Revista da Semana

ANNO XXIX -- N. 6 28 de Janeiro de 1928

As novas estrellas no firmamento

Perfumes preclaros

"4711" Fé "4711" Tosca "4711" Nenita
"4711" Sol de Pizarro

PREÇOS:

13$000 -- 16$000
20$000 -- 32$000

A' venda em todas as bôas perfumarias.

Agentes geraes no Brazil: Herm. Stoltz & Co.

ESTA REVISTA CONTEM 44 PAGINAS

ANNO XXIX | Rio de Janeiro, 28 de Janeiro de 1928 | NUMERO 6

Fatalidade feminina

Quando os homens estigmatizam as mulheres, são sempre relegados que vingam o banimento, são insatisfeitos que justificam o mallogrò. Não são, jamais, julgadores de integridade irrefragavel ou psychologos de penetração extraordinaria que hajam emittido o conceito com a superioridade da insuspeição e a valia da justeza.

E' claro — *á bon entendeur...* — que são as mulheres que assim se defendem, quando attingidas pelo odio, pelo despeito — e, aqui entre nós, ás vezes tambem pela justiça... — dos homens. Estes, naturalmente, pretendem envolver o seu julgamento na intangibilidade dos dogmas; mas, se outros dogmas bem mais ponderaveis não despertam a minima reverencia feminina, não serão os juizos masculinos que irão merecer o acatamento dessas mesmas rainhas da creação cujo desthronamento procuram.

Houve um dia, no emtanto, — e nem a poeira dos seculos conseguiu apagar a dureza da opinião — em que alguem affirmou que "depois que Eva obrigou Adão a peccar, as mulheres todas entenderam que tinham o direito de atormentar e martyrizar os homens".

Se um espirito feminino se detiver, desprevenido, sobre este conceito, não hesitará: ha de attribuil-o a alguma penna masculina, molhada no fel amarissimo da colera ou guiada pelas contingencias dolorosas de uma commoção intima. Odio ou lyrismo... Dos dois, um! Consequentemente, lá virá a invalidadora marca da suspeição, imposta pela inserenidade...

No emtanto, o conceito — para desespero das mulheres — foi emittido por uma mulher! Foi Margarida d'Angoulême, a duqueza de Alençon, irmã daquelle monarca que, copiando o *varium et mutabile* de Virgilio, encontrou na mulher todos os requisitos da versatilidade; foi ella quem, do alto do throno de Navarra, declarou ao mundo que a mulher é a eterna atormentadora dos homens.

Essa verdade — ou mentira, dirão ellas... — dita ha quasi quatro seculos é uma cousa que se repete todos os dias, como se acaso se houvesse infiltrado em todo o mundo masculino o pensamento perturbador da régia auctora das *Marguerites de la marguerite des princesses...*

E' possivel que a rainha de Navarra fosse a um extremo condemnavel no seu julgamento; ha, porém, qualquer cousa de fatal na mulher. Santa ou demonio, Suzanna ou Phrynéa, a sua finalidade é regida pelo fatalismo. Ha um destino preestabelecido que assignala a sua trajectoria na Terra e, pela existencia daquellas que atravessaram as edades povoando o nosso espirito, bem se pódem inferir essas outras, anonymas e humildes, todas porém com essa fatalidade que é a estrella do berço.

Em todas as éras, nas paginas eloquentes da Historia, perpassam os vultos de mulher; truculentas umas, suavissimas outras, todas entretanto influentes, decididamente influentes, como se a sua missão no mundo fosse essa de demarcar as phases decisivas.

Helena levou Troia a sustentar o sitio de dez annos, que Homero decantou; Cleopatra arrastou Antonio á derrota em Actium, para ser immortalizada, de par com o triumviro romano, na tragedia shakespeareana: Lucrecia, meio millenio antes de Christo, fez do suicidio o monumento da sua virtude, determinando o advento da republica em Roma; Catharina de Médicis teve a parte mais saliente na matança da Saint-Barthélemy, de cujo horror nasceu a quinta guerra civil; a marqueza de Maintenon exerceu sobre Luiz XIV, o Rei-Sol, decisiva influencia, nem sempre de bemdizer; Carlota Corday vingou os Girondinos assassinando Marat; Joanna d'Arc salvou a França e fez sagrar Carlos VII em Reims; a marqueza de Pompadour levou Luiz XV á guerra dos Sete Annos; e por todas as paginas da Historia vibra a graça feminina, transformada ás vezes na truculencia e na perversidade.

A influencia sobre o destino das collectividades é um facto que vem sendo, por todas as épocas, constatado á saciedade. Da influencia privada diz a celebre phrase com que muita vez se justificam todos os lances injusficaveis e se explicam as cousas inexplicaveis: *cherchez la femme...*

Essa influencia decorre, no mais das vezes, do acaso, o agente poderoso e extranho que rege a grande maioria dos acontecimentos. E' o olhar que attráe como os abysmos; é o gesto que envolve como um aceno do destino, é a voz que encanta, o sorriso que enfeitiça, são os pequeninos nadas que se tornam infinitamente grandes, empolgando irresistivelmente, para a transfiguração de uma existencia, para a transformação, muita vez, das fronteiras que separam os povos, como se a mulher, que veiu ao mundo com a santa missão de multiplicar, contrabalançasse essa maravilhosa predestinação com a fatalidade de dividir.

Ha sempre na historia de quasi todos os povos a figura feminina que desdobra os crepes da desgraça ou entretece os laureis da gloria; ha sempre na historia de quasi todos os homens essa figura que se debruça do seu fatalismo para tornar-lhe a vida radiosa como um sol e florida como uma primavera ou enchel-a de trévas e eriçal-a de espinhos.

E não são, porventura, as Evas de todos os tempos as herdeiras naturaes dessa primeira Eva que foi a unica mulher que teve as delicias de um paraiso, apenas para resolver que nunca mais os outros mortaes pudessem nelle pôr os pés?

Octavio [illegible]

Entre o céu e a agua

conto de Joseph-Emile Poirier

QUANDO a *Estrella dos Mares* levantou ferro na enseada de Saint-Malo, o commandante Lépervier, confiando por um momento o seu logar ao immediato, reuniu no tombadilho a sua nova equipagem...

—Rapazes... disse elle aos marinheiros, na sua voz cordial e bem timbrada— eis-nos com rumo aos mares do Sul. A viagem não é pequena; e precisamos de nos conhecer immediatamente uns aos outros...

Em fila, os nove marinheiros olhavam aquelle que, durante mezes, ia ser seu chefe absoluto. Lépervier era alto, bastante robusto, face escanhoada, olhos claros, cabellos levemente annelados — o aspecto classico do official de longo curso. Bom sujeito, dizia-se geralmente. Trinta e sete annos de edade, vinte e sete de marinheiro — e recentemente casado...

O capitão Lépervier começou a sua inspecção pela direita e, depois de consultar a lista da equipagem :

— Lécuyer? perguntou — E's tu?

O interpellado, meio ruivo, sardento, respondeu affirmativamente. Após uma curta série de perguntas e respostas, o commandante passou ao marinheiro seguinte. Interrogou successivamente Le Guyadec, Courtois, Plesguin, Tiercelet... Sentia-se bem impressionado. Embora soubesse que nem sempre a cara das pessoas corresponde aos sentimentos, sympathizava deveras com os seus homens.

— Raramente me engano com aquelles que me parecem bons á primeira vista... costumava elle dizer, com evidente satisfação.

E era verdade.

Deante do chamado Fourrement, deteve-se perplexo. Olhava aquelle rosto em forma de pião, aquelles olhos pestanejantes, aquelles labios delgados como cordeis fechando a bolsa dos dentes... Positivamente, aquelle não lhe agradava. Lépervier tornou a consultar o papel, a encarar o homem... Nada de suspeito. Mas aquella primeira impressão ficou.

Passaram-se alguns dias, monotonamente. A não serem algumas rajadas pelas alturas da Madeira, o tempo mostrava-se favoravel. Quanto á equipagem, tambem não havia razão de queixa. No emtanto, após a escala na ilha da Ascensão, começaram a bordo os aborrecimentos...

Uma noite, o immediato foi ter com Lépervier para lhe contar a desavença que se dera entre elle e um homem da equipagem.

— Fourrement? perguntou logo o capitão.

— Fourrement, não. Lécuyer...

Calaram-se um momento. Depois o immediato explicou que Lécuyer, até então marinheiro excellente, mudara repentinamente, dum modo incomprehensivel. Depois da escala tornara-se discutidor, insubordinado...

Entre duas baforadas de cachimbo, o capitão opinou :

— Será como você quizer, Abgrale. A quem, porém, nós devemos vigiar é a Fourrement.

Abgrale não se mostrava convencido. Nunca apanhara Fourrement em falta. Fourrement desempenhava conscienciosamente as suas tarefas; ás vezes, até ajudava os outros a acabarem as suas; não discutia absolutamente as ordens.

Todavia, como medida de precaução, Abgrale passou a tomar como provado o presentimento do commandante e a vigiar de perto o homem ruivo, de cara de pião.

Não tardou então em notar que Fourrement, uma vez em companhia de dous ou tres marinheiros, quer de folga, quer de serviço, fallava sempre, dominando o auditorio, e a maior parte das vezes lançando olhares rapidos e desconfiados para a direita e para a esquerda. Se acaso elle entendia de não mudar de conversa á

aproximação de mais um camarada, este surprehendia historietas grosseiras, de más mulheres ou de homens que se apropriaram do dinheiro alheio em condições que elle, narrador, não qualificava mas cuja indignidade era mais do que evidente.

Abgrale, nesses casos, nada podia fazer. Fourrement estava positivamente no direito de contar o que lhe aprouvesse. No emtanto, o immediato reflectiu que quem tinha uma lingua daquellas era bem capaz doutras maldades...

Ora, por uma das quentes, abafadas noites do outro hemispherio, estando Abgrale na pôpa recostado sobre um mólho de cordas e fumando a sua cachimbada, ouviu o suspeito Fourrement a conversar com o timoneiro. Na serenidade da noite austral, a voz de Fourrement elevava-se, unctuosa e insinuante. O timoneiro era um excellente Bretão, viuvo, com uma filha unica de dezesseis annos, a quem adorava. Trazia sempre comsigo a photographia da moça — empregada como criada num castello lá das redondezas — e mostrava-o a toda a gente...

— Não ha duvida que é uma linda moça, declarou o marinheiro. Mas acrescentou : — Que isso, em vez de ser uma qualidade, pode ser um perigo... A's vezes, os patrões...

E começou a recordar factos de criadas de servir infelicitadas pelos patrões. Tinha a esse respeito — como, afinal, a todos os respeitos — uma porção de exemplos tristissimos a citar : moças como aquella que, uma vez empregadas, mais cedo ou mais tarde se perdiam...

Quando, dobrado o Cabo da Boa Esperança, a *Estrella dos Mares* entrou nas aguas do Sul o capitão tinha a impressão de que lhe haviam mudado a equipagem. Na escala do Cabo, Courtois, Plesguin tinham sido carregados para bordo, pelos bons officios da policia local. A qualquer pretexto se armavam brigas entre os marinheiros. Le Guyadec e o timoneiro quasi se tinham atracado. E, ao demais, o bom Guyadec deixara positivamente de ser o mesmo ; macambuzio, irritadiço, deixara de assobiar quando trabalhava — o que sempre fôra seu alegre costume. Constantemente o immediato e o proprio capitão surprehendiam coxixos, murmurios : allusões á qualidade inferior da comida de bordo, ao rigor excessivo da disciplina..

— Está soprando um vento mau... disse Abgrale a Lépervier...

Ambos estavam convencidos da culpabilidade de Fourrement e, todavia, Fourrement era o unico marinheiro que se mantinha pontual nos seus deveres e que não fazia sobre o serviço a mais leve reclamação. Por isso mesmo, nem o commandante nem o immediato tinham officialmente razão de queixa contra aquelle a quem consideravam a alma damnada do navio e, como a situação de dia para dia se tornava mais difficil, elles proprios iam ficando nervosos e irritados...

Estavam já perto da Australia. Uma tarde, o capitão encontrou Lécuyer na escada do deposito de viveres, tresandando a rhum. Agarrou-o por um braço e sacudiu-o violentamente, tratando-o de bebedo e ladrão. E com a voz entaramelada o marinheiro proferiu uma phrase injuriosa que attingia a moça a quem Lépervier, tres mezes antes, desposara.

— Que dizes tu ? rugiu o capitão.

— Isto não sou eu que o digo. E' o Fourrement que noutro tempo a conheceu, á tal sua mulher e... etc. etc. etc.!

O capitão levantou o punho... Mas não desferiu o murro. De repente, deu meia volta e correu á escada do tombadilho, que subiu, quatro a quatro. Avistou logo um grupo, no qual, de cachimbo na boca, o calumniador pontificava... O punho formidavel de Lépervier rodou no ar. Ouviu-se uma pancada surda... Attingido em cheio na tempora, Fourrement abateu no tombadilho.

O capitão inclinou-se um pouco, para ver melhor... O corpo não se mexia. Então o justiceiro, passeando as pupillas dilatadas pelos marinheiros em silencio, disse, em voz surda mas firme :

— Esse canalha está morto. E bem morto, eu lhes asseguro. Só daqui a seis dias chegaremos a Melbourne; e assim vocês teem tempo de reflectir sobre o que acaba de succeder. Depois, eu continuarei a ser o seu capitão ou irei para a cadeia. Decidam vocês. Confio, porém, no seu julgamento, rapazes!

Passaram-se tres dias. A vida a bordo corria monotona, pacifica. No quarto dia, o timoneiro recomeçou a assobiar. No quinto, Abgrale, por delegação da equipagem, foi ter com o capitão no seu camarote. E minutos depois o commandante da *Estrella dos Mares* escrevia com mão firme no diario de bordo estas palavras singelas :

"13 de Junho de 19... — Henrique Gustavo Fourrement, fallecido em alto mar.

Enlace Antonieta Alves Netto — José Gurgel Figueiredo. — Os noivos rodeados de seus padrinhos: sr. José Dantas, e a escriptora patricia senhorinha Mercedes Dantas; dr. Gomes Estella e senhora, testemunhas da noiva; dr. Antonio Durão e senhora, sr. José Alves Netto e senhora, testemunhas do noivo.

PRYTANEU MILITAR

Turma de alumnos do curso de adaptação que prestaram exame final das séries elementares, vendo-se sentados á frente o general director e a Commissão examinadora.

OLD MOORE

Appareceu em Dezembro o almanaque Old Moore *para* 1928.

O famoso repositorio de informações e profecias contém, como de costume, uma serie de predicções para o anno em que estamos, e essas predicções são, em geral, pessimistas. Assim por exemplo: será intensificada a propaganda sovietica; haverá graves tumultos na America, no Japão e na China; o Japão ameaçará as possesssões britannicas; a Hespanha reclamará a incorporação de Tanger na zona hespanhola; em Julho, rebentarão motins na França e na Italia; em Outubro dar-se-ha grande escandalo em Genebra — tudo isso acompanhado de tempestades, erupções vulcanicas, inundações.

Old Moore *apenas não annuncia o fim do mundo. Deixou talvez essa profecia para o anno proximo.*

O 1.º tenente do Exercito Floriano Keller saltando, com o cavallo *Phantasma*, o obstaculo de barricas no Campo de S. Christovam, no ultimo concurso hippico.

ANNAES DUMA SOLTEIRONA

15 annos: — Arde em desejos de crescer para chamar a attenção dos homens.

16: Começa a ter uma vaga ideia daquillo que se chama uma paixão.

17: Falla a serio do "amor e uma cabana", achando sublime uma affeição puramente idealista, isenta de qualquer interesse.

18: Sonha com um bello e elegante rapaz que teve occasião de ser attencioso com ella.

19: Torna-se exigente na sua escolha, porque se vê cada vez mais requestada.

20: Começa a ser a "mulher da moda" e acha que deve mostrar-se orgulhosa da sua belleza e attractivos.

21: Convence-se do prestigio dos seus lindos olhos e imagina um casamento fortunoso e brilhante.

22: Rejeita um excellente partido porque o pretendente não é propriamente o "homem da moda".

23: Provoca mais ou menos todos os homens.

24: Admira-se de não ter ainda casado.

25: Torna-se mais sisuda e prudente.

26: Começa a acreditar que possa perfeitamente dispensar um marido rico — comtanto que consiga casar.

27: Prefere o convivio dos homens serios ás homenagens provocadas pela faceirice.

28: Limita-se a desejar uma união modesta, com o bastante para viver.

29: Principia a perder as esperanças de casar.

30: Principia a recear que lhe chamem "solteirona".

31: Veste-se e enfeita-se a capricho, sem descurar o menor detalhe de toilette.

32: Finge gostar pouco de dansar e queixa-se da difficuldade que ha em se encontrarem homens que dansem bem.

33: Extranha que os homens desprezem a companhia duma mulher ajuizada, preferindo galantear meninotas de cabeça no ar.

34: Finge uma alegria, um bom humor extraordinario quando conversa com os homens.

35: Inveja e detesta todas as mulheres de que lhe fallam com admiração ou simples sympathia.

36: Fica de mal com a sua melhor amiga, porque esta vae casar.

37: Sente-se um tanto só no mundo.

38: Gosta de se referir, em conversa, ás amigas que fizeram maus casamentos.

39: O seu mau humor agrava-se consideravelmente.

40: Torna-se curiosa e intrigante, accentuando-se-lhe estes defeitos de dia para dia.

41: Como é rica, vem-lhe a esperança de apanhar para marido algum rapazola pobre.

42: Perde esta ultima esperança e principia a bramar contra o seu sexo, vaidoso e perfido.

43: Torna-se preguiçosa e mexeriqueira.

44: Passa a encarar com extrema severidade os costumes da época.

45: Apaixona-se de repente por um bello tenente que se acha em goso de licença e é seu sobrinho em terceiro ou quarto grau.

46: O casamento de mais este predilecto do seu coração com uma creatura moça e formosa enche-a de despeito e raiva.

47: Começa a desesperar do futuro e a tomar chá.

48: Concentra todas as suas faculdades affectivas em seis gatos e outros tantos cachorrinhos.

49: Recolhe em sua casa uma parenta pobre para que lhe trate dos animaes e supporte o peso do seu mau genio.

50: Retira-se completamente do mundo. E alguns annos depois fallece, sem que ninguem sinta a sua morte.

PENSAMENTOS

A affeição é uma sensitiva que murcha com qualquer nevoeiro; a dedicação é sempre-viva que os raios de sol e o inverno mais rigoroso não conseguem fanar.

Em pé, o sr. João Peixoto e o escriptor Albertus de Carvalho; sentadas, a senhora Mario Valle e as senhoritas Julia Vieira dos Santos e Jesuina Peixoto, em Petropolis.

PARA FAZER BOM TEMPO

Dois inventores do sul dos Estados Unidos annunciam o excellente resultado das experiencias feitas com um apparelho de sua autoria e destinado a "fazer bom tempo", pelo menos durante algumas horas.

Trata-se dum avião que, carregando certa quantidade de areia electrificada a alta tensão, se eleva acima das nuvens tempestuosas. Uma valvula larga a areia através das nuvens, que ella tamisa, produzindo um duplo effeito: de dissecação e de dispersão. O sol reapparece esplendoroso como nunca e a chuva é positivamente transferida.

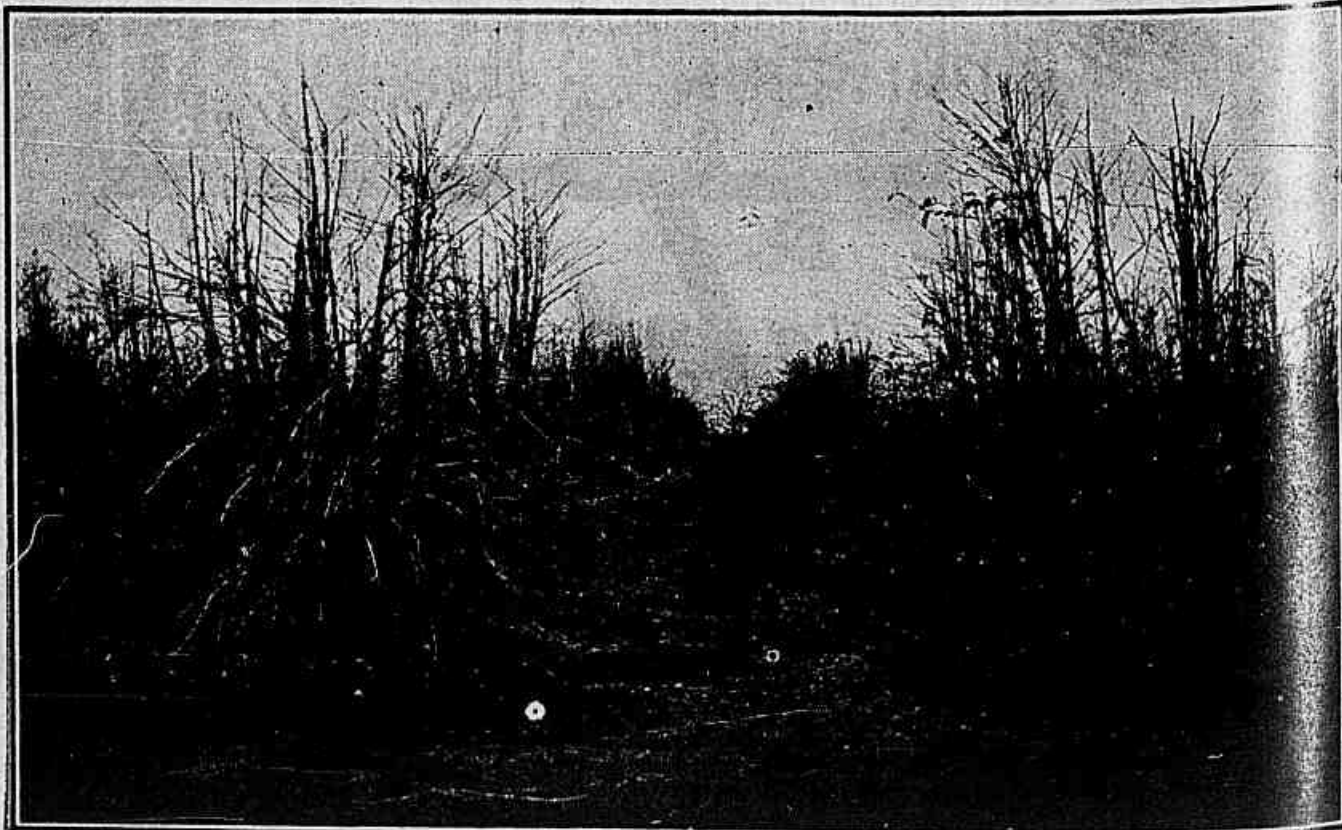
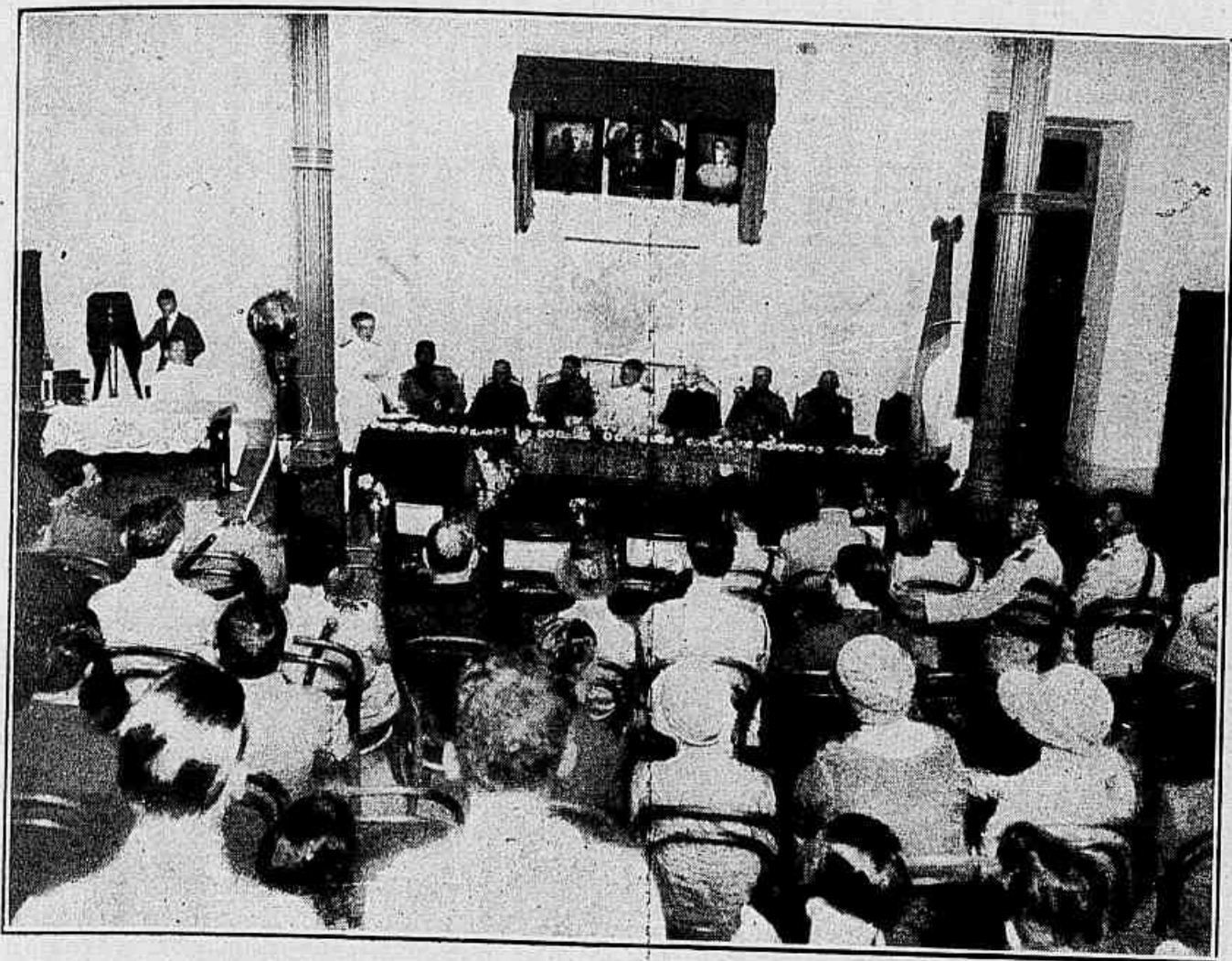
Como se vê, nada mais simples.

PENSAMENTOS

Nem sempre a solidão é só no meio do deserto ou das florestas; o desgraçado está só em toda parte.

E' já ser virtuoso desejar se-lo.

PLUTARCO.

Enlace Luiza Vieira — Adalberto Cantarino Labatut.

Um aspecto parcial da fazenda da familia João Ribeiro de Barros, no municipio de Jahú (E. São Paulo), após a chuva de pedras que sobre ella cahiu, prejudicando cinco milhões de pés de café.

Na séde da 8a. Circumscripção do Recrutamento Militar, em Juiz de Fóra, por occasião do inicio do sorteio da classe de 1906 e da inauguração dos retratos dos srs. Washington Luis, presidente da Republica; generaes Nestor Passos, ministro da Gzerra, e Nepomuceno Costa.

O LIVRO DE LINDBERGH

O heroe da travessia aerea do Atlantico, o homem que se pode ufanar de ter batido todos os records da popularidade, acaba de publicar um livro em que narra a sua proeza memoravel.

O titulo é bem caracteristico: We, Pilote and Plane *(Nós, piloto e avião). Esse pronome plural indica bem a relação estreita que ligava entre o céo e a agua o temerario rapaz e o motor em que tão convictamente confiara.*

Num dos capitulos do livro, conta Lindbergh que, antes de tentar o salto por cima do oceano, dava aos amadores o baptismo do ar mediante a espórtula fixa de 5 dollares.

JORGE V CRIADOR DE GADO

Tendo um dia que declinar a sua "profissão", o Rei Humberto da Italia deu-se como agricultor. O Rei da Inglaterra podia perfeitamente apresentar-se como criador de gado.

O soberano possue uma herdade pela qual grandemente se interessa; e as vendas que todos os annos alli se effectuam são para elle motivo de prazer se não de orgulho. Essas vendas effectuam-se um pouco antes do Natal e com extraordinaria concorrencia, pois não aparecem em todo o Reino Unido animaes de melhor raça nem mais bem tratados. E quasi todos os jornaes illustrados deram agora uma photogravura representando uma menina, filha do caseiro, lavada em lagrimas por ver partir com o comprador um magnifico boi a que particularmente se affeiçoara.

LOTERIA DE MINAS

A cerimonia da entrega dos DOIS MIL CONTOS do sorteio de Anno Bom á firma Junqueira, Carvalho & Cia., de Santos.

"Já não é de hoje que a Loteria do Estado de Minas Geraes gosa, em todos os Estados do Brasil, do melhor conceito. Já ha muito tempo, com a honestidade e lisura de seus concessionarios, e com as vantagens excepcionaes que offerece nos seus sorteios, vem conquistando a sympathia do publico brasileiro.

Hontem, no Banco Hypothecario e Agricola do Estado de Minas Geraes, desta capital, realizou-se uma sensacional cerimonia que mais veio fortalecer a confiança que todos depositam naquella loteria. Foi a cerimonia da entrega da importancia de DOIS MIL CONTOS de reis á firma Junqueira, Carvalho & Cia. de Santos, que, como já sabem nossos leitores, foi contemplada, na extracção da grande loteria de Minas de Anno Bom, com o premio maior, sorteado ao bilhete n. 5.990.

Vindo de Bello Horizonte expressamente para esse fim, presidiu ao acto da entrega daquella grande importancia, no edificio do referido estabelecimento de credito, o sr. Cel. Virgilio Machado, director thesoureiro da Companhia Loteria de Minas Geraes. Assistiram tambem ao acto innumeras pessoas especialmente convidadas e diversos representantes da imprensa da capital.

A's 13 e meia horas, um auxiliar graduado do Banco, sob as vistas do gerente daquelle estabelecimento, sr. Francisco Eugenio Ferraz, iniciou a contagem do dinheiro, o que se fez até cerca das 14 horas. Depois de terem sido contados e empacotados os 20 maços de 100 contos, foram tiradas varias chapas photographicas do acto, nas quaes se vê, ao centro, ladeado por pessoas de suas relações, por funccionarios do banco e por representantes da imprensa, o sr. Cel. Virgilio Machado, director thesoureiro da Companhia Loteria do Estado de Minas Geraes".

(Transcripto do "O Estado de S. Paulo", do dia 13 de Janeiro. Reproduzimos uma das photographias a que no texto se allude.)

Na venda do mez passado, figuravam quarenta e oito porcos que foram vendidos num só lote por 1.712 libras esterlinas. Um touro Devon deu 71 e outro 62 libras. Os trinta e oito carneiros postos á venda renderam 227 libras ou sejam, em media, 6 libras por cabeça. E' assim o criador Rei Jorge apurou nesse dia a quantia de 3.409 libras esterlinas, ou sejam, na nossa moeda, cerca de 140 contos de réis.

OPERA SOVIETICA

No antigo Theatro Imperial, hoje Theatro Academico, de Moscou, foi dada o mez passado uma nova obra "heroica" dos srs. Mokhine e Troktenberg, intitulada O ataque de Perecope *e na qual a musica é substituida pelo estrondear das metralhadoras e dos canhões.*

O programma assignala que a parte politica da peça foi aprovada pelo director geral do Departamento Politico do Exercito e a parte militar por outra alta personagem official.

Sim, mas os espectadores? Não terão elles saudades das operas do antigo regime?

O TUMULO DE GENGIS KHAN

Ha setecentos annos que o conquistador mongol Gengis Khan morreu e ninguem até agora conseguira saber onde se achava o seu tumulo. Um explorador russo, o sr. Koslov, que desde 1883, percorre a Asia Central, acaba, ao que parece, de descobrir esse tumulo no deserto de Gobi.

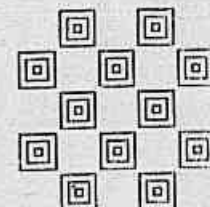
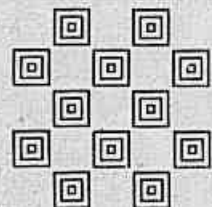
Os restos do conquistador repousam numa tumba de prata sobre as dezesseis coroas dos principes cujos dominios elle conquistou.

Sete lamas silenciosos velam sobre o tumulo; e todos os seus antecessores mantiveram o sigillo dessa missão sagrada.

Os objectos preciosos que o tumulo encerra — conclue o jornal donde extrahimos esta nota — equivalem aos que foram encontrados no monumento de Tutank-Hamon.

PENSAMENTO

E' a mulher que escolhe o homem que a escolheu.

1 — Costume do seculo XVI. «Se eu fôra Rei» ou «Rei Vagabundo». 2 — Wistaria ou Laburnum. 3 — Chinez. 4 — Artista francesa. 5 — Folia. 6 — Arlequim futurista. 7 — Hawaiiana. 8 — Cracker do Natal. 9 — Tom Pouce. 10 — Guiso. 11 — Baralho de cartas. 12 — Arlequinette. 13 — Serpentina. 14 — Pierrot moderno. 15 — Arlequim e Colombina. 16 — Tambor. 17 — Boneca de chocolate. 18 — Chineza. 19 — Folia.

Paris, dezembro 1927.

A HORA DOS TRAPOS

Muita gente elegante na ultima reunião de Saint Cloud; e, como nesta época ancitece cêdo, o mais interessante das corridas foram os carros ao redor das luzes, ao crepusculo. Os pequenos «rapazitos femininos» acercavam-se das brasas vermelhas em busca do calor. Naturalmente os abafos tinham ali os seus melhores representantes, especialmente os de pelles. O casaco de pelles é o ideal de uma mulher; e a que não consegue possuil-o, consola-se com um de panno, procurando dar aos adornos de pelles a maior importancia possivel. Os casacos de duas faces são os mais usados, e com elles veiu a moda dos forros de pelles que permittem que estas sejam menos luxuosas.

Ha pelles que se usam tonsuradas e da sua propria côr, como o astrakan por exemplo; mas tambem são tintas, e então adquirem os reflexos mais extranhos e effeitos de luz e de sombra. A toupeira tinge-se da côr de platano rosado ou de *beige*, chamado Isabel, recordando a côr da camisa de Isabel a Catholica, depois de a ter usado tres annos cumprindo o famoso voto que fez durante o cerco de Granada. Mas a toupeira é uma pelle que só usam as amigas dos caprichos sumptuosos. As partidarias da elegancia séria preferem o astrakan adornado com *petit gris*, e a classica lontra, sempre na moda. Com os casacos de pelles luctam—e vê-se que com alguma desvantagem—os trajes de sport, de lãs modernistas. O pequeno casaco de pelles é bem admittido para a rua: sendo modesto, recusa as pelles custosas e contenta-se em valer-se do timido coelho, o qual adquiriu uma certa categoria, que lhe permitte figurar com as pelles sumptuosas.

A grande novidade da estação é o casaco feito de velludo impermeavel, o qual veiu substituir o exito das pelles. Esse velludo, que não teme a chuva nem a humidade, é uma invenção verdadeiramente revolucionaria.

A. D'ENERY.

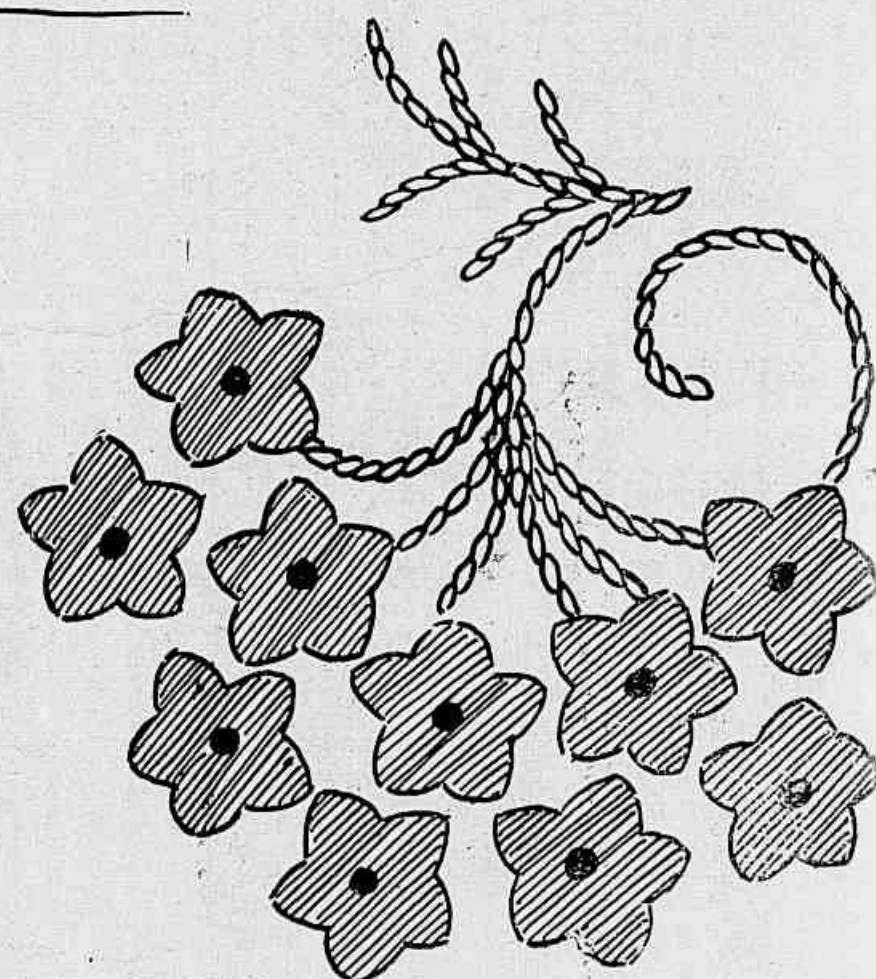
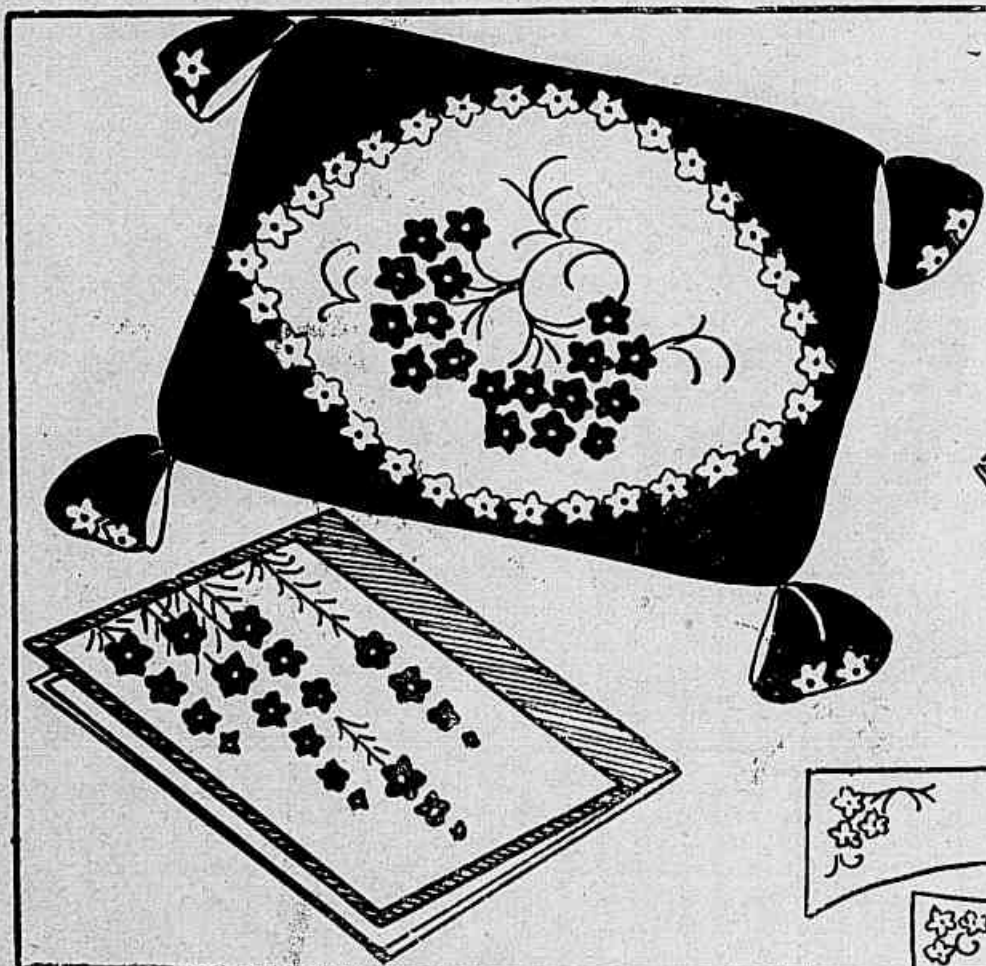
(Reproducção reservada).

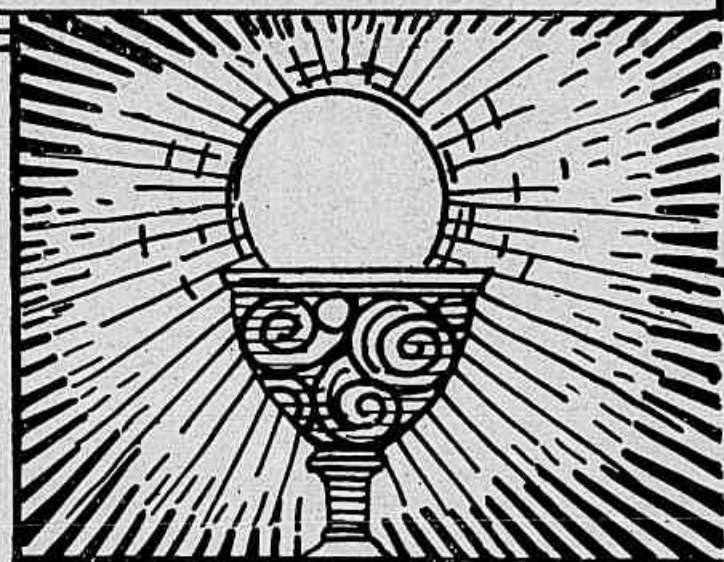
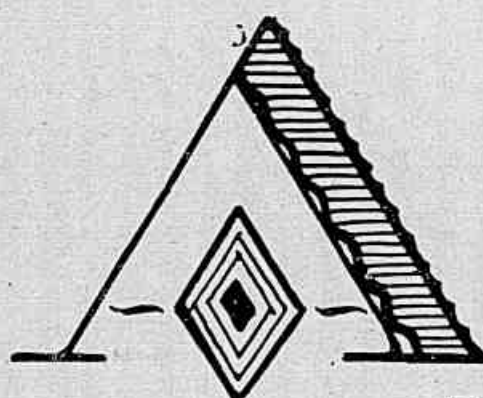
(Serviço do Consorcio Internacional de Imprensa)

Manteau de tecido de lã beige, guarnecido de estreitas tiras de castor.

Saia raiada de cinzento de varios tons, sobre a qual se vê uma blusa de crêpe georgette cinzento, presa á cintura e pregueada.

Manteau formando pelerine, de lã beige, guarnecido de galão vermelho e golla de fourrure beige.

Vestido de crêpe setim rosa.

Em couro, pelle, drap, fixadas sobre o tecido por uma perola fantasia, de mil modos, sós ou reunidas por um ponto de bordado rustico, as flôres são um enfeite original. Vêem-se aqui: uma almofada de setim verde e drap preto. Na parte do setim, applicam-se flôres em drap preto presas por um ponto de *tige* verde escuro; um *buvard* de *drap* bis, guarnecido de flôres de pelle vermelho vivo ligadas por perolas de ouro; um casaco de interior, de velludo rosa com flôres de pelle de prata. A mesma pelle de prata borda ainda a golla e enfeites de pelle amarella, guarnecidos de flôres.

A Procissão de São Sebastião

Continuaram no domingo ultimo as commemorações da data do Padroeiro da Cidade, iniciadas na sexta-feira transacta, realizando-se a tradicional procissão de São Sebastião que, sahida da Cathedral Metropolitana com grande acompanhamento, percorreu varias ruas da nossa capital. Vêem-se nos aspectos desta pagina: a Sagrada Custodia sob o Pallio; a organização das diversas Irmandades, á sahida da procissão, junto da Cathedral e igreja do Carmo; um aspecto tirado na rua 1.º de Março, e o andor de São Sebastião ao sahir da Cathedral.

A Auxiliadora

POR ESCRAGNOLLE DORIA

Tem tido e possue o Brasil sociedades benemeritas. A' acção de algumas no desenvolvimento do paiz não coube por emquanto o devido estudo, postos em injusto esquecer os serviços d'ellas no esforços de muitos. Assim não foi ainda estudado o papel que, por largos annos, dentro de um seculo, prestou á patria brasileira a Sociedade Auxiliadora da Industria Nacional.

Quantos lhe saberão da existencia utilissima quantos poderão d'ella dizer, interrogados de sorpreza.

A Sociedade Auxiliadora da Industria Nacional sempre foi mais á breve conhecida pela Auxiliadora. Nascida com a Independencia, infante no primeiro reinado, crescida na regencia, viril no segundo reinado, apagou-se em dias da republica.

Abrira estrada no progresso nacional, aggremiando os mais prestigiosos homens do Brasil antigo, mirando a fazerem-se grandes na gloria da nação. Sem isso não ha nação e sim viver de dias a dias de triste bolo de gente.

Dous annos após a Independencia, no deslusitanizar do paiz, alguem se lembrou da industria nacional, dos meios de protegel-a, diffundil-a e animal-a.

Aquelle alguem foi o conselheiro Ignacio Alvares Pinto de Almeida, natural da provincia da Bahia, fundador da Auxiliadora.

Approvou os estatutos d'esta o decreto de 15 de Dezembro de 1825, e ella principiou a existir através difficuldades. Antolham-se a todo o emprehendimento, sobretudo proveitoso. Quando a obra já vai longe e avulta e pompeia, então os sobreviventes dos dias amargos ou das horas incertas choram em saudades do tempo em que todos lutavam.

O Sete de Abril veiu ensaiar curiosamente a republica no Brasil, sob a forma democratica regencial de appello a sceptro.

Na constancia da Regencia a Auxiliadora reformou estatutos, por fim approvados pelo decreto de 5 de Agosto de 1831.

Menos de dez annos depois, na balburdia regencial, a Maioridade foi appello ao sceptro. Pela inaccessibilidade do primeiro logar ia preparar, com segurança, mesmo ás mãos de adolescente, a é a do segundo reinado. Aquella inaccessibilidade tem se mostrado de tal importancia para a felicidade de um paiz que até reis loucos ou desvirtuosos podem occupar primeiro posto sem abalo da nação. Não faltam exemplos na historia, a principiar pela da Inglaterra, nação á qual ninguem recusará fóros de pratica, sobretudo desde a experiencia de Cromwell.

Debil no primeiro reinado, mais forte na regencia, a Auxiliadora teria vigor no segundo reinado.

Em 1847, o Conselho Administrativo da Auxiliadora propoz reforma de estatutos á Assembléa Geral da sociedade. Nomeou esta uma commissão para alterar a lei magna, discutindo e approvando em seguida os alvitres da sua delegação, para apresental-os ao exame do governo imperial, e este, por aviso de 10 de Abril de 1848, deferio os desejos da sociedade.

Tinha esta por fim principal não só promover o melhoramento e a prosperidade da industria nacional como a fundação de sociedades congeneres em cada uma das provincias do Imperio.

Partiu da Auxiliadora a idéa das exposições nacionaes, os meios por ella julgados proprios para attingir a realidade de seus fins.

Propugnou a Auxiliadora as vantagens da exposição publica dos productos do paiz, quando approuvesse ao governo imperial.

A' primeira exposição seguir-se-hiam, annualmente, outras exposições até se convencerem os industriaes dos proveitos da revista de mostra, annua e global, de seus productos, conhecidos muitos pelos consumidores de modo restricto, alguns por elles totalmente ignorados.

A renovação das exposições acarretaria a melhoria dos productos, originando-se do aperfeiçoamento o espaçar das exposições para as quaes seria afinal preciso construir casa propria. No encerrar das exposições os expositores receberiam premios e certificados, de futuro reclamo.

Os capitaes da Auxiliadora deviam, pelos estatutos, ser applicados á compra, redacção e publicação de jornaes, obras ou qualquer genero de escriptos relativos á industria.

Seriam tambem os fundos sociaes applicados em machinas modelos e premios, á fundação de officinas, cursos e aulas. Compoz-se a Auxiliadora de membros effectivos, honorarios e correspondentes. Contavam entre as prerogativas a de examinarem as machinas modelos da sociedade e de receberem os numeros de *O Auxiliador da Industria Nacional* cuja publicação, de 1833, com grande utilidade se prolongou até ao fim da aggremiação.

Alem da directoria, o corpo social da Auxiliadora era chamado a eleger certo numero de conselheiros, de luzes divididas por varias commissões.

O dr. Nicoláo Moreira, o incansavel presidente da Auxiliadora na sua ultima phase.

Em 1849 estava a Auxiliadora em plena actividade, com trezentos socios, celebrando reuniões ás terças de tarde, n'uma das salas do pavimento inferior do Museu Nacional, onde hoje fica o Archivo Nacional, na praça da Republica.

A directoria, sobretudo a presidencia da Auxiliadora, sempre foi confiada a vultos de homens notorios. Participavam estes não só dos senões como dos trabalhos das commissões da sociedade cujo *Auxiliador* póde ser examinado. Ver-se-ha quanto o conceito não se afasta uma linha da verdade. Documentos são espelhos da historia.

O tempo e o seu valente auxiliar, a ingratidão humana, não teem deixado vêr a plena luz os serviços da Auxiliadora dirigida por brasileiros do porte do marquez de Olinda e do visconde do Rio Branco.

A troco de quinhentos réis mensaes do assignante, sustentou a Auxiliadora *O Auxiliador*, periodico collaborado pelo escól das competencias das diversas

O dr. José Pereira Rego Filho, um dos sobreviventes da Auxiliadora e d'ella secretario e 1.º vice-presidente.

decadas que a publicação foi atravessando, diffundindo conhecimentos na classe industrial e na agricola.

Retirada das bibliothecas, e cremos que bem raras a possuirão, mormente completa, a collecção de *O Auxiliador* mostrará, no genero, bôa parte da formação do Brasil ordeiro, nem sempre afortunado pelo caminho do labor quando, como diz zombeteiramente Camillo, ha tantas fortunas apanhadas pelo calcanhar.

Gloria impossivel de separar da Auxiliadora é a da propaganda e realização das exposições nacionaes, certamens em toda a parte do mundo tidos por annuncios vivos e renovaveis da prosperidade de um povo, diante dos olhos dos outros povos, ás vezes mudos da inveja.

Muito contribuiu a Auxiliadora para as nossas primeiras exposições nacionaes em cujas commissões superiores figuravam e trabalhavam, o que é bem diverso em geral de figurar, membros conspicuos da nacionalidade.

A 2 de Dezembro de 1861, na cidade do Rio de Janeiro, a Escola Central, hoje Polytechnica, abria portas no largo de S. Francisco para a primeira exposição nacional realizada no Brasil.

A festa, de si tão sympathica, recebeu nota graciosa: a presença das jovens princezas D. Isabel e D. Leopoldina, pela primeira vez levadas a ceremonia publica.

A' frente da exposição estava o marquez de Abrantes, vice-presidente da Auxiliadora, d'ella tambem membro o dr. Frederico Leopoldo Cesar Burlamaque, director do Museu Nacional e alma da exposição de 1861.

Quatro annos depois nova exposição nacional, sempre sob auspicios da Auxiliadora, vinha desvendar o Brasil, empenhado em 1865 na campanha do Paraguay, desdobrada singularmente a paz em face da guerra.

Em 1873 inaugurava-se terceira exposição nacional ,precedendo a universal de Vienna, como as exposições anteriores se haviam antecipado aos certamens universaes de Londres e Paris.

Na commissão superior da exposição nacional de 1873, presidida por um genro do imperador, o duque de Saxe, figuraram e trabalharam membros da Auxiliadora, quaes o visconde de Bom Retiro, o dr. Joaquim Manoel de Macedo e o commendador Joaquim Antonio de Azevedo.

As nossas tres primeiras exposições, precedendo outras universaes, em centros como Londres, Paris e Vienna, foram de subida importancia. De progresso em progresso rapido, attestaram ao universo, de analyse n'aquellas tres capitaes, que o Brasil não era corpo inerte, estendido á lazzarone, no leito geographico da America do Sul.

Consultada pelo governo imperial sobre quasi todos os negocios relativos á agricultura e industria geral do paiz, a Auxiliadora cedeu casa e offereceu auxilio ao Imperial Instituto Fluminense de Agricultura, creado em 1860, ao qual um contrato celebrado com o governo annexou, em 1861, o Jardim Botanico. A directoria do Instituto, presidido pelo incansavel Bom Retiro, celebrava sessão mensal na sala da Auxiliadora, no terreo do Museu Nacional.

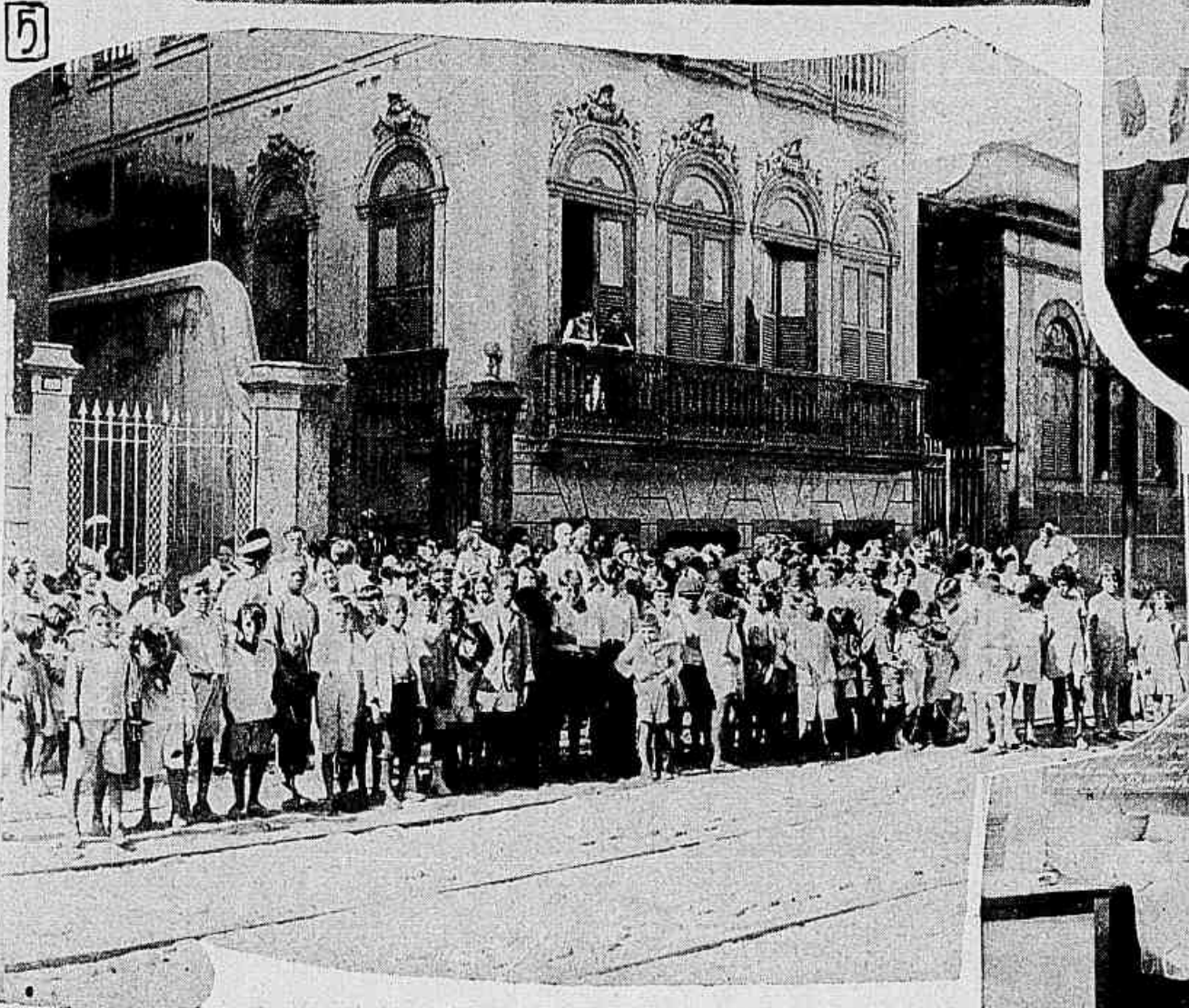
Acabou a Auxiliadora por ter edificio proprio, na praça da Acclamação, ora da Republica, do lado do quartel do Corpo de Bombeiros. Desappareceu o immovel absorvido pelo Corpo para residencia de seus officiaes.

Na sala da Auxiliadora, no Museu Nacional, em sessão do conselho administrativo da sociedade, a 18 de Agosto de 1839, subscripta pelo marechal Cunha Mattos e pelo conego Januario Barbosa, uma proposta puzera de pé o Instituto Historico e Geographico Brasileiro. Declarou-se a Auxiliadora "mãe" da novel aggremiação, "á qual facilitaria todos os meios a seu alcance do qual possa precisar esta filha", na expressão de Mattos e Januario.

No edificio da Auxiliadora, na praça da Acclamação, funccionaram, alguns annos, cursos nocturnos populares onde muita gente pobre aprendeu a enriquecer no estudo.

Os ultimos annos da Auxiliadora foram preenchidos sobretudo pela dedicação do seu presidente o dr. Nicoláo Moreira. Nascido no Rio de Janeiro, em 1824, e aqui fallecido em 1894, o dr. Nicoláo Moreira, alem de exercer varios e importantes cargos, entregou-se de corpo e alma ao progresso de associações como a Academia de Medicina, a Sociedade Amante da Instrucção e a Auxiliadora. N'esta foi coajuvado pelo secretario e 1.º vice-presidente dr. José Pereira Rego Filho, como Nicoláo Moreira um devotado á Academia de Medicina e á Auxiliadora.

De 1847, data de sua formatura medica, a 1894, data de seu obito, o dr. Nicoláo Moreira, pelo trabalho o mais constante e variado, se tornou credor da gratidão brasileira. Pouco depois de cerrarem-lhe o tumulo fecharam o da Auxiliadora: de derradeiro alento após o ultimo suspiro do seu grande defensor.

Figuras e Factos

1 — A ultima noite de dansa no Gavea Club. 2 e 3 — A vesperal dansante, de domingo ultimo, no Club Gymnastico Portuguez. 4 — A ultima reunião do S. C. Piraqué. 5 e 6 — A distribuição dos brinquedos da Arvore do Natal ás creanças pobres, pelo Instituto Carioca: grupo de creanças contempladas e aspecto geral da sala onde foram distribuidos os brinquedos e utilidades pela direcção do Dispensario do Instituto Carioca (Cruz Branca Brasileira).

Uma carta de um gato a uma gata

POR AFFONSO DE CARVALHO

"Minha querida gatinha. Saúde, felicidade e mimosos camondonguinhos é o que em primeiro logar lhe deseja o seu apaixonado angorá.

Ha muito que vinha resistindo á tentação de enviar-lhe esta carta, mas depois de muito pensar — e ainda dizem que os gatos não pensam! — e á vista dos decisivos resultados obtidos pelas cartas amorosas que a minha patrôa recebe, resolvi escrever-lhe esta pequena missiva, certo da poderosa influencia das cartas de amor, tanto no coração das mulheres quanto no coração dos gatos...

A minha adoravel gatinha vae perdoar o atrevimento. Mas a verdade é esta: o nosso caso de amor não pode continuar nesta infindavel indecisão. Já nos conhecemos ha muito tempo, desde aquella inesquecivel noite de luar — que noite, Gaby! que noite! — em que eu, ao saltar para o quintal da sua casa, me ferí, nos cacos de vidro, maldosamente collocados pelos homens em cima dos muros, por causa dos ladrões, e que, no emtanto, só servem para ferir os gatos que estão honestamente tratando da sua vida.

Ora, o nosso conhecimento prolonga-se indefinidamente e até agora V. ainda não se definiu.

Isto não está certo. Talvez seja por esse e outros motivos que os homens nos chamam preguiçosos. Elles teem razão. Tambem é esta a unica vez em que estou de accordo com elles... Não, Gaby. A sua

preguiça está compromettendo o nosso amor e é, alem do mais, inexplicavel e acintosa.

Naturalmente V. está lembrada daquelle rapaz que ha tres mezes começou a namorar a vizinha no portão.

Pois bem. Cazou-se hontem. Então somente nós é que havemos de permanecer nesta constrangedora situação de dois gatos que se amam, que se adoram com o olhar mas que, afinal, não se entendem nem trocam as mais intimas confidencias do coração?

Ou estará V. de cabeça virada? Será possivel, Gaby, que V. commetta commigo semelhante traição?

Não! Não acredito. Por maior que seja a volubilidade das gatas, ella não ha de chegar a esse estado criminoso e desesperador.

Será que V. esteja dando attenção ao Tupy? Não acredito. A minha extremosa gatinha é um animal de raça, uma somnolenta e meiga angorá, acostumada ao setim das almofadas, á tepidez de vastos e solemnes tapetes, ao macio grammado dos mais fidalgos jardins, ao marmore das mais ricas escadas, aos lençóes do mais puro linho e, principalmente, ao mais bello collo da mais bella das damas...

E o Tupy? — Um gato vagabundo, um ordinarissimo vira-lata...

E eu... legitimo angorá... Não continúo. A modestia manda calar...

Em todo caso, por via das duvidas, eu hontem metti a unha na cara do Tupy...

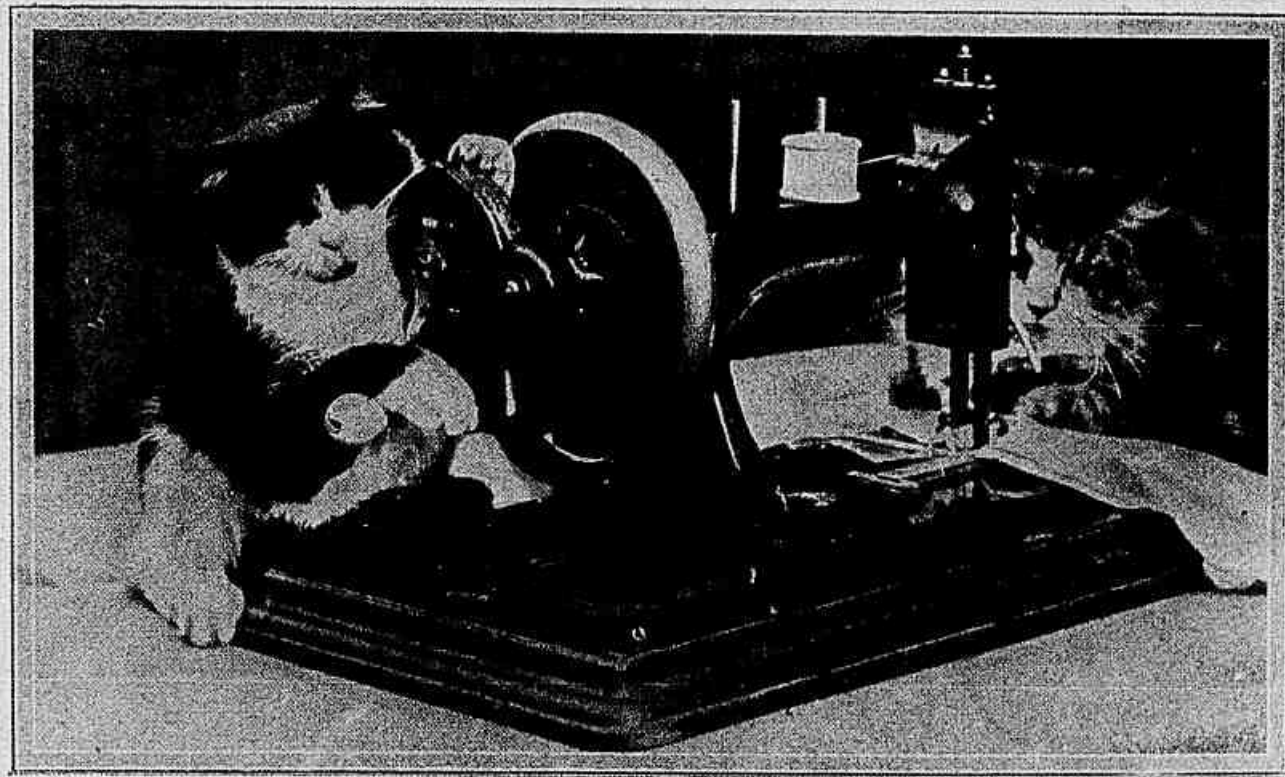
Bem sei que com isto desci da minha dignidade. Mas o ciume, Gaby, o ciume...

Escrevo-lhe disposto a resolver definitivamente o nosso caso.

V. continúa nessa affrontosa indifferença, nesse impenetravel mysterio de uma pretensiosa gatinha, que ama e finge que não ama...

Até ahi vae o meu optimismo. E eu? Lyricamente apaixonado. Passo os dias nos jardins, vagando distrahidamente pelas alamedas, perfumadas de magnolias. Deito-me nos bancos, á sombra de velhas arvores, como um philosopho pensando na espiritualidade da alma e nas relações da electricidade com o pello dos gatos. A's vezes subo a uma arvore e, escondido na folhagem espessa, recolho-me á mais funda meditação como se tivesse fugido do mundo insupportavel e máo, e houvesse chegado a um reino melhor de felicidade e bem-aventurança...

Mas é á noite que o meu mal se accentúa.

Passeio apaixonadamente pelo parque dourado de luar. Subo aos telhados e então começa para mim uma dolorosa peregrinação,

em que me vejo perseguido por todos os cães das minhas duvidas.

Contemplo a lua. Como a lua parece linda para quem ama!

Prosigo no meu devaneio pelos telhados. E só quando vem o cansaço é que me recolho, acabrunhado e vencido, ao meu triste canto de gato solteiro...

Procuro dormir. Mas a minha ingrata Gaby não me sáe da memoria... Perturba-me o somno, e sobrevem então um pavoroso estado de nervos, que me põe em sobresalto e numa crise de verdadeiro hysterismo.

Corro pela casa como se estivesse allucinado. E quem soffre as consequencias da sua ingratidão? — Os ratos! Nunca matei tantos ratos como desta vez...

Ah! Gaby! A sua indifferença até me está tornando máo...

Eu, que era um angorá muito delicado e de macias ternuras, já estou perdendo a serenidade e revelando instinctos máos e perversos.

E' certo que na semana passada me dei ao sport de fazer uma caçada de beija-flores.

Atirei-me valentemente contra essas petalas aladas, mas confesso que não foi por perversidade e vingança. Queria sómente as suas lindas pennas para com ellas enfeitar o futuro ninho do nosso amôr. Sim! Porque o ninho de amor de dois gatos finos e aristocraticos, como nós o somos, não pode ser nas alturas abjectas de um telhado.

Gaby! Supplico-lhe encarecidamente que me tire desta insupportavel indecisão. A sua indifferença arranha-me mais que as suas unhas.

Adeus. Previno-a de que qualquer desengano seu me levará ao suicidio.

Pertenço a uma perturbadora creatura que, como V., é fria, indifferente para com um homem que está perdidamente apaixonado por ella.

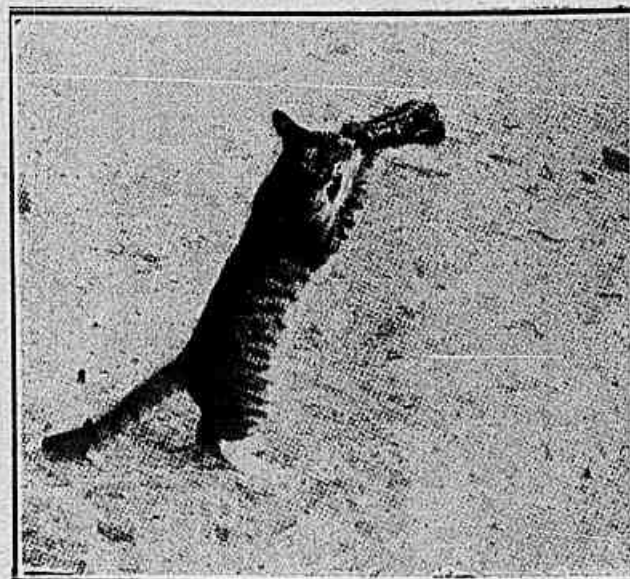
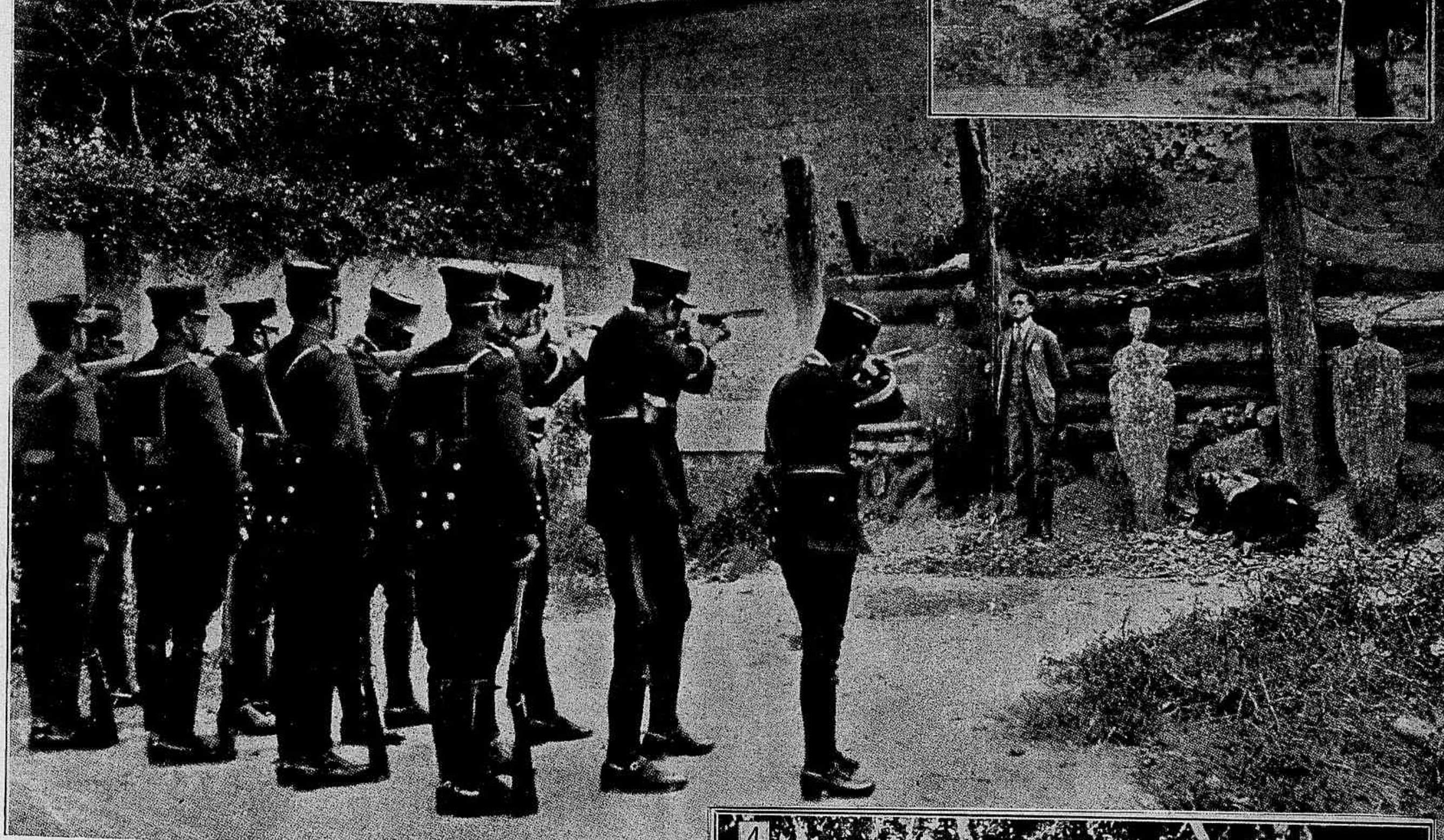
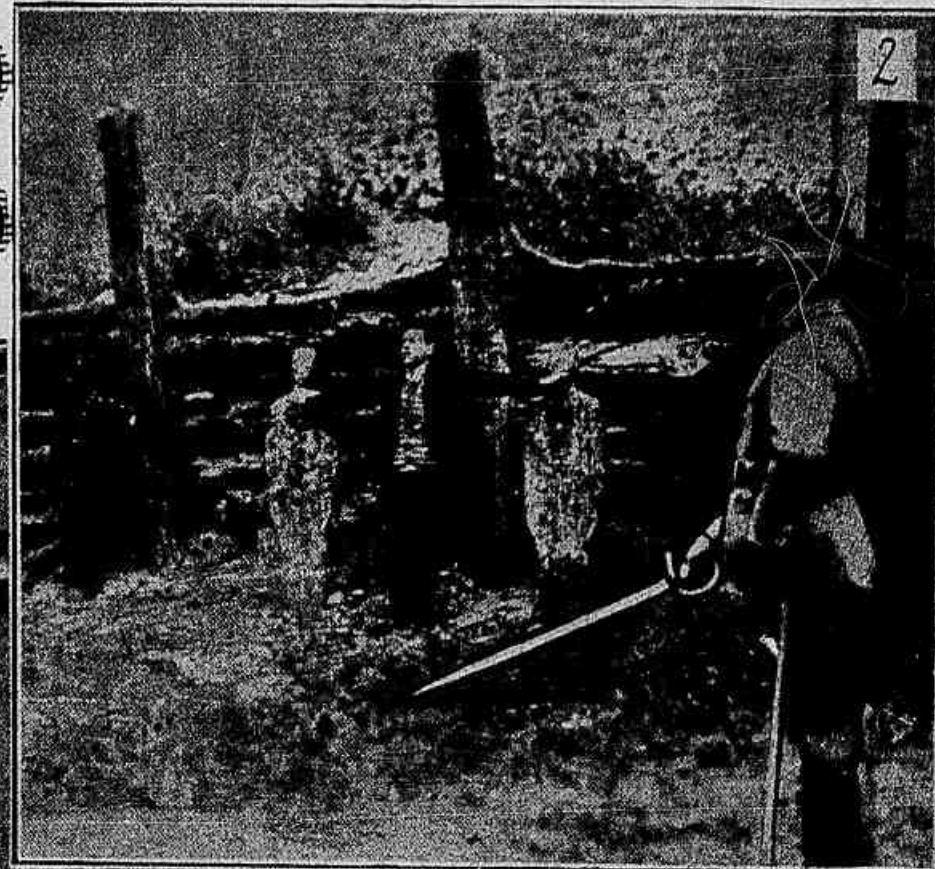
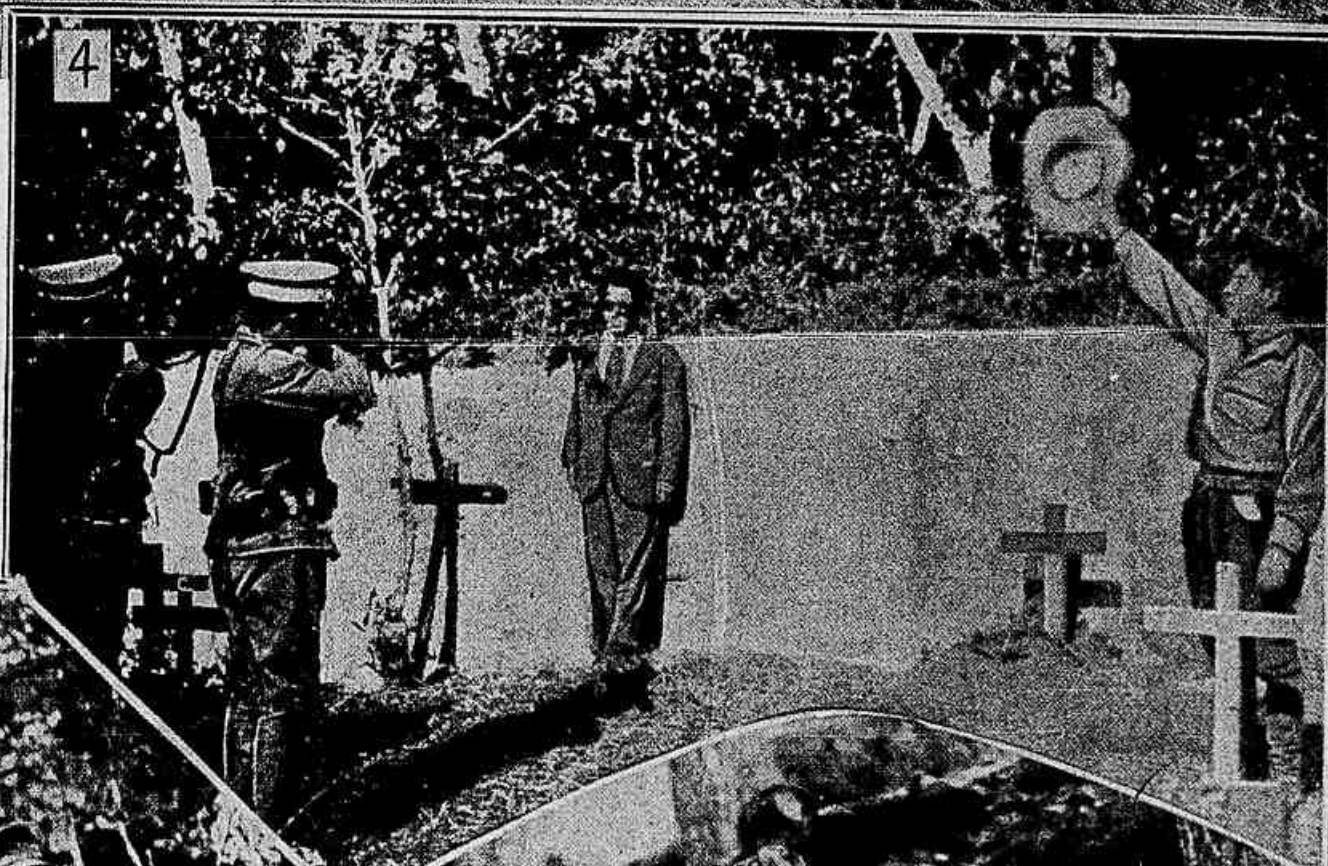
Já imaginei a vingança.

V. morrerá nas minhas mãos. Suicido-me depois num logar bem escondido no quarto da minha ingrata patroazinha. E ella morrerá... de peste bubonica.

Nós gatos não podemos conformar-nos com o desprezo. Isto fica para os homens.

Adeus! Aguardando a bondade de uma resposta, assigna-se amorosamente o seu apaixonado

Velludo."

Affonso de Carvalho

O MEXICO SANGRENTO

Aspectos tirados por occasião dos ultimos fusilamentos com que o governo do Mexico puniu os implicados nos movimentos revolucionarios verificados no territorio da grande republica. 1 — O tiro de misericordia dado no fusilado Miguel Agustin Juárez pelo sargento do piquete encarregado da execução. 2 — A execução do padre Pio Juaréz. 3 — O pelotão encarregado do fusilamento do revolucionario Luis Segura Vilchis, accusado de haver tomado parte no attentado contra o ex-presidente Alvaro Obregón. Aspecto tirado no instante em que era o condemnado passado pelas armas numa granja das immediações da capital mexicana. A' esquerda do que está a pique de ser executado, apparece, cahido, outro dos réus, Miguel Agustin Juárez, executado momentos antes. 4 — O general Arnulfo R. Gómez, um dos chefes da revolução, no momento em que ia ser fusilado. 5 — O chefe de policia do Mexico, general Roberto Cruz, fumando um cigarro, assiste ás execuções dos condemnados á morte, rodeado de officiaes e altos funccionarios. 6 — Juan Tirado Arias no momento de cahir atravessado pelas balas.

O ETERNO COMBATE

POR BEATRIZ DELGADO

DESDE os tempos mais remotos, o homem e a mulher teem mantido este enigma perigoso : encontra-se a felicidade na riqueza ou no amor ?

Dizem uns que o dinheiro é a varinha magica que aplaina todas as desgraças da existencia; outros, que o amor é a unica luz que pode illuminar as trévas da vida humana. O povo, que é talvez o supremo sabio, tem estas duas phrases oppostas: *o teu amor e uma cabana;* "lagrimas com pão passageiras são". Como saber assim qual é a verdadeira felicidade ?

Procurar exemplos na propria vida? Ha quem tenha amor; existe quem ame, e no emtanto, implore a riqueza como o bem supremo ; ha quem seja rico, quem seja um émulo de Cresus, e suspire pelo amor como a mais forte das venturas terrenas. E, deste modo, o enigma contintúa indecifravel e assustador, para quem tenha a pretensão de obter a felicidade.

Alguns homens lutam a vida inteira para adquirir uma mediania feliz ou para conseguir o amor de certa mulher : triumpham e depois... lastimam o terem triumphado e sentem o aborrecimento de não poderem lutar de novo. Com as mulheres, então, o caso é certo; só assim se explica que tantas creaturas celebres chorem a época sombria da sua miseria ou da sua inferioridade. E, senão, vejamos : *Eva Lavallière*, a querida de reis e de millionarios, abandonou a vida do palco e do mundanismo para se tornar uma semi-monja, na sua casa de Toulon. *Eleonora Duse*, a divina das mãos formosas, confessou a Gabriel d'Annunzio : sei o que é a fome, meu amor, e a miseria de não ter um telhado para abrigo ; sei o que é a riqueza e a ventura de possuir joias magnificas; sei o que é a celebridade e o tormento da vida para a conseguir; tenho chorado, ás vezes, saudosa da miseria, e rido, aborrecida da riqueza; mas uma unica coisa me agita ainda o coração: o amor. *Isadora Duncan* teve esta sinceridade interessante : sem dinheiro, não ha amor; só a riqueza póde prolongar a ternura entre duas creaturas, porque só ella tem o poder de distrahir e de apressar o tempo...

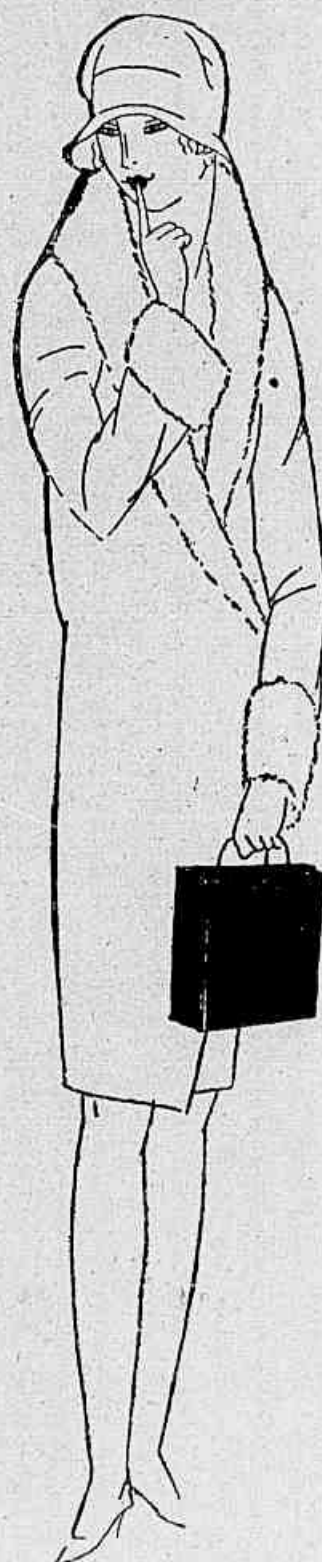
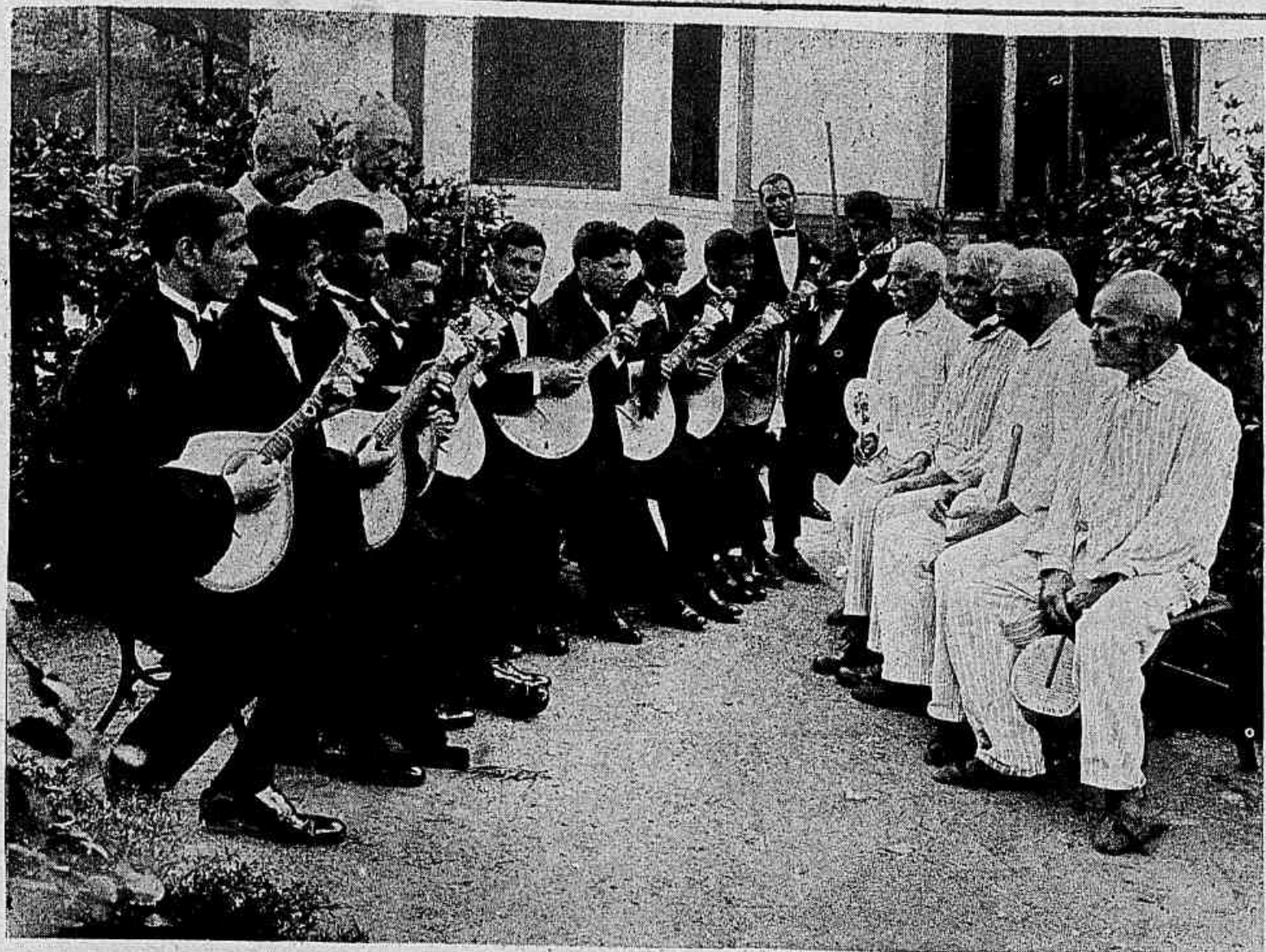
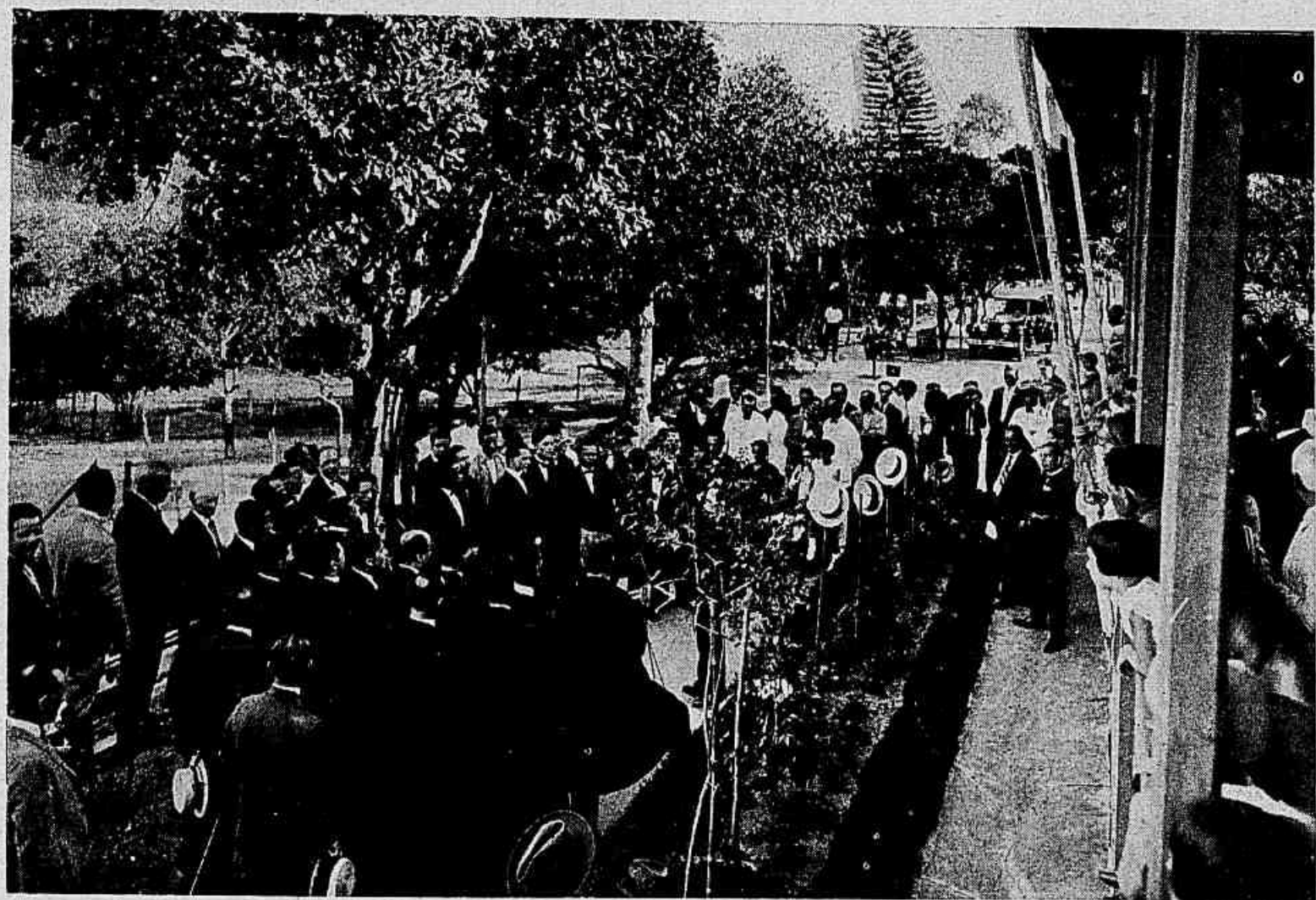
Ouvindo estas tres opiniões intelligentes e cultas, como se pode decifrar o eterno problema ? A não ser que se pense como a grande Ivette Guilbert: "junta a riqueza e o amor, e serás o mais feliz que se póde ser na vida".

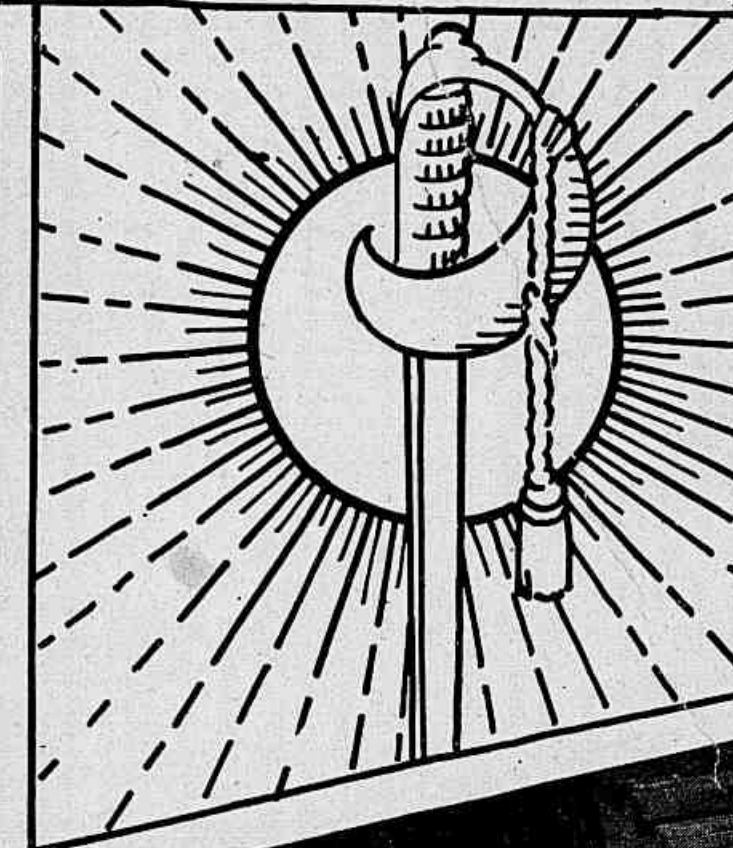
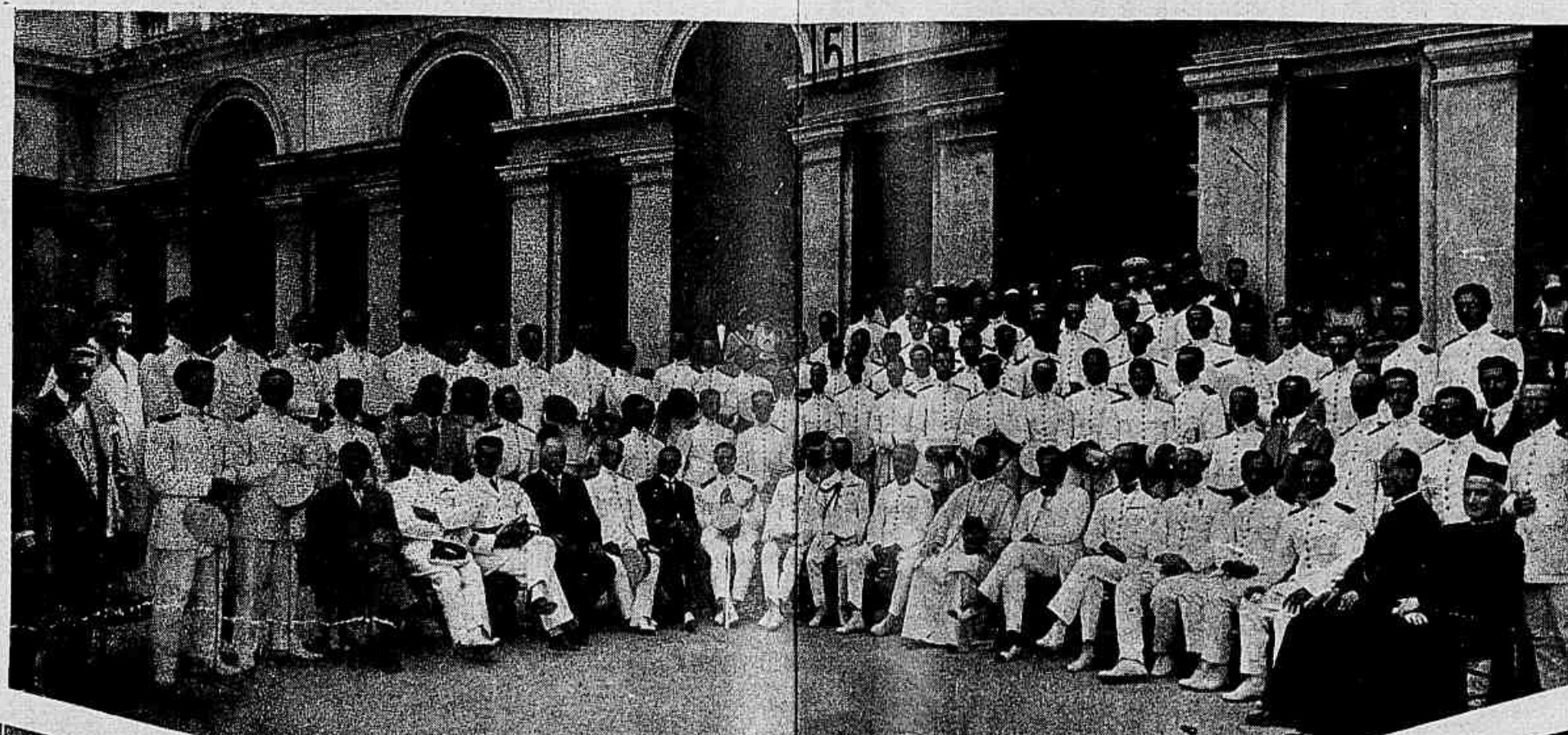
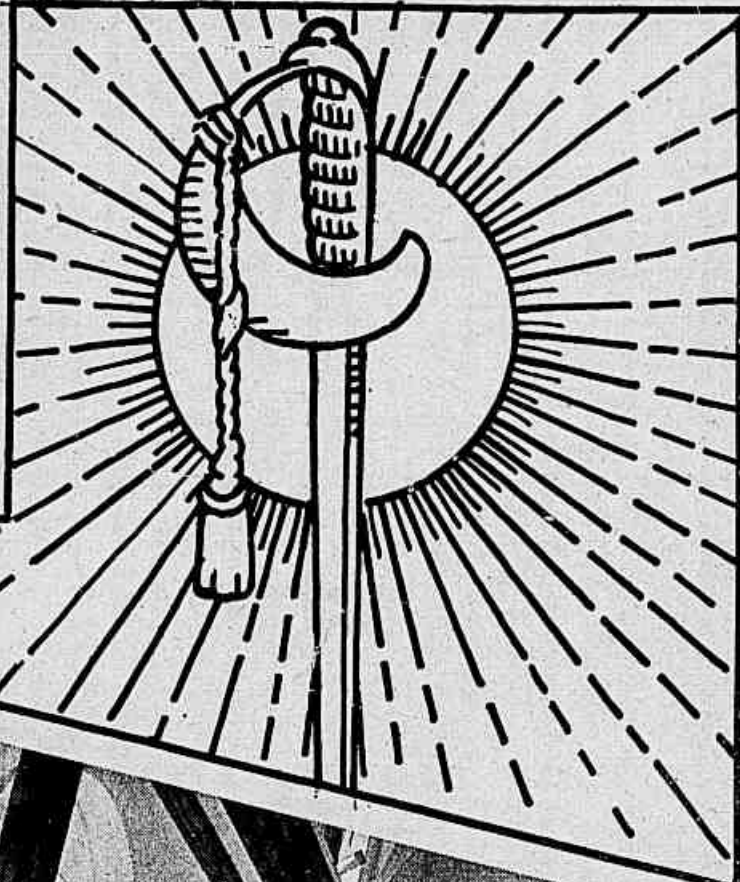
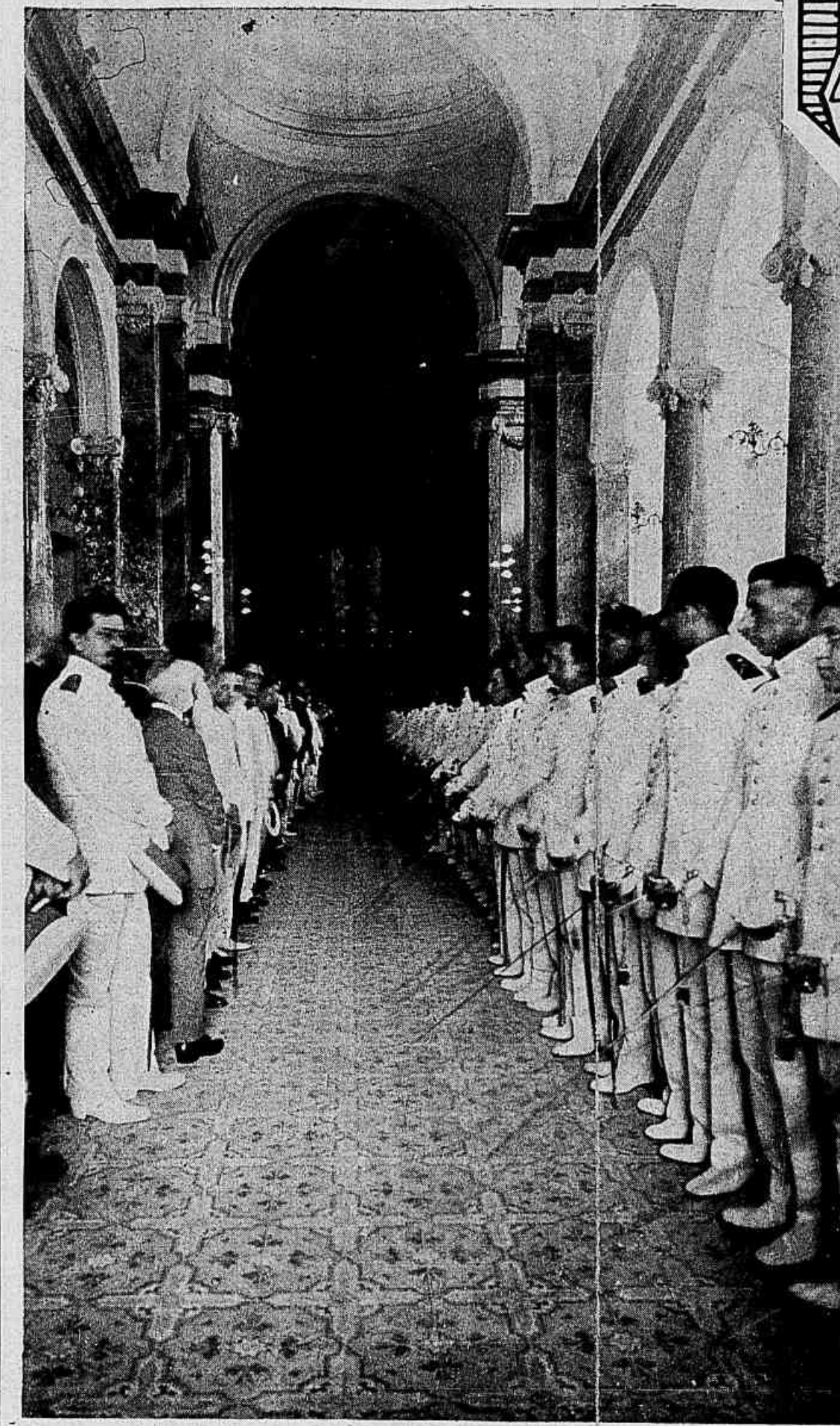
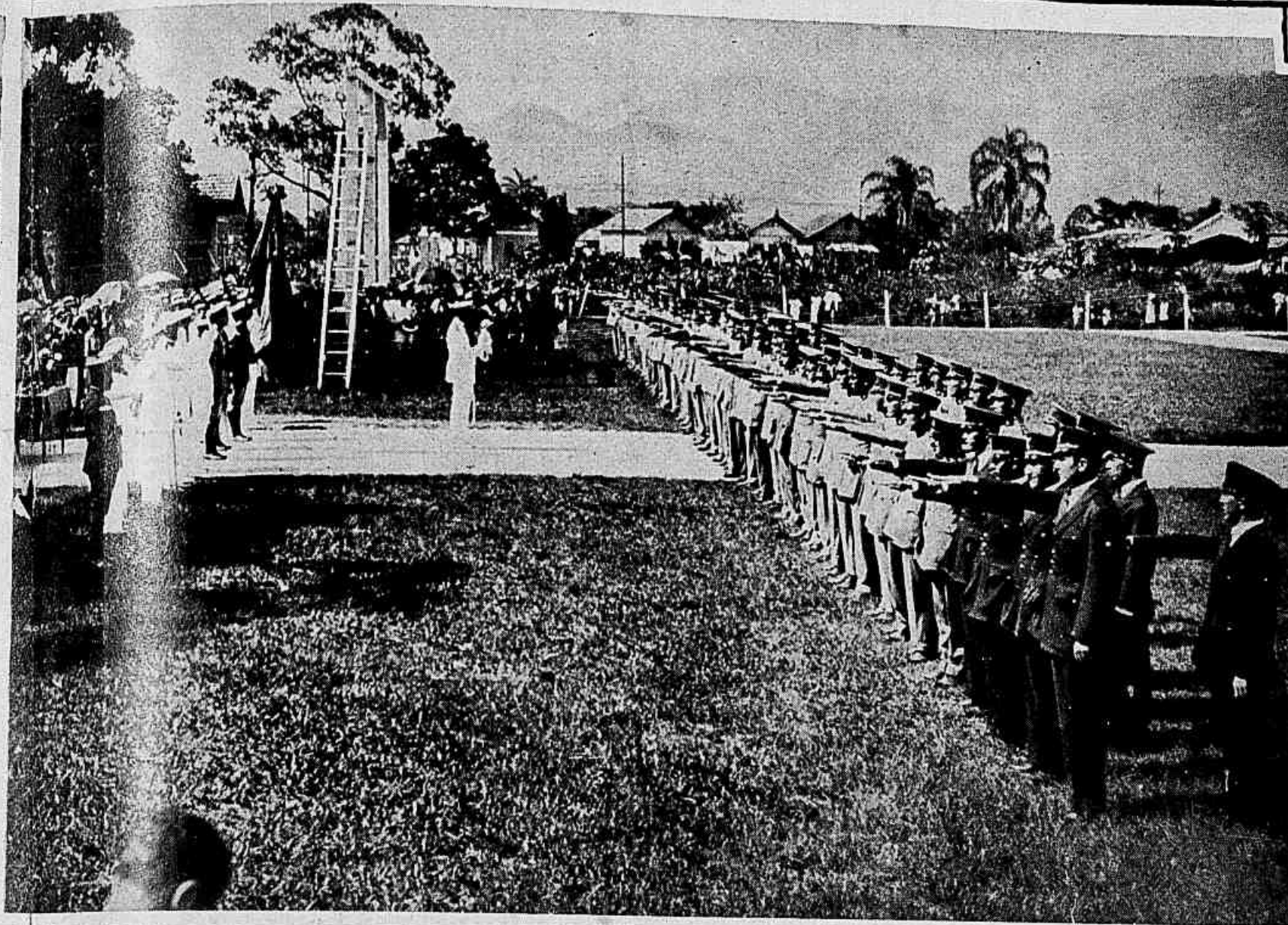
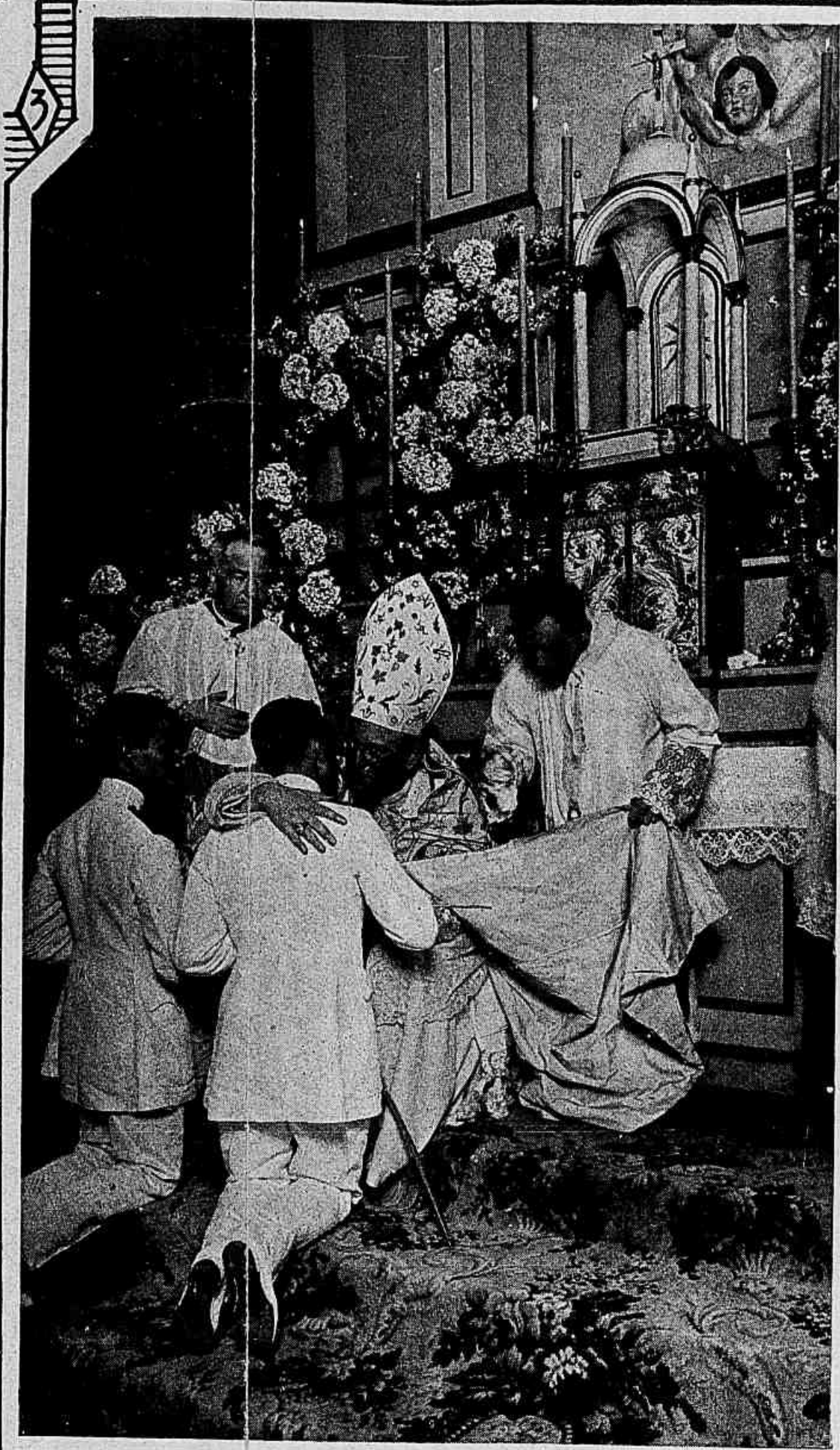
Mas quem não possua esta amavel philosophia côr de rosa ou quem não possa obtel-a? Os poetas continúam a cantar o desinteresse como a mais galanteadora das virtudes; criticam os habitos americanos que se fazem acompanhar dum cheque; entoam hymnos ao amor como a mais perfumada das venturas; e, entretanto, quantos não tentam ser ricos, quantos não lutam pelo dinheiro para se tornarem uns cavalheiros anafados, de respeitavel abdomen e com o seu negociozinho garantido? E se lhes disserem : queres ser celebre ou queres ser rico?... Ah, meu Deus! é melhor não perguntar, para não termos decepções...

Depois, a vida é tão instavel, tão cretina que obriga cada pessôa a desejar o que não tem, a enamorar-se de ficções mais ou menos possiveis e a ser como aquella princeza encantada que se apaixonou por uma estrella, e que, quando uma fada a approximou do astro, disse ao vêl-o de perto: por que não me deixaste amar-te de longe ?

E' assim a existencia : lutamos para obter qualquer coisa; debatemo-nos na ansiedade de um bem ainda não possuido: tentamos galgar a montanha cobiçada ; e ao vêr-nos triumphantes gritamos e choramos pela época em que, vencidos, queriamos ser os vencedores...

E, através dos annos e através dos seculos, o enigma é indecifravel: o amor, a riqueza ? Quem sabe lá onde se encontra a felicidade !

BEATRIZ DELGADO.

A tarde de harmonia no Retiro da Velhice

Os anciãos do Retiro da Velhice, em Jacarépaguá, tiveram uma tarde de alegria no domingo, recebendo na sua poetica morada a visita do "Orfeão Português" cujos cantores e musicos encheram de harmonia o pittoresco sitio. Vê-se nas gravuras o seguinte: os guitarristas tocando para um grupo de velhos asylados; o sr. Jayme Sotto Maior, director da Beneficencia Portugueza, collocando uma fita no pendão do Orfeão, em agradecimento á visita feita ao Retiro; os cantores do Orfeão proporcionando inesqueciveis momentos de alegria aos velhos; finalmente, grupo geral dos asylados e da guapa rapaziada do Orfeão Português deante do Retiro da Velhice.

OS NOVOS OFFICIAES DO EXERCITO

Diversos aspectos da Declaração de Aspirantes dos alumnos que este anno terminaram o curso da Escola Militar do Realengo e que attingiram o officialato do Exercito. Vê-se na gravura: 1 — O sr. Presidente da Republica, ladeado pelo commandante da Escola, no momento em que entregava a espada de official a um aspirante. 2 — Os novos aspirantes prestando o compromisso de officiaes 3 — O bispo chileno, revmo. Harrison, abraçando um dos novos officiaes, por occasião da ceremonia da Benção das Espadas. 4 — Os jovens aspirantes, no interior da igreja de Santo Ignacio, por occasião da ceremonia religiosa. 5 — Grupo dos aspirantes, vendo-se ao centro o general Nestor Passos, ministro da Guerra; dr. Victor Konder, ministro da Viação, revmo. Harrison e general Coutinho, commandante da 1a. região. 6 — O ministro da Guerra, na ceremonia da Benção das Espadas. 7 — Interior da igreja de Santo Ignacio por occasião da ceremonia religiosa. 8 — O representante do sr. Presidente da Republica, entregando a espada a um aspirante.

ANNIVERSARIOS

No dia 28 — as senhorinhas Dolores de Souza Pinto e Djanira Alves Penna: o marechal Argollo: o dr. Rodolpho Vaccani; o menino Enéas, filho do casal Enéas Ramos; a graciosa Inah, filha do sr. Joaquim da Cunha Ribas.

No dia 29—as senhorinhas Sarah Lopes Utinguassú, Rachel Gomes da Motta, Maria Augusta Gonçalves Barata, Nair Thedim Costa e Olga de Vasconcellos; o dr. Francisco Salles, ex-ministro da Fazenda; o dr. Francisco de Alvarenga Netto; o commandante dr. Mario de Albuquerque Lins.

No dia 30 — a sra. Judith de Araujo Falcão; as senhorinhas Marieta Carlos de Souza, Juracy Ferreira da Costa, Ruth de Barros Alencar, Hilda da Costa Torre; os drs. Carlos Chermont, Augusto de Sá e Benevides, Carlos Felippe Nery Pereira.

No dia 31—as sras. Isolina Justiniano Maia, Sampaio Corrêa de Almeida e Chiquita Canuto Torres; o ministro Vicente Neiva; o almirante Americo Brasilio Silvado; os drs. Pedro Pernambuco Filho, Cyro Torres e Theophilo Nolasco de Almeida; o pequeno Tedé, filho do jornalista riograndense Alvaro Eston.

No dia 1 — as senhoras Bernardina Azeredo, esposa do senador Antonio Azeredo, vice-presidente do Senado da Republica; viuva Manoel Duarte; as senhorinhas Maria Monteiro Queiroz, Beatriz Veiga, Maria de Lourdes Muller deCampos; o almirante J. C. Noronha Santos; o dr. Henrique Aderne; o sr. Roberto Osorio de Almeida.

No dia 2—as sras. Laurita Pessôa Raja Gabaglia, Noemia Cavalcanti de Gusmão Lyra e Maria da Cunha Bastos Versillo; as senhorinhas Dóra Machado, Leonidia Chagas, Maria Duarte de Almeida e Nerina Nery Ferreira; os drs. Brito Silva, Carlos Moreira Guimarães e Francisco de Almeida Bastos; o almirante José Maria Penido, chefe do estado maior da armada; o nosso confrade Carvalho de Azevedo; o commendador Zeferino de Oliveira.

No dia 3 — a sra. Benedicta Brasilina Pinheiro Machado, viuva do general Pinheiro Machado; as sras. Cupertino Durão e Carmen Belfort de Valladão; a senhorinha Alzira Gonçalves Ferreira; os drs. José Pires Brandão, Luiz Augusto de Drumond e Vivaldi Niemeyer; o comediographo Gastão Tojeiro; o conde Sylvio Penteado, grande industrial paulista; o dr. Oliveira Aguiar, abalisado clinico e nosso collega de imprensa.

NOIVADOS

— a senhorinha Zuleika Reis e o jornalista hespanhol José Vicent Payá, nosso collaborador.

— a senhorinha Zelia de Miranda Corrêa e o dr. José de Ipanema Moreira;

— a senhorinha Iracema Freire dos Santos e o sr. José Lourenço Fernando Coelho;

— a senhorinha Daisy Ferreira e o sr. J. Mattos;

— a senhorinha Isabel da Silva Carneiro e o sr. Manoel Ferreira;

— a senhorinha Maria de Lourdes Pimentel e o sr. Alvaro de Castro ;

— a senhorinha Maria Eugenia de Oliveira e o dr. Romualdo Fonseca Guimarães.

CASAMENTOS

— a senhorinha Odette Teixeira e o sr. Manoel Moreira Mesquita;

— a senhorinha Lily de Santa Maria e o sr. Alberico Alvim do Carmo ;

— a senhorinha Ivart Soares e o dr. Alvaro Braz da Cunha;

— a senhorinha Iria Elisabeth Dias de Freitas e o sr. Rubens Hallais Costa ;

— a senhorinha Alcida Nolasco de Almeida e o dr. Antonio Guerreiro de Faria ;

— a senhorinha Risoleta Lehmann da Costa Ferreira e o sr. Plinio Bernardelli Cardoso.

DIPLOMATAS

O dr. Irarrazaval Zanartu, embaixador do Chile, offereceu no palacete da Embaixada um almoço intimo ao general Azevedo Costa, por motivo de sua recente promoção ao posto de general de divisão.

O illustre embaixador Zanartu aproveitou essa opportunidade e em nome do governo do Chile fez entrega ao referido general da "medalha de grande merito militar".

A reunião transcorreu brilhante e cordial, tendo comparecido as figuras mais destacadas do corpo diplomatico e da sociedade.

*

Procedente do Chile, onde servia como addido naval junto á nossa Embaixada, chegou o capitão de corveta Joaquim Cordeiro Guerra.

OS QUE VIAJAM

Chegaram ao Rio: — o dr. Arnaldo Guinle, que regressou de sua viagem á Europa; o dr. James Darcy, que volta da sua viagem ao Velho Mundo; o dr. Luciano Bentes, procedente do Pará; o commerciante Umberto Adamo, que regressou de S. Paulo; o dr. Mauricio Gudin, que regressou da Europa.

Deixaram o Rio — o dr. Ugo Pinheiro Guimarães, que se destina aos Estados Unidos, onde vae fazer um curso especializado de cirurgia, a convite da Fundação Rockefeller; o senador Cunha Machado e o deputado Raul Machado, que se destinam ao Maranhão; o brilhante escriptor patricio Guilherme de Almeida, acompanhado de sua familia, que regressou a S. Paulo; o dr. Homero Monteiro de Carvalho, para Minas.

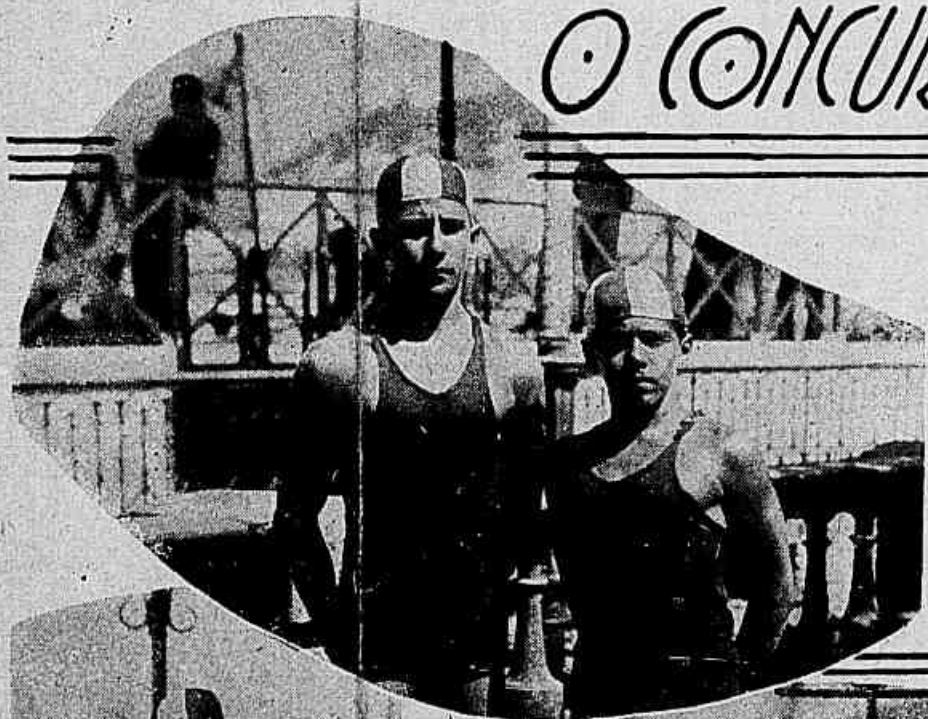
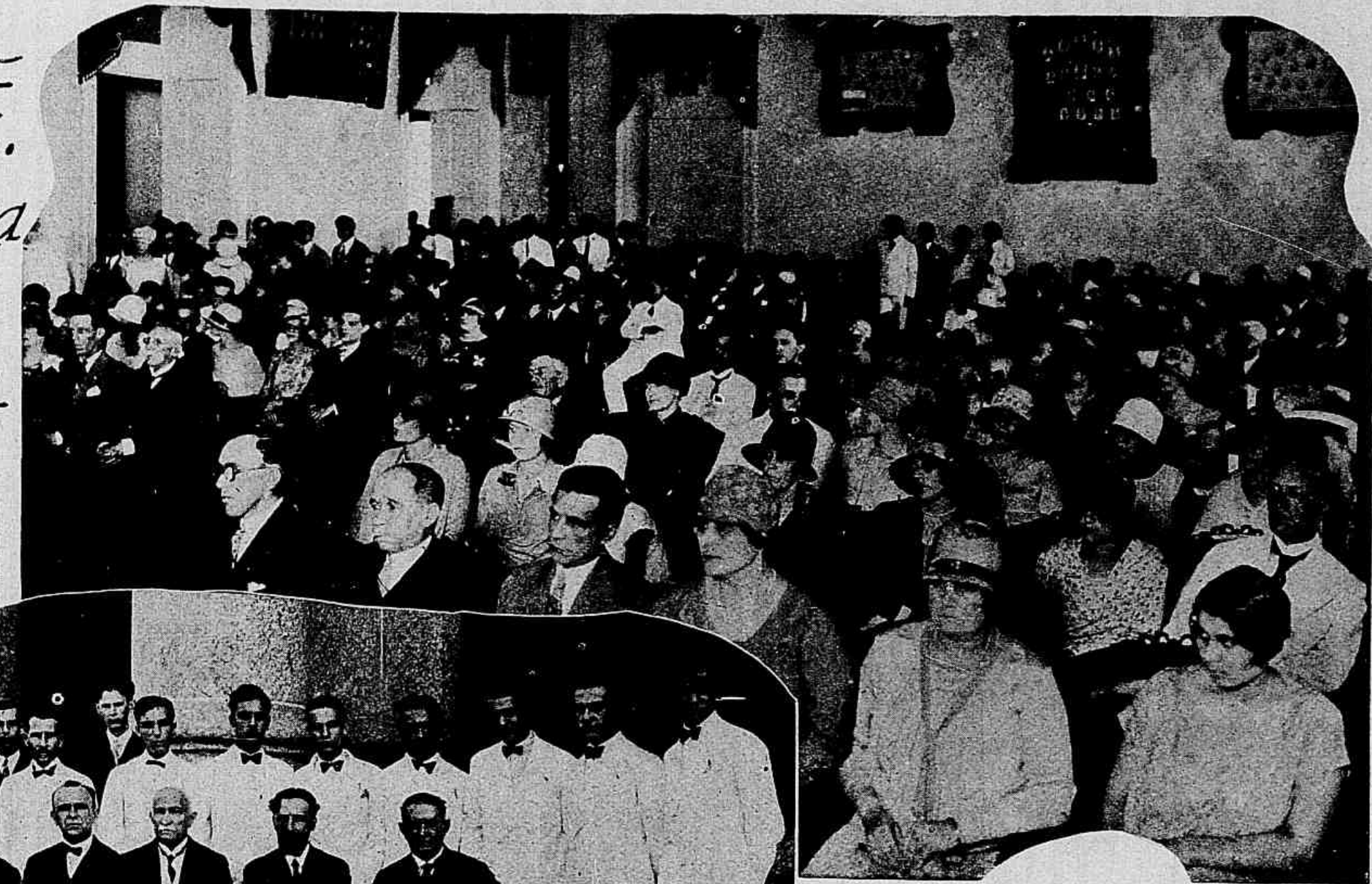
VERANISTAS

Para Petropolis — viuva Kastrup, Oscar Gama, viuva Aracy Carvalho; dr. A. H. de Souza Bandeira, dr. José Linhares, dr. José Burle de Figueiredo, dr. Moitinho Doria, dr. José Manstragioli, Armando R. dos Santos, Salvador Fróes, Antonio Fróes, dr. Alberto Boavista, J. de Sampaio Ferraz, dr. Mario Pereira, viuva Alencar Lima, Schimitz Rocha, José Maria Pereira e senhora, dr. Crissiuma de Figueiredo, dr. David de Sanson, Nicanor de Toledo Mello, d. Alice B. Pereira, dr. Carlos de Andrade, commendador Militão de Almeida, o casal Guilherme Koszma Pinheiro, o sr. Alexandre Fontenelle, a professora Brasilina Salgado.

*

O Tennis Club de Petropolis tem proporcionado aos seus associados esplendidas reuniões. Ainda nos passados sabbado e domingo os seus elegantes salões

O CONCURSO AQUATICO DE DOMINGO

As ultimas provas da Liga de Sports da Marinha.
1 — Prova infantil. Vencedor: C. R. Icarahy.
2 — Prova para praças. Venceu a E. Aviação Naval; em 2º: E. "Minas Geraes".
3 — Tenente Huet Barcellar, vencedor do Campeonato individual da Marinha — 1500 metros.
4 — Os concorrentes á 34.a prova — Escoteiros.
5 — 26.a prova — Praças — 1º logar "Minas Geraes"; 2º Aviação; 3º e 4º "Minas Geraes".
6 — Os vencedores dos 1º e 2º logares do Campeonato individual.

A turma de 1927 da E. S. Agricultura e Medicina Veterinaria

Ao alto: aspecto tirado no salão nobre da Escola Superior de Agricultura e Medicina Veterinaria por occasião da solemnidade da collação de grau dos Engenheiros Agronomos, Medicos Veterinarios e Chimicos Industriaes da turma de 1927. Ao lado: a turma dos novos diplomados em companhia do sr. Lyra Castro, ministro da Agricultura; dr. Luciano Pereira, seu secretario, e paranymphos.

regorgitaram do que de mais fino se acha neste momento alli, e se passaram dois deliciosos dias de distracção.

Para hoje está marcado um jantar dansante que se prolongará até ás 2 da madrugada, e para amanhã um chá-dansante que deve e promette ser agradabilissimo.

*

Seguiu para Poços de Caldas, para uma estação de aguas, a distincta senhora Aureliano Machado, dignissima esposa do nosso presado director, com suas galantes filhinhas Maria de Lourdes e Adelaide Sophia. Em sua companhia, partiu tambem a sra. Maria Chagas.

*

Para S. Lourenço; — o dr. Sylvio Motta; o sr. Antonio Soares da Rocha e senhora; o sr. Antonio Ferreira; o sr. Odorico Gonçalves de Oliveira.

*

Para Friburgo — o sr. Annibal Amaral e familia.

*

Para Caxambú — o sr. Ignacio Barbosa dos Santos e familia.

*

Em Petropolis — o casal Francisco Cosenza abriu, a semana ultima, os lindos salões de sua residencia para receber suas fidalgas relações.

O distincto casal festejou suas bodas de prata com uma brilhantissima recepção seguida de baile, que se prolongou até pela madrugada, deixando em todos a mais grata recordação.

TARDE BRASILEIRA

O Club dos Bandeirantes do Brasil realisa hoje uma deliciosa tarde de arte.

Essa reunião que será effectuada ainda em sua actual séde, terá o fim de festejar o 1.º anniversario de sua fundação.

O programma que a directoria dos Bandeirantes organizou é dos mais suggestivos e certamente encherá de maximo encanto os associados do elegante *cercle*.

NOITES DE DANSA

O Gavea Club abriu os seus salões sabbado ultimo, offerecendo aos seus socios uma encantadora noite dansante.

Houve em tudo uma nota de grande distincção e de encanto, deixando no espirito dos que lá estiveram uma viva saudade.

Aliás, as festas do querido *cercle* são sempre das mais formosas e attrahentes.

*

O Botafogo F. Club offereceu, quinta-feira passada, no magnifico salão do Country Club, em Copacabana, uma bella soirée-dansante em homenagem á delegação que acaba de regressar da excursão que fez ao norte da Republica.

Como de costume, a directoria do club tomou todas as providencias para que a festa se revestisse do maior brilhantismo, o que realmente se deu.

RECEPÇÕES DE ANNIVERSARIO

Esteve em festa, no domingo ultimo, a residencia da senhora Maria José Ferreira Chagas, sogra do nosso director-interino, dr. Randolpho Chagas, por motivo do seu anniversario, tendo sido grande o numero das pessôas de destaque social que foram levar homenagens de affectuosa estima á veneranda senhora.

M. DE D.

CARNET

Meu amigo:

Para escrever a sua psychologia, conforme prometti, naquella tarde de ouro que se desfez em chuva, em que o encontrei na Ouvidor, pedi aos deuses do Olympo clareza de percepção para penetrar no labyrintho psychico da sua personalidade.

Se a sua alma é um rendilh[illegible] romantico de sonhos, o seu cerebro circumscreve lhe o cyclo com o equilibrio natural dos vencedores: e quando os seus labios entoam com a harmonia da sua phrase as elegias

A consagrada pianista paulista senhorinha Dinorah de Carvalho, premio de viagem, que de regresso do Velho Mundo deu um lindo recital no Rio. A brilhante artista do piano — appellidada pelo saudoso literato Paulo Gonçalves de «Brailowsky Brasileira» — foi surprehendida pela nossa objectiva a estudar no curso Figueiredo Rôxo.

A senhorinha Maria de Bulhões Pedreira, 1º. premio do Instituto Nacional, que dará amanhã, ás 16 horas, no salão nobre do Tennis Club, em Petropolis, um recital de canto, ansiosamente esperado na poetica Cidade das Hortensias.

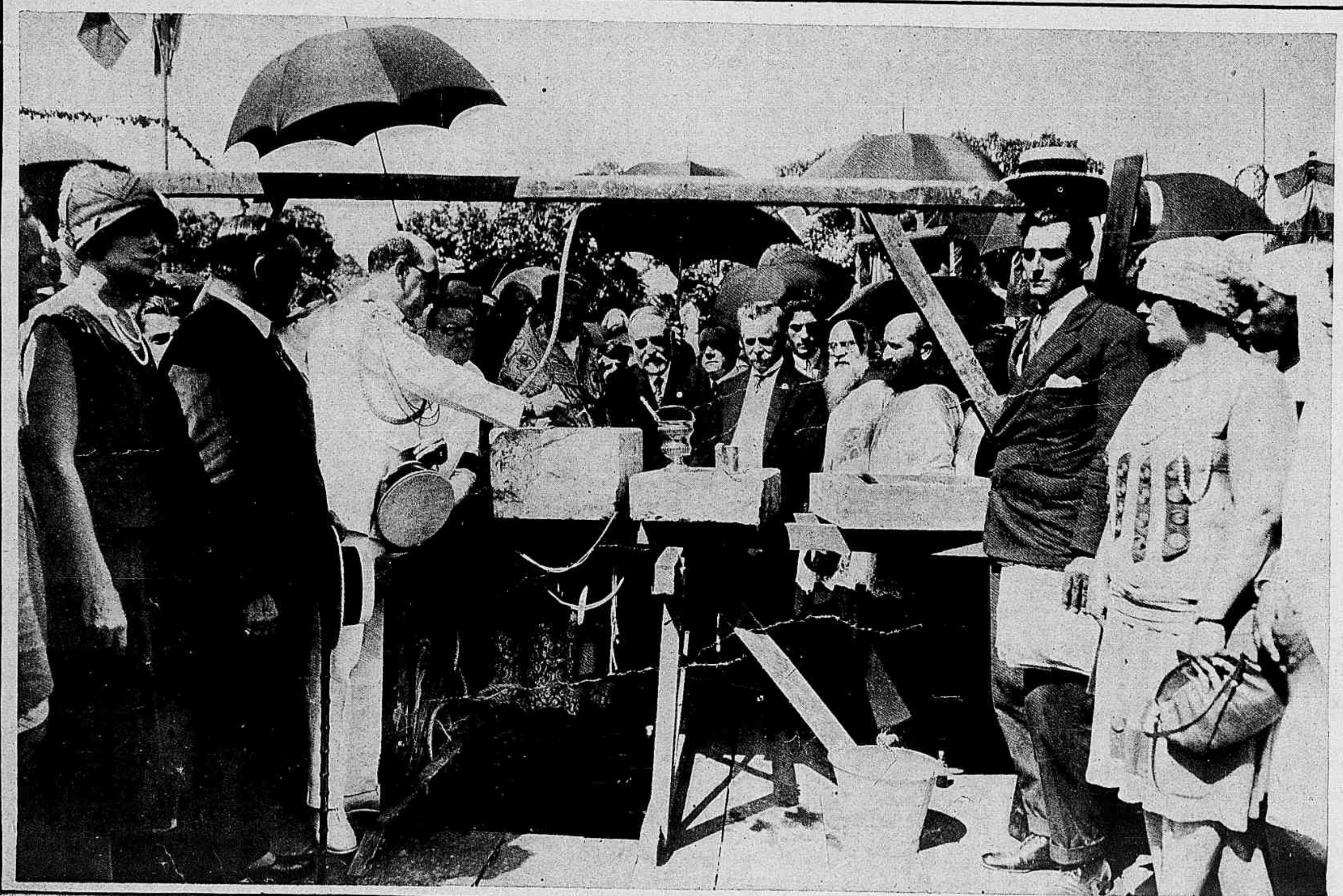
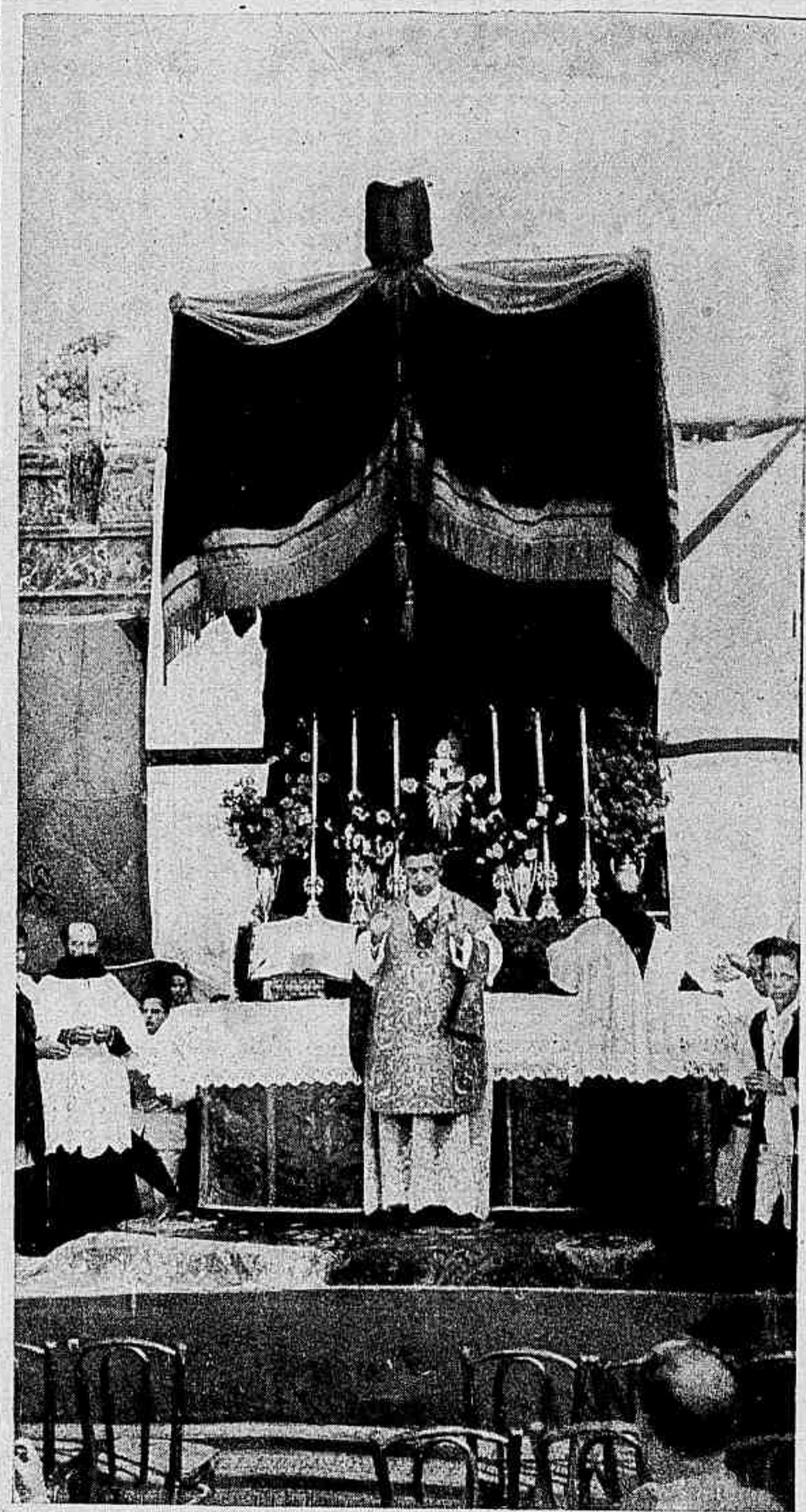
des e mesmo sonho os seus olhos sorriem antecipando a ironia com que acolherá a crença de quem acreditar.

A vida, meu amigo, tem dessas fantasias; quanto mais as realizamos menos acreditamos no encanto do seu encantamento.

Quando, recolhido nos seus proprios pensamentos, emmoldurado na artistica opulencia do seu viver, por usar os olhos neste meu bilhete não me queira mal; todos nós temos o nosso feitio e, se o seu é [illegible] e todo requintado, outros existem que são esturdios e simples. Por isso mesmo não teem o feitiço de saber [illegible] dizer com elegancia a verdade das verdades.

Saber vêr dentro dos olhos é privilegio dos contemplativos, d'aquelles que não são vistos mas que teem o goso supremo de vêr tudo, de tudo perceber. Com as minhas mãos nas suas peço-lhe absolvição para a indiscreta

Maria de Lourdes.

O DIA DO PADROEIRO DA CIDADE

1 — A planta da nova igreja de S. Sebastião, a ser erigida nos terrenos da rua Haddock Lobo n. 266 e cuja pedra fundamental foi lançada no Dia do Padroeiro da nossa capital. O novo templo virá substituir a velha Igreja — a mais antiga do Rio de Janeiro — que existia no morro do Castello e que foi demolida em razão do arrazamento desse morro. 2 — A missa campal celebrada no terreno em que será erguida a nova igreja dos Capuchinhos, e que teve por officiante monsenhor Rosalvo da Costa Rego, vigario geral. 3 — A benção da pedra fundamental do novo templo. Aspecto tirado no momento em que appunha o cimento o representante do sr. Presidente da Republica, major Brasilio Carneiro, a cuja esquerda se vêem monsenhor Costa Rego e os senadores Paulo de Frontin e Epitacio Pessôa, ex-presidente da Republica. 4 — A procissão. A trasladação da imagem do Padroeiro da Cidade do terreno em que foi lançada a pedra fundamental para a séde provisoria do Convento dos Capuchinhos, á rua Conde de Bomfim. 5 — Outro aspecto da procissão. 6 — A chegada da imagem de São Sebastião ao local onde será erigida a sua nova igreja.

POR HERMETO LIMA

QUE vem a ser *sport*?

Diz Eugenio Chapus que o *sport* implica tres coisas, venham ellas simultaneamente ou separadas: o campo, a aposta e a applicação de uma ou de muitas aptidões do corpo.

Dest'arte a caça, a pesca, as corridas de cavallos, a natação, a dansa etc. pertencem ao dominio do sport.

Se fossemos buscar a origem de cada um dos sports, teriamos que nos transportar a tempos immemoriaes. De onde elle veiu? Em que paiz nasceu?

Nasceu quando appareceu o grupo dos primeiros homens, procurando desenvolver a agilidade do corpo.

Marianno Procopio, que foi o 1.º presidente do Jockey Club, a primeira sociedade de corridas que se fundou na cidade.

Chapus esqueceu-se de accrescentar ao numero de coisas indispensaveis ao sport—o prazer, a distracção.

Quem caça ou pesca, para dahi tirar o meio de sua subsistencia, certamente que não pratica um sport, não acontecendo o mesmo a quem o faz com a méra intenção de se distrahir.

Até os selvagens praticam o sport. Para serem excellentes atiradores de flechas, exercitam-se bastante nesse mistér. Praticam, pois, um sport antes de se servirem das flechas para combate ou defesa.

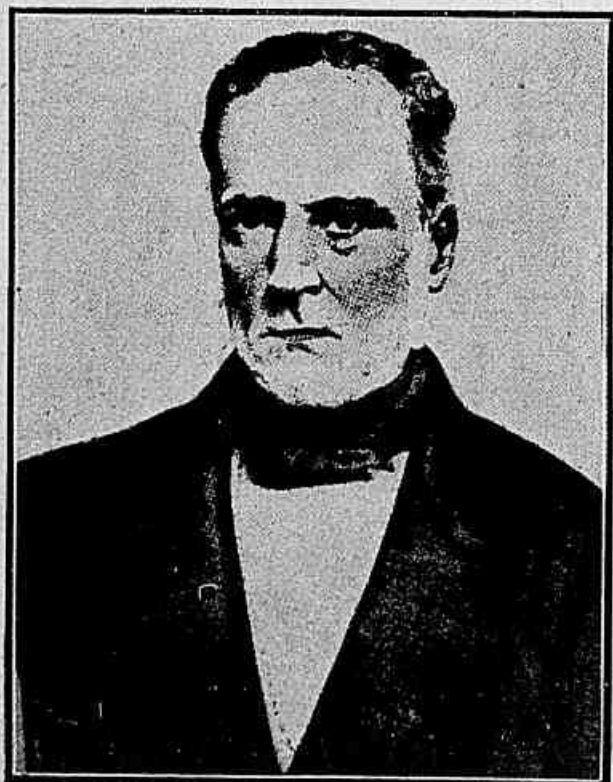
E as suas dansas caracteristicas não podem ser classificadas no numero dos sports?

Sport eram os jogos olympicos fundados na Grecia no anno 776 antes de Christo.

Mas o nosso intuito é fazer um resumo rapido da historia do sport no Rio de Janeiro, e para isso vamos remontar aos tempos coloniaes. O primeiro sport de que temos conhecimento é o do jogo da bola. Delle gostava muito o vice-rei, o conde de Rezende, que aqui esteve de 1790 a 1801. Dizem as chronicas do tempo que elle, de sége de cortinas abaixadas, não perdia uma só partida do jogo da bola, que se fazia num campo de Mataporcos.

O jogo da bola era feito ao ar livre. Em uma das extremidades do terreno cavava-se um pequeno buraco que se chamava o "poço", perto do qual se collocava uma marca visivel, mas não saliente, que era o alvo. Depois de tirada á sorte a ordem que os jogadores deviam tomar, começava o jogo. Cada jogador armado de uma grande bola de madeira ou de ferro atirava com ella, procurando approximal-a do alvo. Quando a bola, jogada com muita força, cahisse no poço, o jogador não podia mais continuar a partida. Quando todos os jogadores tivessem jogado, aquelle que tivesse atirado a bola mais proxima do alvo marcava um ponto. O que primeiro fizesse o numero de pontos convencionados ganhava a partida.

Era assim o jogo da bola, que foi tão apreciado pelos nossos avós e do qual o conde de Rezende era apaixonado.

Do tempo do jogo da bola foi tambem a capoeiragem, que não deixava de ser um genero de *sport*.

O marquez de Abrantes, que patrocinou a 1a. regata que houve no Rio de Janeiro.

Trazido da Africa pelos negros que de lá vinham, e talvez aqui aperfeiçoada, a capoeiragem, no dizer de Mello Moraes, era nada mais nada menos do que um jogo de destreza, em que o jogador punha em contribuição a força muscular, a flexibilidade das articulações e a rapidez dos movimentos — uma gymnastica degenerada em poderosos recursos de aggressão e pasmosos auxilios de desafronta. O capoeira, diz ainda Mello Moraes, investe, salta, esgueira-se, pinoteia, simula, deita-se, levanta-se e em um só instante serve-se dos pés, da cabeça, das mãos, e não é raro que um leve de vencida dez ou vinte homens.

E não se diga que a capoeiragem era aprendida sómente pelas pessôas de classe inferior: não. Tivemos grandes capoeiras nas culminancias da politica.

Mas a capoeiragem trazia conflictos e não poucas vezes assassinios. De sport que era a principio, tornou-se uma arma de provocação e defesa. Era preciso acabar com ella. Deu-lhe o golpe mortal Sampaio Ferraz, quando chefe de Policia, em 1890.

Depois do jogo da bola e da capoeiragem, o genero de sport entrado no Rio de Janeiro foi a regata.

A primeira que se effectuou foi a 1 de Novembro de 1851 na enseada de Botafogo, tendo comparecido a ella S. M. o Imperador, d. Pedro II. Esse dia foi de grande festa. O povo acudiu em massa para vêr o novo genero de sport que apparecia pela primeira vez na cidade. Essa regata foi de escaleres, terminando a festa por um baile offerecido ao Imperador pelo marquez de Abrantes em seu palacete.

Quatro annos depois, a 27 de Maio, realisou-se a segunda que foi dirigida pelo marquez de Abrantes e pelo então chefe de Divisão, Joaquim José Ignacio. Mas o gosto pelas regatas se desenvolveu após a Republica, tomou incremento, formaram-se clubs, fundaram-se centros, organizaram-se campeonatos e os dias em que elles se realizavam marcavam um acontecimento. Familias de convidados tomavam no Caes Pharoux as barcas que lhes eram destinadas para assistir á pugna; as janellas das casas da praia de Botafogo, de onde se pudesse descortinar as corridas, eram poucas para os assistentes; a multidão se acotovellava no cáes e se encarapitava nas arvores, para vêr melhor. Num dado momento, troava um tiro. As baleeiras partiam. Em cada uma dellas, quatro moços de tricots nus exhibiam o biceps de athleta, parecendo saltar dos seus logares ao impulso das remadas. O patrão dirigia os movimentos da embarcação. O povo anceiava e a cada baleeira que tomava a dianteira a multidão gritava pelo seu nome. Venus!... Venus!... Cecy!... Cecy!... Até que, porfim, uma dellas ganhava a corrida e o povo, num delirio febril, acclamava o seu nome. Estava terminado o primeiro pareo. Os outros continuavam do mesmo modo, até que o ultimo decidia do campeonato. A noite ouviam-se pela cidade vivas delirantes ao Club vencedor.

Depois das regatas, o genero de sport apparecido foi a corrida de cavallos. Introduziu-a na cidade um grupo de sportmen composto do major Guilherme de Suckow, conde de Herzberg, dr. Costa Ferraz e Henrique Possolo.

A primeira corrida foi realizada a 16 de Maio de 1869 no hypodromo de S. Francisco Xavier, ganhando o 1.º pareo o cavallo "Macaco", pertencente a Francisco Pinto da Fonseca Telles, depois barão da Taquara. Foi ella organizada pelo Jockey Club, sociedade então fundada para esse fim, sob a presidencia do dr. Marianno Procopio.

O dia de grande premio era tambem um dia anormal no Rio de Janeiro. Os bondes levavam gente á cunha, despejando na gare da Estrada de Ferro Central essa multidão que, espremida nos wagons, lá ia até aos prados.

A segunda regata realizada no Rio de Janeiro, no dia 27 de maio de 1855, na bahia de Botofogo.

E era uma coisa assombrosa! disse o saudoso poeta Olavo Bilac, numa chronica que escreveu. Todo o mundo falava a gyria do desporto. Todos os homens usavam na gravata o alfinete classico da ferradura. As fazendas em que as senhoras cortavam os seus vestidos tinham estampagens de chicotes, de lóros, de casquettes de jockey.

Tratemos agora do *foot-ball*, sport da moda, para fecharmos estas notas.

Todo o mundo sabe como elle se joga, mas nem todos sabem como elle é prejudicial.

Segundo o *Journal of the American Medical Association*, só em um anno, em 1903, houve numa cidade dos Estados Unidos, nesse *sport*, 35 mortes e mais de 500 accidentes de maior ou menor gravidade. Das 35 mortes, 11 foram motivadas por fracturas da espinha; houve 343 fracturas, das quaes 91 foram da clavicula, 19 do femur e 4 do craneo; pode calcular-se em 50 as mortes e inutilizações totaes permanentes, devidas a este jogo, durante um anno.

O *foot-ball* para a mocidade carioca é já uma verdadeira doença.

Quem como nós já viu ser preciso amputar a perna de um menino e já assistiu á agonia de um outro por causa do "foot-ball" não põe duvidas em declarar que esse jogo é prejudicial e que a todo o transe deveria ser prohibido. Isto para só falar nos resultados directos, porque no mais o "foot-ball" é causa de pneumonias, de tuberculose, de lesões cardiacas, que sei eu?...

O jogo de foot-ball nasceu no Rio de Janeiro em 1897. Trouxe o para cá, em má hora, o sr. Oscar Cox que, tendo visto o jogo numa cidade da Suissa, onde esteve, entendeu introduzir o novo sport entre nós.

Os primeiros petrechos para o football foram trazidos de Londres pelo sr. Geo Cox, irmão do sr. Oscar Cox, que reuniu 11 amigos, explicou-os detalhes do jogo e ensaiou o primeiro *match*. Devidamente ensaiado, o sr. Cox convidou "The Rio Cricket Athletic Association", que tinha a sua séde em Nictheroy, a bater-se com os 11 brasileiros.

Foram jogados dous "matches" nos terrenos do Club, e empataram.

Reunidos os dous grupos para o desempate, ficou resolvido que o jogo seria realizado não mais em Nictheroy, mas aqui no Rio.

Passadas algumas semanas, realizou-se o desafio no campo do "Paysandú-Cricket Club" e depois de algumas horas de jogo empataram de novo.

Foi esse o primeiro "match" jogado em terra carioca. Viram-no os rapazes, e tanto bastou para que elle se reproduzisse como as epidemias.

Antes do Rio, já em S. Paulo se jogava o *foot-ball*.

Depois do primeiro *match* realizado aqui na capital, os jogadores, chefiados pelo sr. Oscar Cox, foram bater-se com os seus collegas de S. Paulo e empataram de novo.

Depois desses matches, foram jogados outros por alumnos de varios collegios até que se fundou o "Fluminense F. C.", construindo um edificio que é um primor em estylo, elegancia e conforto.

Hoje, não ha bairro no Rio de Janeiro que não tenha o seu club ou o seu campo.

Em 1905 os principaes clubs—o America, o Botafogo, o Fluminense, o Bangú e o Athletico — resolveram fundar a "Liga Metropolitana de Sports Athleticos" tendo acclamado presidente o sr. José Villas Boas e secretario o sr. Oscar Cox.

Em 1906 foi eleita nova directoria, sendo então organizado o primeiro campeonato do Rio de Janeiro, que teve logar a 3 de Maio desse anno, com o "match" jogado entre o Paysandú e o Fluminense, que sahiu victorioso, ganhando a taça "Colombo".

Foram fundadores do Fluminense os amigos do sr. Cox, que eram quasi todos empregados da Casa Arbuckle & Cia., á rua Conselheiro Saraiva. Eram elles Geo Cox, Luiz Borgueth, Mario Rocha, Raul Rocha, Hargreaves, Raul Roso, Felix Frias, Alvaro Costa, Virgilio Leite e outros.

O Club foi iniciado a 21 de Julho de 1902 e com grande alegria dos seus fundadores foi grangeando a sympathia publica. De progresso em progresso chegou a constituir-se um club modelo que faz honra ao Brasil.

O seu stadio tem uma capacidade para 40 mil pessoas. Alem disso, tem uma soberba piscina, quadros de tennis, linha de tiro, tudo isso devido á iniciativa dos actuaes dirigentes.

Tem cerca de 5 mil socios, e foi elle quem levantou os campeonatos de 1917, 1918, 1919 e 1921.

Mau grado todos os seus males, o "foot ball" tem adoradores e adoradoras.

Nos dias dos grandes campeonatos de "foot ball" quasi que toda a vida familiar carioca se paralysa.

Oscar Cox, introductor do football no Rio.

Nas archibancadas, gritam todos, cada um *torcendo* pelos seus favoritos, num anceio terrivel, como se daquelle bolada dependesse a solução de todos os problemas da vida.

NOTICIAS E COMMENTARIOS

RAUL

Está no Rio, desde a semana passada, o nosso presado companheiro dr. Raul Pederneiras, o brilhante e inconfundivel Raul do humorismo illustrado.

Após haver visitado o sul e o centro da Europa, que até então lhe era desconhecida, Raul tornou ao Rio quasi de improviso. Ansiavamos pelo seu regresso: entretanto Raul, prelibando as delicias da surpreza, embarcou em silencio para cá e só soubemos que o festejado artista do lapis estava outra vez no seu querido Rio quando tivemos o prazer de sentir que os seus braços se abriam para nos estreitar num longo abraço.

Como somos muitos cá em casa, fomos abraçados a braçadas...

Raul! Perdôa a infamia do trocadilho! Sahiu sem querer, nesta nota de satisfação com que registramos o desapparecimento da saudade que tu nos fazias. A culpa foi dos longos abraços, só permittidos a braços longos como os teus...

Os medicos da turma de 1902, da Faculdade de Medicina, reunidos em um almoço, que se realizou nas Paineiras, em regosijo pela passagem do 25°. anniversario da sua formatura. No extremo esquerdo, assignalado, o illustre scientista prof. Carlos Chagas, um dos oradores da brilhante reunião intima.

O FESTIVAL DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE IMPRENSA

A festa da Associação Brasileira de Imprensa, levada a effeito na noite da segunda-feira ultima, constituiu um espectaculo de requintado gosto, cuja recordação perdurará na memoria da selecta assistencia que acudiu ao Theatro João Caetano, em razão da magnifica e, podemos dizer, inédita organização do programma.

Proporcionou-nos essa linda noite o eminente litterato e fino jornalista que é João Luso, eleito pela Associação para organizar e dirigir a grande parada de poetas, musicos, jornalistas e artistas de theatro. Não tivesse João Luso a aureolar-lhe o nome um grande e justo prestigio, e bem poderiamos ser tidos por suspeitos, por isso que elle é um dos nossos: a sua inconfundivel figura de homem de lettras, já assás julgada, liberta-nos todavia dessa eventualidade, e nós podemos proclamar o que todos viram: que João Luso teve a suprema alegria de organizar um programma que encheu litteralmente o João Caetano de um publico fino, capaz de comprehender e applaudir, como applaudiu e comprehendeu, todos os que acudiram ao appello do dirigente da festa e deram os seus nomes para brilho dessa noite admiravel.

Os membros da Academia de Lettras, os professores do Instituto Nacional de Musica, os mais festejados poetas, as mais destacadas declamadoras, os artistas do piano e do canto, os jornalistas, os caricaturistas e os artistas de todos os nossos theatros reuniram-se para encantamento dos olhos e dos ouvidos do numeroso publico e marcaram nessa noite, além do seu triumpho pessoal, dois outros triumphos: o da Associação Brasileira de Imprensa e o de João Luso, que a estas horas deve sentir-se orgulhoso do muito que fez.

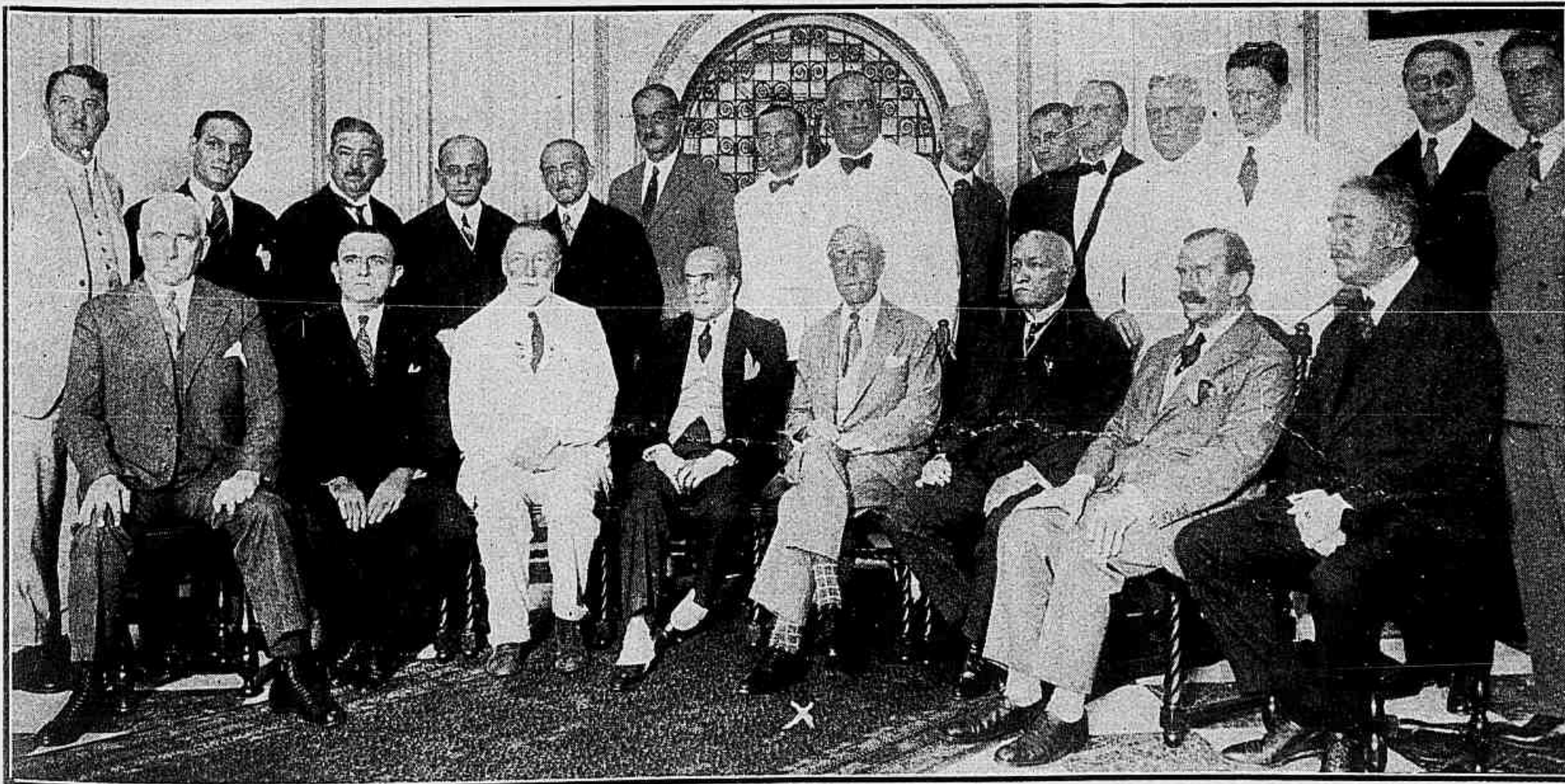
A proposito do anniversario natalicio do dr. Alberto Felix Moreira Machado, um dos mais antigos clinicos do hospital da Beneficencia Portugueza, foi o distincto cirurgião alvo de uma significativa homenagem por parte dos seus collegas e doentes actualmente hospitalizados, homenagem que se realizou na enfermaria de S. Roque, com a presença da Directoria e Administração da benemerita sociedade. A nossa gravura reproduz um aspecto da sympathica festa, vendo-se ao centro o dr. Alberto Moreira Machado, que tem á esquerda o director sr. Jayme Sotto Maior e á direita o dr. Cardoso Fonte, decano dos medicos da Beneficencia, que fez o discurso de saudação.

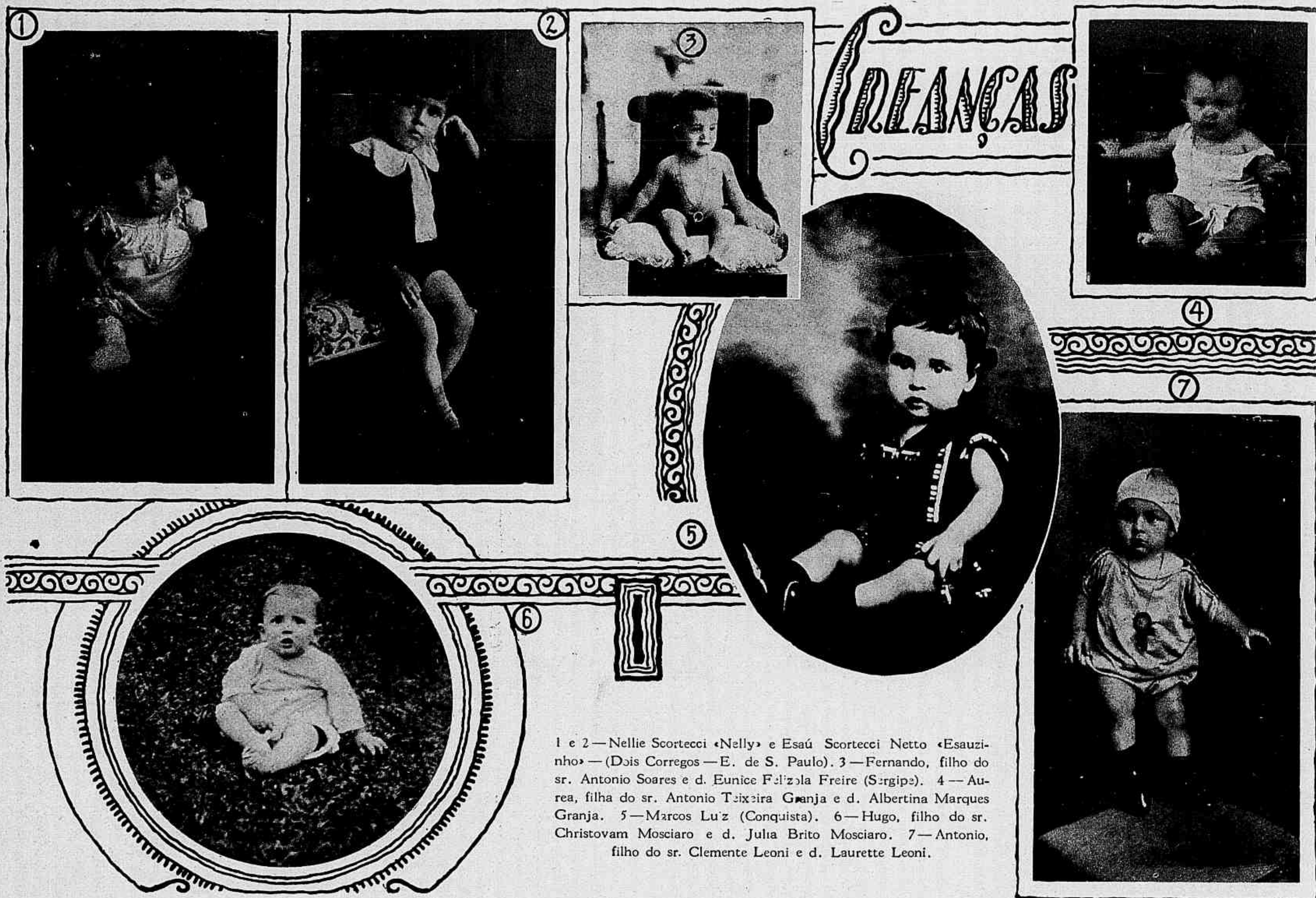
A MULHER ELEITORA

A innovação do Rio Grande do Norte, dando o direito de voto á mulher, passou do terreno theorico para a pratica e, ao que parece, despertou interesse maior do que se esperava. O pessimismo — pessimismo ou má vontade dos homens — soffreu um assignalado revés, pois a mulher da terra potyguar mostra rejubilar-se com o direito que se lhe confere.

Professora Celina Vianna, cathedratica da Escola Normal de Mossoró. Primeira eleitora brasileira.

Assumindo o governo do Estado, o sr. Juvenal Lamartine, que foi o verdadeiro autor da extensão dessa prerogativa masculina ao sexo elegante, mostra-se um decidido feminista e reforma os departamentos da administração para dar ingresso á mulher na burocracia, o que, aliás, não é novidade, porque as funccionarias publicas são já contadas em legião no Brasil.

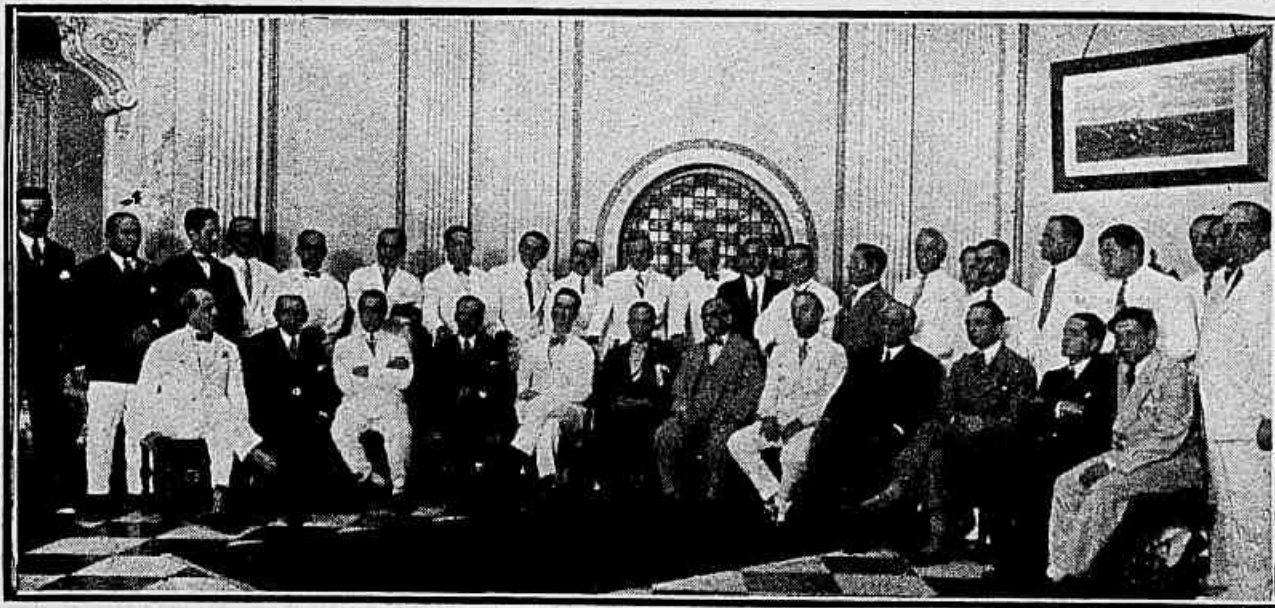
As mulheres politicas da Allemanha já se congratularam com as primeiras eleitoras brasileiras, que são as riograndenses do norte. Dessas a que tem o titulo de primeira eleitora do Brasil é a professora Celina Vianna, cathedratica da Escola Normal de Mossoró, cujo retrato illustra esta nota.

Lord Bredisloe, ministro da Agricultura da Inglaterra, entre as pessôas que tomaram parte no almoço que lhe foi offerecido pelo dr. Lyra Castro, nosso ministro da Agricultura. O illustre hospede vê-se assignalado, no primeiro plano, tendo á esquerda os srs. Lyra Castro e Beilby Alston, embaixador da Inglaterra, e á direita o sr. Leão Velloso, representante do sr. ministro do Exterior.

CREANÇAS

1 e 2 — Nellie Scortecci «Nelly» e Esaú Scortecci Netto «Esauzinho» — (Dois Corregos — E. de S. Paulo). 3 — Fernando, filho do sr. Antonio Soares e d. Eunice Felizola Freire (Sergipe). 4 — Aurea, filha do sr. Antonio Teixeira Granja e d. Albertina Marques Granja. 5 — Marcos Luiz (Conquista). 6 — Hugo, filho do sr. Christovam Mosciaro e d. Julia Brito Mosciaro. 7 — Antonio, filho do sr. Clemente Leoni e d. Laurette Leoni.

MARIA GUERRERO

Acaba de desapparecer a maior figura do theatro hespanhol. Maria Guerrero deixa um exemplo admiravel de paixão artistica e a lição proveitosissima de como o verdadeiro talento impõe um trabalho cada vez mais vehemente, a serviço duma aspiração incontentavel.

A estréa da artista, aos 17 annos, no Theatro Princeza, de Madrid, com a peça *Sin Familia*, foi logo um triumpho sensacional. Em conquista rapida dum prestigio que de dia para dia mais ditosamente se affirmava, Maria Guerrero foi immediatamente contratada para a Comedia e logo depois para o theatro normal ou official, o Theatro Hespanhol, no destaque supremo que a arte podia dar á sua individualidade. Alli creou uma serie de peças de Echegaray, entre ellas a famosa *Mancha que limpia*, cujo exito determinou a traducção da peça para o francez, o italiano e o portuguez. Essa especie de obra prima, em que Maria Guerrero preciosamente colaborou, veio mais tarde para os nossos theatros no repertorio da companhia Lucinda-Lucilia-Christiano.

Maria Guerrero em "Dona Maria, La Brava".

O deputado Joaquim Salles entre os seus amigos e admiradores que lhe offereceram um almoço em regosijo pela sua eleição para o cargo de presidente da Companhia de Loterias Nacionaes.

Após as suas victorias em Hespanha, entendeu Maria Guerrero que precisava de estudar, de trabalhar algum tempo fóra do seu paiz. Foi então para a França. Representou na companhia de Coquelin Ainé e ao lado de Sarah Bernhardt. Paris consagrou-a definitivamente no theatro mundial. De volta a Madrid, era uma artista que attingira a gloria. E a sua acção foi se tornando cada vez mais util e honrosa para o theatro a que servia. Abordou o repertorio classico, representando Lope de Vega, Quevedo, Tirso de Molina. Entre os autores modernos, devem-lhe creações admiraveis Perez Galdoz, Joaquim Guimera, Jacinto Benavente, Linares Rivas, Irmãos Quintero — e bem se pode dizer todos os dramaturgos de superior envergadura e exito mais fulgurante. E, para dar á sua influencia a expressão mais culminante e definitiva, assumiu em 1893 a direcção do Theatro Hespanhol que por muitos annos occupou e dignificou sempre.

Maria Guerrero emprehendeu varias *tournées* pela Europa e pela America do Sul. Numa destas, resolveu construir em Buenos Aires o Theatro Cervantes, que o governo argentino recentemente adquiriu para nelle instalar o Theatro Nacional. Esteve duas vezes no Rio de Janeiro, onde excepcionalmente se fez admirar e aplaudir.

Em 1896 tinha Maria Guerrero casado com o grande de Hespanha D. Fernando Diaz de Mendoza, que por ella se fizera actor e lhe inspirara amor egual ao seu. Muito depois, perguntando um reporter á artista qual o dia mais feliz da sua vida — e esperando naturalmente que ella fosse fallar da sua estréa ou dum grande successo artistico — Maria Guerrero respondeu com a mais tocante singeleza e sinceridade: "O dia mais feliz da minha vida foi o dia do meu casamento".

Maria Guerrero triumphou sempre e foi tres vezes gloriosa: na sua propria pessoa, na de seu marido, por ella feito artista, e na de seu filho, Diaz de Mendoza hijo, que é hoje na scena hespanhola um vulto de notavel relevo e brilho.

A inauguração, com a presença do representante do sr. prefeito Prado Junior, da Praça Reverendo Alvaro Reis, cujas placas em bronze foram offerecidos á Prefeitura pela Igreja Presbyteriana Livre.

A calça dos ultimos annos que precederam á Revolução franceza, no seculo XVIII.

Calças compridas ou calção curto?

por Max Blay

PARECE que não bastam ao mundo o problema russo e o problema chinez, a Liga das Nações, os negocios europeus sempre complicados... Surge agora a grande contenda de Paris contra Londres e de Paris e Londres contra Nova York, contenda internacional não por um palmo de terra a mais, mas por um palmo de fazenda a menos no vestuario masculino.

Trata-se, em verdade, de modificar a indumentaria dos homens, substituindo as calças compridas pelo calção curto...

Ninharia?... Quem sabe! Tambem assim nos pareceu a dupla tesourada que libertou as mulheres das suas duas escravidões millenarias: a do cabello e a da cauda. E, no emtanto, essas tesouradas, mais efficazes do que todas as cutelladas da guilhotina, realizaram a unica revolução verdadeira que a historia humana registra.

A calça no tempo de Goya.

Os grandes effeitos sempre provieram de pequenas causas. O nariz de Cleopatra e a maçã de Newton tiveram enorme transcendencia, e não foram, afinal de contas, senão um nariz e uma maçã...

Não é facil, portanto, prevêr o que póde resultar da campanha emprehendida contra essas calças consideradas, ha um seculo, como objecto de certo modo representativo da masculinidade civilizada... Talvez seja uma questão de moda e nada mais... Talvez seja manifestação symptomatica e venha annunciar-nos novos rumos ao espirito... Uma préoccupação de esthetica pessoal pode ser contra-veneno da ambição exclusiva, da terrivel concupiscencia que transformou o homem em ave de rapina... A calça comprida presidiu á época da barbarie industrial... O calção curto, na sua resurreição, poderia ser prenuncio de outra éra mais civilizada e clemente, de outra éra em que não sejam desdenhados o sentimento e a educação, sem os quaes não é facil encontrar-se no homem uma só razão de superioridade sobre os outros animaes.

*

Em Paris, o calção curto á franceza, a *culotte*, torna com os modelos dos ultimos Luizes e do primeiro Napoleão mas essas qualidades de prestigio — rançosa nobreza de Versailles e adventicio senhorio das Tulherias — perderam-se nas antecamaras dos palacios modernos, convertidos em "ponteiros" da escravidão. O mais elegante dos elegantes, ostentando um desses calções em pleno dia, parece um criado de casa rica que ao sair com licença *se esqueceu de vestir-se*. E esse mesmo cavalheiro, vestido por mãos de Rieu-Rost com um dos seus novos modelos de *frac-culotte*, póde num salão, e em meio de uma multidão de conservadores da calça larga, soffrer o desgosto de se lhe pedir um refresco ou de se lhe pôr nas mãos uma chavena de chá, por lamentavel equivoco.

O calção curto, á franceza, tem poucas probabilidades de vencer a grande batalha travada entre os alfaiates de Paris e os de Londres, apesar dos clamores litterarios e latinos do ineffavel Maurice de Waleffe. Dia a dia é maior o numero de revolucionarios que abandonam a calça larga; não para adoptar a *culotte* de Luiz XV ou a do Petit Caporal, mas para vestir singelamente o traje de *golf*, que nunca foi uniforme de lacaio.

*

Em Londres, o rei dos alfaiates e arbitro indiscutido das elegancias, o velho e illustre Poole, concedeu aos jornalistas uma entrevista sobre esse novo problema internacional, e disse:

— A moda masculina muda; mas a sua transformação deve-se unicamente ao sport. A calça comprida começa a desapparecer e é possivel que no outomno proximo passe á historia, substituida por uma calça curta, que não será a antiga, mas uma calça moderna de sport.

O assumpto não tem para Poole maior transcendencia, e o unico ensinamento que, na sua opinião, se poderia tirar de tudo isso seria a convicção de que a moda para os homens continuará sendo a britannica.

*

Todavia, a opinião de Poole faz sorrir aos anglo-saxonios do outro lado do Atlantico, gente em quem o prestigio universal do seu cinematographo e dos seus arranha-céos despertou uma esperança de supremacia esthetica, complemento e dignidade da supremacia financeira do dollar.

Existe já uma arte norte-americana muito estimavel. Os pintores, os esculptores, os musicos, os architectos, os litteratos dos Estados Unidos estudam com fervor a obra de todos os tempos e de todos os povos; decifram os segredos, adoptam as formulas, combinam os elementos e criam renovando, que é, afinal, a eterna maneira de crear.

Em poucos annos, apenas um quarto de seculo, esse povo de agricultores, de industriaes e de banqueiros constituiu-se em uma *raça*; um brasão de intelligencia, de distincção e de belleza... O homem mundano de Nova York está muito longe de ser um provinciano em Londres, emquanto o elegante londrino nem sempre domina a situação em Nova-York... Queiram as mulheres norte-americanas ter *chic* proprio e conseguil-o-hão a ponto de serem preferidas ás proprias parisienses, como manequins, por alguns modistos da Rue de la Paix... E agora, nesse pleito de elegancia nova que ha de ser reflexo do novo espirito masculino, tambem os *yankees* annunciam a sua intervenção e preparam a sua iniciativa... Não sabemos que indumentarias, talvez hespanholas ou coloniaes, tomarão os alfaiates de Nova-York para modelo do Conquistador... Mas bem póde ser que esse modelo dê um sério desgosto a Poole...

O calção curto na época de Moliére.

*

— Calça curta?... Vamos vêr as barrigas das pernas de noventa por cento dos nossos contemporaneos!... — exclama Jorge Carpentier.

— Calça curta e, portanto, meia de seda e sapato de verniz?... — commenta o alfaiate Carette, que conclue: — Moda demasiado custosa para os tempos actuaes!... E, se já é difficil cobrar a conta de um traje modesto, que será no dia em que semelhante reforma impuzer um orçamento ruinoso á elegancia elementar?

A calça comprida do periodo romantico.

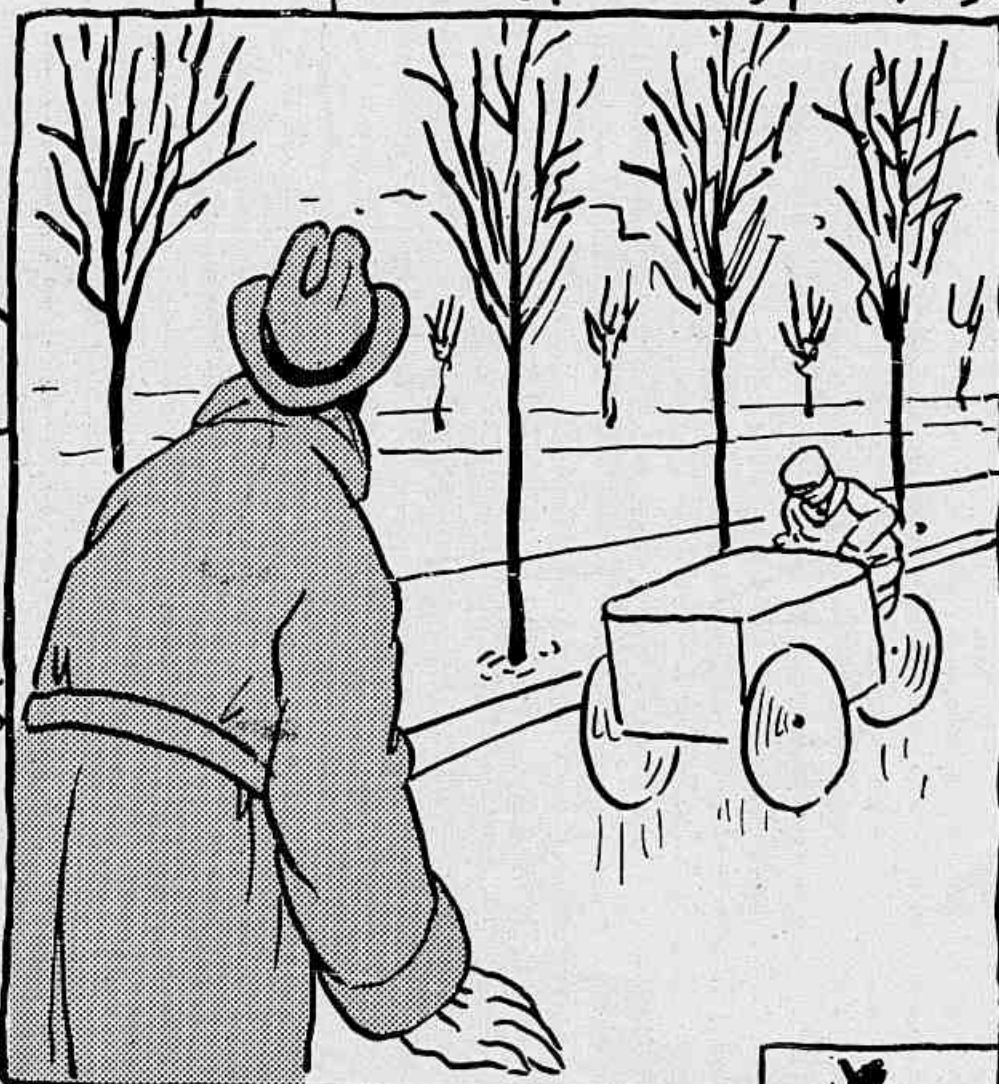
— Calça comprida?... Oh! não!... Esse espantalho e o seu auxiliar, o chapéo alto, foram a rotina e a tristeza do estupido seculo XIX... E vestir-se assim o homem de agora, o homem motor, o "duzentos á hora" e o "vôo transoceanico" seria tão absurdo como impôr-se um espartilho a Josephina Baker —... declara um esculptor super-realista.

— Calça comprida?... Calça curta?... Quem dá mais? Tão estupida é uma como outra... E o homem não tornará a encontrar o seu paraiso perdido emquanto não vestir de novo o saio de lã ou a tunica de linho e emquanto não se der por satisfeito com os fructos da terra e a agua do céo para o seu sustento... — diz um desses naturistas que andam por Paris vestidos como vestia Jesus de Galiléa, mas que para voltar da cidade á sua colonia de Vincennes tomam um *taxi* ou um *metro*...

Calça comprida... Calça curta... Problema internacional e de ultima hora que nos faz esquecer... os outros.

MAX BLAY

Calça curta e calça comprida em principios do seculo XIX.

FÓRA DE CASA
NOTAS DE VIAGEM
Em Athenas, o celebre nariz grego só se vê nas estatuas
O boné e o gorro caem para a frente, em toda parte (menos no allemão)
Em muitos lugares pensam que nos vestimos assim...
O tamanho da chicara de café faz lembrar o creado-mudo
As damas nunca sentem frio nas pernas.
A gorgêta obrigatoria põe um mortal em estado de sitio
As aparencias enganam. Eis um barbeiro e um notavel cliente...
No inverno, vassouras da Gary substituem as arvores...
RAUL

JORNAL DAS FAMILIAS

MODAS • COSTURAS E BORDADOS ■ A VIDA NO LAR ■ RECEITAS E CONSELHOS PRATICOS ■ ECONOMIA DOMESTICA E ALIMENTAÇÃO

A MODA

A moda actual tem mil e um pequenos detalhes que lhe dão o *chic*, porque são esses pequenos nadas subtís que animam os modelos e os distinguem uns dos outros. Sem elles os vestidos seriam uniformes, pois que na linha não se deseja agora senão a maior simplicidade.

As costureiras teem portanto de quebrar a cabeça para inventarem e variarem o aspecto das pregas, franzidos, viezes e *nervures* assim como a maneira de collocar cintos e faixas.

Pontos abertos e incrustações em *zig-zag* são as guarnições mais empregadas, assim como os galões.

O preto está sendo muito empregado de novo, mas poucos são os vestidos pretos que não teem uma guarnição de côr; pallas de crêpe *Georgette* de tons pallidos, faixas ou laços de velludo de tons vivos ou os broches, fivellas ou collares de contas de cristal de côr.

Os equilibrios dos coloridos fazem tambem parte

Fantasias para o Carnaval

N.º 1 — Fantasia Imperio. — Vestido de setim branco bordado com seda verde vivo e perolas. Echarpe de setim verde e diadema de perolas.

N.º 2 — Estylo 1854. — Vestido de tafetá branco bordado com fio de prata, guarnição de rosas côr de rosa na cabeça e no vestido.

N.º 3 — Fantasia Primavera. — Vestido de tafetá azul claro; babado de tulle do mesmo tom guarnece o corpinho e é terminado por flôres do campo, margaridas, myosotis, rosas singelas e folhagem delicada. Essas mesmas flôres guarnecem o centro das grandes rodas feitas com fitas de tafetá azul que enfeitam a saia.

COMO UMA MULHER PODE CONSERVAR SUA JUVENTUDE

(Da Revista "Popular Topics")

"A mulher que deseja parecer joven deve abster-se do uso de crêmes e carmins, porque do contrario só conseguirá peorar o aspecto do seu rosto e destruir os tecidos de sua cutis", diz Margaret Holmes Bates, a conheoida escriptora. "Medicos autorizados declaram que, se a mulher abusa de methodos artificiaes, arrisca sua saude", assim continua a escriptora. O tratamento perfeito, ao qual se pode submetter uma cutis má, é o da cêra mercolized (em inglez: "pure mercolized wax), pois esta nada acrescenta á pelle, ao contrario tira-lhe algo: toda cuticula superficial, velha, descolorida e manchada. Deste modo vae apparecendo, em seu logar, a nova cutis delicada que surge gradualmente das camadas inferiores para revelar-se á superficie. Isto é o que se consegue com a cêra mercolized, que se póde encontrar em qualquer pharmacia. A cêra actua com toda suavidade e sem causar damno algum á nova cutis, dando á tez um aspecto rosado e brilhante, completamente distincto do que apresenta uma pelle tratada por pintura. Este é o methodo que se deve seguir para que uma mulher possa conservar a sua juventude.

Moda infantil para o Carnaval

N.° 1 — Roupa de palhaço, de setim verde; grandes pompons vermelhos, a gravata tambem é vermelha.
N.° 2 — Clown de setim branco todo palhetado com lentejoulas de prata; todas as guarnições são de prata excepto os gatos e os botões que são de velludo preto. A ruche do pescoço é feita com tulle branco e o chapeu é de feltro branco.
N.° 3 — Boy-blue. — Roupa de velludo azul marinha, golla e punhos de renda, cinto de camurça branca, grande chapeu de velludo azul, pluma branca.
N.° 4 — Albanez. — Calça de tecido verde, faixa de seda vermelha, figaro de velludo verde escuro, bordado a ouro, camisa de seda branca.
N.° 5 — Tio Sam. — Calça de xadrez azul, branco e vermelho, casaca vermelha e cartola.

dos detalhes e emprega-se igualmente o jogo facil dos pespontos com os quaes se desenham listas, xadrezes, quadrados, losangulos; sublinham-se os recortes ou simulam-se, o que constitue uma habilidade na difficil arte da costura.

As nervures approximadas desenham effeitos de sombras e formas de pallas, de cintos, de punhos, de *panneaux;* faz-se com ellas linhas rectas ou partidas em bicos ou arredondados, prestando-se a muitas combinações.

Os franzidos, os ninhos de marimbombo movimentam os tecidos com delicadeza, formando effeitos de *panneaux* e de *godets* que lhes dão graça sem tornal-os pesados.

O decote é terminado a maior parte das vezes por um simples viez do mesmo tecido; mas tambem está sendo muito usada a terminação do decote por uma fita que amarra atrás num pequeno laço com longas pontas que vão á barra do vestido; outras vezes estas pontas não são longas e entram dentro do cinto do vestido. Quando a fita amarra na frente são pequenas as suas pontas.

CONSELHOS SOCIAES

OS OASIS DA VIDA

Por felicidade, no deserto da vida encontram-se muitos oasis! Não somos obrigados a andar sem descanso. Existem logares onde podemos depositar os fardos e descansar, desalterando-nos na agua da fonte.

Primeiro temos o somno. Commumente o encontramos uma vez por dia de vinte e quatro horas. Se, por sorte, dormimos bem, podemos desfazer-nos dos nossos fardos, por mais pesados que elles sejam, e gozar de muitas horas de perfeito descanso, mesmo se as nossas preoccupações ficam na cabeceira da nossa cama, promptas a saltar sobre os nossos hombros logo que abrirmos os olhos.

As salas de espectaculos e de divertimento são tambem oasis. O seu valor

Academia Scientifica de Belleza

Démos no numero anterior uma lista dos Pós de Arroz que mais convem usar para cada natureza de pelle.

Damos agora uma lista de Cremes que todas as senhoras podem usar sem receio e escolher conforme a natureza das suas pelles.

Só com um Creme bem escolhido e um Pó d'Arroz igualmente bem escolhdo, podem as Exmas. Clientes estar certas de que teem sempre muito bôa pelle.

Tendo o cuidado de lavar o rosto como a *Pasta* de Amendoas e usar para dormir o Creme Velpeau, Oly ou Rosipor ou outro apropriado á natureza da pelle.

Um bom Creme para dormir, um bom Creme para a toilette, um bom Pó d'Arroz e a Pasta d'Amendoas para lavar o rosto, já podem conseguir uma linda pelle! Experimentem V. Excias. e verão como é verdade.

Não esquecer os Productos para a belleza dos Olhos e para a belleza das faces e dos labios; mas para usar o Rouge dos labios da *Academia Scientifica de Belleza* antes teem de usar o Creme *Rodal* extra, pois os labios teem que ser de mucosa muito lisa, muito fresca e rosada; depois já o rouge Fleur lhe fica bem. Passamos a dar a lista dos Cremes. Cremes de toilette para a belleza da pelle. Creme Rainha da Hungria especial para pelle normal ou secca. Transforma a pelle em 3 dias numa *Belleza* incomparavel. 7 productos 7$000, num estojo amostra para ensaio.

Creme Concombre — sem rival para a belleza da cutis. Muito aconselhado para o ar do mar e do campo.

Creme Oly. Para a belleza e juventude. Combate a gordura e luzidio da pelle.

Creme Radiolite n. 1 (Misterioso). Cora invisivelmente os poros em rosa claro, dando á pelle a transparencia de petalas de rosas

Creme Esmalte de grande toilette. Branqueia o rosto, pescoço, collo, braços e mãos, dando-lhes uma transparencia especial de grande luxo, uma côr mate avelludada que só se encontra no meio elegante.

Branco Rainha da Hungria, mysteriosa preparação para branquear a *pelle* mais morena.

Creme Mystik — dá ás faces pallidas um rosado fascinante.

Creme Rodal extra — Especial para os labios fendidos e seccos. Quasi todos as senhoras no Rio precisam deste Creme para tornar a mucosa dos labios unida e fresca.

Creme Rodal do Oriente, para accentuar a côr das pestanas e sobrancelhas.

Creme Rodal superciliar — para afinar as sobrancelhas.

Creme Electrico Radical n. 2 faz desaparecer progressivamente e para sempre os pellos.

Cremes de massagem e medicamentosos destinados a cada natureza de pelle.

Creme Kaskarine — contra verrugas e pequenos kistos em volta dos olhos.

Creme Oly para as pelles gordas e luzidias.

Creme Velpeau — Alimento da pella para a noite, e para a massagem.

Creme Rosipor — especial para fechar os poros.

Creme Radiolite n. 2 — Branqueia naturalmente a pelle mais morena.

Creme de Menthe contra efflorescencias e vermelhidões.

Creme Electrico Mirabilia n. 7 para a massagem quando ha capilares dilatados e poros.

Creme Electrico Mirabilia n. 15, especial para a massagem de emagrecer.

Creme Mystik — especial para fazer os labios finos.

Creme Electrico Mirabilia — tira, com a Loção e Pasta do mesmo nome, as rugas mais accentuadas da testa, olhos e bocca.

Creme Oly — Especial para fazer desaparecer a gordura da cabeça (contra a calvicie, pelladas e seborrhéa).

Creme Electrico Mirabilia n. 22 — Contra as rugas das mãos e fazer encurtar as pelles flacidas.

Creme Aspide n. 3 — para tirar e evitar as pelles em volta das unhas.

Creme Y. n. 6 — Especial para enrijecer os seios.

Creme Y n. 3 — Contra eczemas, *couperose*, vermelhidão, dartros, acnés, empigens, erythemas solares, botões, espinhas etc. e para fazer desaparecer as marcas das Espinhas.

Creme Y n. 1 — Para lubrificar os tecidos atacados de variola.

Creme Y n. 2 — Contra vitilogo (manchas brancas da pelle).

Creme Electrico n. 3 — Contra varizes — para tirar a inflamação e dilatação das veias; usa-se em massagem.

Creme E. Radical n. 1 — Especial para as pernas que teem *pellos*; usa-se em massagem.

Todos estes productos se vendem na Academia Scientifica de Belleza Av. Rio Branco, 134, 1.° (Elevador) e Rua 7 de Setembro 166 — Rio (proximo á P. Tiradentes).

Ultimos Modelos

N.° 1 — Vestido de crêpe de Chine beige e marron.

N.° 2 — De crêpe-setim azul *byrd* é este vestido; o tecido é empregado nas guarnições do lado baço. Uma flôr de velludo azul escuro guarnece o hombro.

N.° 3 — Vestido de crêpe romain *lavande*; fivella de esmalte retem os franzidos na cintura.

N.° 4 — Este vestido de crêpe-setim preto é todo feito do lado baço; sómente os vivos que rodeiam as tiras e que formam o corpo são feitas do lado brilhante do tecido.

Lucy-anne

principal vem de que, emquanto nos divertimos, esquecemo-nos de nós mesmos. O valor de uma distração depende do seu poder absorvente, da maneira que consegue fazer-nos esquezer de nós mesmo. Evidentemente, o demonio que nos atormenta e nos faz envelhecer está na porta á nossa espera, mas pelo menos conseguimos libertar-nos delle por algum tempo. Um amigo é um oasis. Goethe disse: "O mundo apparece-nos immenso e vasio emquanto não vemos senão as cidades, os rios e as colinas. Mas saber que, silenciosamente, alguem vive comnosco, é isso que faz de nossa bola terrestre um jardim felizmente habitado".

Como um verdadeiro amigo é repousante! Saber que alguem ficará a nosso lado aconteça o que acontecer; saber que alguem nos ama e accredita em nós — poderá haver alguma coisa que alivie mais a nossa carga? A fé tambem é um oasis. Accreditar em si proprio, na sua estrella, no seu destino diminue o peso da existencia. Accreditar no seu proximo é um descanso e, acima de tudo, accreditar na suprema bondade, accreditar que ha um Pae que nos ajudará a carregar os fardos da vida, é isto que torna a vida supportavel.

Temos tambem o bem supremo de poder com o trabalho esquecer momentaneamente quanto somos desgraçados quando nos foram arrebatados para sempre os entes que eram tudo para nós! Esta vida está arranjada de maneira que os mais infelizes possam aliviar de vez emquando a carga que lhes peza sobre os hombros. A vida está rythmada. Ha noites, domingos e dias feriados, durante os quaes podemos tirar a nossa canga para descansar um pouco os logares onde ella nos fere. Louvado seja o Céu pelos oasis da vida!

—※—

E' preciso ser rico para amar, porque o amor annulla um homem.

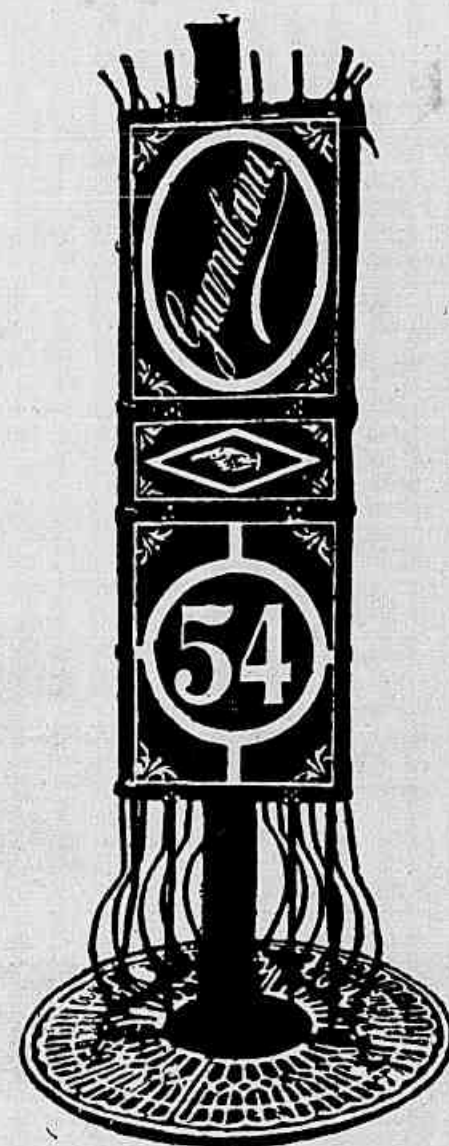
NOSSA ALIMENTAÇÃO

SERVIÇO RICO

Para receber com todas as honrarias o sr. Doumergue em Buckingham-Palace, na sua visita a Londres, fizeram vir de Windsor o magnifico apparelho de ouro da côroa da Inglaterra, que é usado sómente nas recepções de gala. Este apparelho de

ouro foi trazido do castello de Windsor a Londres para os banquetes; comprehende um serviço de meza para cem convivas com as suas sopeiras, seus pratos cobertos, suas travessas, além de um serviço para frutas e para café.

O transporte desses objectos preciosos não foi feito sem as precauções necessarias. Foram collocados em um carro especial blindado de aço por dentro e por fóra, e que é puxado por dois ou trez cavallos baios. E' costume esse carro ser acompanhado por policias a cavallo para protegel-o.

Para aquecer os pratos, são elles collocados sobre uma grade que se mergulha dentro da agua fervendo. São mandados immediatamente para a meza, porque a agua faz o aquecimento e secca-os ao mesmo tempo.

Depois do banquete, cada peça é lavada á mão separadamente, para evitar as arranhadellas. Criados de toda confiança são os unicos admittidos a lidar com esse aparelho de valor, que é sempre fechado numa caixa-forte na noite mesmo da festa, por mais tarde que seja.

O empregado que tem a responsabilidade desses objectos de tão precioso metal é um ourives experimentado, que sabe polir perfeitamente o ouro sem que haja o menor prejuizo nem no pezo nem no valor delles.

MENU DE JANTAR

SOPA TSCHI DE VILNA

BACALHAU RECHEIADO Á RICHELIEU

PURÉE DE BATATAS

BORRACHOS Á PROVENÇAL

ARROZ

FILETE DE VITELLA

SALADA DE ALFACE

PUDIM DE PÃO E QUEIJO

BISCOITOS DE POLVILHO

SOPA TSCHI DE VILNA

Corta-se em pedaços de tamanho regular meio kilo de carne do peito da vacca; põe-se para cozinhar com tres litros d'agua e um pouco de sal; quando ferver o liquido escuma-se e retira-se do fogo forte. Uma hora depois junta-se uma cenoura grande, um pedaço de aipo, um pedaço de repolho, já aferventado, e 125 grs. de carne de porco salgada. Deixar ferver até que tudo esteja muito bem cozido.

Pôr numa panella um pouco de manteiga e uma

colher de cebola picada muito miudo; deixar refogar salpicando por cima duas colherinhas de farinha de trigo, desmanchar com o liquido da sopa, coado; depois de tudo misturado ao caldo coado, pôr de novo ao fogo para tornar a ferver.

Escolher os melhores pedaços da carne de vacca e da carne de porco, cortal-as em pedacinhos quadrados (tirando toda a gordura da carne de porco) picar tambem o repolho em pedaços e juntar tudo isso á sopa; temperal-a bem com sal e uma pitada de pimenta.

BACALHAU RECHEIADO A' RICHELIEU

Toma-se um bacalhau inteiro posto de môlho de vespera; tira-se-lhe todas as espinhas e enxuga-se bem com um panno.

Faz-se o seguinte recheio: um bom pedaço de pescada crúa (regula-se o tamanho pelo do bacalhau que se vae recheiar); junta-se a pescada picada, igual quantidade de arroz cozido e bem temperado, e põe-se num gral, socando-se até ficar reduzido a uma massa que é em seguida passada por uma peneira, juntando-lhe depois um pouco de manteiga derretida, uma pitada de pimenta, ovos inteiros (os que forem necessarios para que a massa fique bem ligada), pepino de conserva picado, alguns camarões e ostras cozidas, um linguado sem as espinhas, cortado em pedacinhos. Tempera-se com sal e sumo de limão, e mistura-se tudo para que fique bem ligado. Toma-se o bacalhau, unta-se um dos lados com ovo batido (clara e gemma), põe-se o recheio e cose-se o bacalhau de cima a baixo, para que por parte alguma possa sahir o recheio; depois de estar assim preparado, enrola-se em papel untado com manteiga e põe-se numa frigideira de forno com bastante manteiga, sumo de limão, salsa picada e 2 decilitros de vinho branco. Vae ao forno brando para assar (não deve ficar corado); serve-se com o proprio môlho.

BORRACHOS A' PROVENÇAL

Depois dos borrachos depennados e chamuscados abrem-se para se lhes tirar o papo e as tripas, mas com cuidado para não vir tambem o figado. E' porém preciso tirar-lhes o fel. Em seguida são cortados ao meio; cada um d'esses pedaços é batido, como

Diversos objectos bordados com o mesmo desenho

Uma bolsa forrada com chamalote marron, a parte bordada é em chamalote beige, o bordado é feito com seda marron de tres tons e fio de ouro. Um galão de ouro encobre o logar da união das duas sedas.

Almofada de tafetá verde jade, a tira bordada é de tafetá branco e o bordado é feito com seda verde e fio de prata.

Panno para meza de linho côr de barbante, bordado com linha vermelha, verde e preta. Abat-jour de tafetá citron bordado com azul vivo e ouro.

A gentil senhorinha Marly Rosas Monteiro, que acaba de concluir com brilho o curso da Escola Normal da Parahyba.

se faz com os bifes. Depois põe-se numa travessa, com um pouco de azeite, sal, uma pitada de pimenta e sumo de limão, misturando tudo muito bem. Os borrachos conservam-se nesse tempero durante umas tres horas, havendo o cuidado de viral-os de vez emquando. Meia hora antes de servil-os, são assados na grelha, em fogo moderado. São servidos com o seguinte môlho:

Azeite, meio dente de alho, sumo de limão, uma colher de mostarda ingleza, azeitonas sem caroço, pepinos de conserva picados e o sal que fôr necessario.

PUDIM DE PÃO E QUEIJO

Põe-se de môlho no leite fatias de pão da vespera, do qual se tirou a côdea. Unta-se um prato que possa ir ao forno com manteiga; põe-se uma camada de queijo de Minas ralado, por cima uma de assucar e depois outra de fatias de pão, continuando assim até acabar de encher a vasilha. A ultima camada deve ser de queijo ralado. Vae ao forno para córar. Serve-se immediatamente.

BISCOITOS DE POLVILHO

Põe-se para cozinhar 6 ovos, dos quaes são apenas aproveitadas as gemmas. Estas são amassadas com 250 grs. de manteiga,

250 grs. de farinha de trigo, igual quantidade de polvilho peneirado e 125 grs. de assucar. Depois de tudo muito bem ligado junta-se um calice de *cognac*. Os biscoitos são enrolados em argollas ou em feitio de *S*, são pintados com gemmas crúa e polvilhados com assucar crystalisado. Forno regular.

A inveja é muitas vezes a homenagem rendida pela inferioridade ao merito.

VARIEDADES

FACTO CURIOSO

Os jornaes da Hungria relatam um facto curiosissimo que lá se deu ha pouco tempo. Atravessava uma moça uma das ruas de Presburgo, e quando justamente chegava junto da calçada um automovel atirou-a ao chão. Qual não foi a estupefacção dos transeuntes quando viram a moça levantar-se radiante e correr para o chauffeur que a tinha atrobellad !

O coronel Manoel Dantas, presidente do estado de Sergipe, em companhia do dr. Humberto Dantas, *leader* da Assembléa sergipana, e do dr. Arthur Obino, que lhe offereceu um almoço no Club dos Bandeirantes.

METHODO DE CULTURA PHYSICA

Desde algum tempo, as elegantes americanas, que querem preservar a belleza do seu rosto contra os estragos do tempo, seguem á risca as instrucções que lhe dá uma doutora de Devenport, especialista em cultura physica, e cujas conferencias estão fazendo grande barulho em Nova-York.

Os methodos dessa medica não devem ser máos porque, não parecendo ter mais que cincoenta annos e dando prova de uma actividade mental e physica que surprehenderiam até mesmo

— Deixe-me agradecer-lhe, disse ella.

Pensaram no primeiro momento que se tratava de uma louca. Mas bem depressa verificaram os presentes que se tinham enganado. A moça explicou ás pessôas que a rodeiavam que, completamente cega ha onze annos, acabava de recuperar a vista com a emoção que lhe tinha causado a queda.

Dois professores da Escola de Medicina de Presburgo estudam actualmente este caso de cura tão extraordinario, e transmittirão d'aqui a pouco tempo o seu estudo ás autoridades medicas de Praga.

Dizem que os annaes da medicina já teem alguns exemplos de casos identicos.

A ceremonia civil, presidida pelo Juiz Saboia, do casamento da gentil senhorinha Icléa Duque, filha do illustre prof. Henrique Duque, com o dr. Agenor Pimentel. Vê-se entre os presentes o eminente prof. Miguel Couto e o deputado José Bonifacio.

numa quadragenaria, acaba de festejar o 103° anniversario do seu nascimento.

Esta mulher, que parece possuir verdadeiramente o segredo da eterna mocidade, dedicou-se ha mais de meio seculo ao estudo da longevidade.

De origem russa, fez os seus estudos de medicina em Paris e em Vienna, e installou-se muito joven nos Estados-Unidos; começou sómente ha muito pouco tempo a ensinar o seu methodo para preservação da belleza.

Longe de considerar a ociosidade e a ausencia de preoccupações ou de responsabilidades como o preço que uma mulher deve pagar para ficar sempre bella e moça, a doutora declara energicamente que a maternidade e as occupações domesticas não prejudicam em nada a belleza da mulher de certa idade. Dando-se como exemplo, declara-se orgulhosa por ter posto neste mundo onze filhos.

—⁂—

Fia-te no tempo como nos homens... e leva sempre um guarda-chuva.

Preceitos de hygiene

CUIDADOS COM AS UNHAS

Em muitas pessoas, as unhas quebram-se com muita facilidade, assim como se racham, sem causa visivel logo que crescem um pouco mais, e isso tanto no sentido da largura como no da altura. Este inconveniente é devido quasi sempre a uma causa interna. E' uma cousa sabida que a solidez das unhas está em relação directa com a ossificação do esqueleto e a nutrição do organismo.

Todas as doenças que interessam o estado geral — o lymphatismo, a anemia, o arthritismo, o rachitismo — podem trazer alterações na estructura da pelle e de suas dependencias. A seguir a uma grippe ou febres infecciosas, vê-se muitas vezes perturbações de pigmentação ou de menor resistencia produzirem-se nas unhas; de maneira que, em presença de uma fragilidade especial da substancia cornea, deve-se esforçar por achar o meio de combater a causa determinante dessa manifestação externa.

A anemia será melhorada com os ferruginosos e com a opotherapia ovariana, o lymphatismo pelos compostos iodados, o rachitismo pelos phosphatos; cada causa necessita um tratamento especial que sáe da alçada deste artigo. Em regra geral, ter-se-ha sempre resultado com o tratamento interno pelo arsenico, enxofre e os glycerophosphatos. São medicamentos que constituem a essencia mesmo da unha, pois que a unha é composta em grande parte dessas substancias.

Externamente poder-se-ha empregar a pomada de que damos a dosagem. Untam-se com ella as unhas á noite e calçam-se umas luvas velhas.

Receita da pomada: — Oleo de amendoas, 15 grs. Sal marinho, 2; Calopheno 2; Alum, 1; Cera virgem, 2.

CONSELHOS PRATICOS

MEIO DE PRESERVAR OS METAES DA FERRUGEM

Faz-se derreter junto, sobre fogo brando, 75 grs. de banha sem sal com 10 grs. de resina. Deixa-se esfriar mas não cessando de mexer. Obtem-se assim uma massa fluida, que garante da ferrugem todos os objectos metall cos sobre os quaes se puzer uma camada della. Esta massa é extremamente adherente e póde ser tirada sómente com o auxilio da benzina.

PENSAMENTO

Quando se ama, não se tem mais paz senão quando se está contente comsigo mesmo e com o outro.

Mary Astor — De manhã lave o rosto com o sabonete *Sylkale*, em seguida proceda á massagem com *Crême de Massagem*. Com as extremidades dos dedos impregnadas de crême, decalque a pelle com as pontas dos dedos durante um ou dois minutos, nas faces em torno da bocca, no pescoço e atrás das orelhas.

Molhe na *Loção de Embellezar a Pelle* um pouco de algodão e passe pelo rosto. Enxugue bem com uma toalha ou lenço de linho ,e applique o *Pó de Arroz Hygienico*. Ao deitar-se basta só humedecer a pelle com a *Loção de Embellezar*. Este tratamento é de effeito muito rapido para amaciar a cutis e tornal-a setinosa.

Violeta Morena — Leia a resposta a Mary Astor e varias vezes ao dia humedeça o rosto, braços e mãos com a *Loção de Embellezar a Pelle*, misturando-a com agua oxygenada em partes eguaes, e applique o *Pó de Arroz Hygienico*. Gradualmente a sua pelle irá clareando.

Cuidando da pelle com perseverança obtem-se a perfeição.

Madame O. B. Abreu — Junte uma colher de chá de *Tonico da Pelle* na agua para lavagem do rosto, pescoço e braços. Depois de enxuto o rosto, molhe na *Loção dos Cravos* um pouco de algodão e passe pela pelle. Observe a importante acção da *Loção dos Cravos* na limpeza da epiderme.

Logo depois, humedeça bem a pelle com a *Loção de Embellezar*, juntando-lhe agua oxygenada em partes eguaes, e applique o *Pó de Arroz Hygienico*. Este tratamento é o processo energico de obter a frescura e a alvura da pelle.

Mlle. Lucy — A massagem diaria dos dedos com *Crême de Massagem* corrige a tendencia das unhas fracas para quebrar e evita a formação das manchas.

Clovis Vasconcellos — Ha mais de vinte annos que pratico a electrolyse e nunca a minha agulha electrica deixou cicatrizes, nem os pellos renascem quando a electrolyse é devidamente praticada. Duvido que possa extrahir os pellos do rosto pelos raios violeta. Se experimentar reconhecerá que não. A' sua segunda pergunta respondo que a pelle enferma restaura-se e restabelece-se. Aconselho-lhe que adopte o tratamento hygienico da pelle indicado a pags. 7 e 8 do meu prospecto, que lhe posso enviar pelo correio.

Mme. Costa — O uso do *Tonico da Pelle*, principalmente no verão, é muito util para conservar a frescura da cutis. Bastará empregar uma colher do *Tonico* para cada litro de agua na lavagem do rosto. Diversas vezes ao dia applique a *Loção Adstringente* e o *Pó Hygienico*. Verá a sua pelle tornar-se avelludada e saudavel.

Mlle. W. L. — O rouge *Rosita* é absolutamente inalteravel e de uma fixidez perfeita. O seu colorido é muito discreto e delicado.

Mlle. Rocha Leão — Para curar os cravos do nariz applique compressas com agua quente, a que juntará uma colher de *Loção dos Cravos*. Lave sempre o rosto com sabonete *Sylkale*. Assim evitará a dilatação dos póros.

Lyrio Branco — Uma vez tingidos os cabellos não voltarão a embranquecer, salvo a parte que crescer depois da applicação da tintura, O tom preto fica muito lindo.

Julio Soares — Para fortificar os cabellos, impedindo-os de cahirem, deve fazer fricções de manhã e á noite com o *Tonico n. 9*, lavando a cabeça de 8 em 8 dias, com *Shampoo-Pó*. Se depois de quinze dias a queda não cessar consideravelmente, procure-me. Não atacar a doença na sua causa é o mesmo que deixa-la proseguir. As applicações electricas são indicadas.

Lisette de Lima — Tenho empregado com exito para alisar o cabello o *Tonico n. 10*. Todos os dias molhe bem o cabello com o tonico; dez minutos depois lave o cabello com agua morna. Ao fim de uma semana d'este tratamento sentirá o effeito favoravel. Agradeço-lhe as suas palavras encantadoras.

SELDA POTOCKA.

Consulterio Odontologico

Narciso de Lemos (Minas Geraes) — Deve mandar extrahir o dente de que me falla em sua carta.

Carlos Moraes (S. Paulo) — Bochechos com agua gelada.

Dario Pinto de Almeida (Pernambuco) — Infusão forte de malvas e dormideiras — para bochechos mornos.

Felix de Albuquerque (Minas Geraes) — Não pode ser.

Aureliano Sobino (S. Paulo) — O collega refere-se a qual das revistas? A Odontologia Internacional, o Boletim Odontologico, o Brasil Odontologico?

E' necessario declarar o nome da revista para obter a informação que deseja.

Alvaro (Rio Grande do Sul) — Até á presente data, o serviço dentario escolar era feito por intermedio das caixas escolares. Pela reforma do ensino Fernando de Azevedo é este serviço officializado.

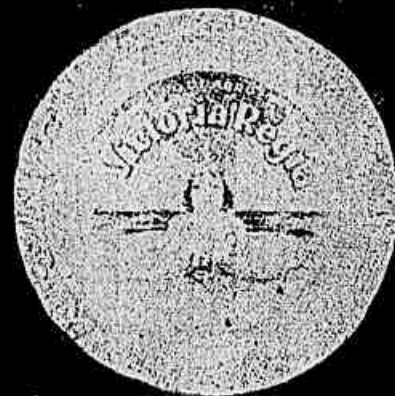
Fagundes (Minas Geraes) — Não conheço o apparelho de que o amigo falla em sua carta.

Vicente Bueno (Amazonas) — Embrocações nas gengivas com tinturas de iodo e aconito — partes iguaes.

Bento Soares (Minas Geraes) — Fazem parte do corpo clinico cerca de 100 cirurgiões-dentistas.

Barbosa (S. Paulo) — O *Neurodont*, o comprimido Perissé etc.

Gonçalves (Alagoas) — Trabalho de ponte, movel ou fixo.

Nereu Ferreira (Minas Geraes) — Compressas quentes na região inflammada.

Herculano de Moraes — (Minas Geraes) — O livro que o professor Coelho e Souza escreveu sobre a sua recente viagem de estudos aos Estados Unidos da America do Norte é encontrado á venda na casa Hermanny.

João (Alagoas) — Todas as vezes que o collega tiver em sua clinica casos identicos deve procurar resolver por meio das injecções anesthesicas.

V.I.O.I. (Minas Geraes) — Antes de deitar-se.

Jacyntho (Amazonas) — Chlorato de potassio, 12,0. Para cada copo com agua uma gramma.

ALEXANDRINO AGRA.

Toda a correspondencia para esta secção deverá ser enviada para o consultorio do cirurgião-dentista ALEXANDRINO AGRA, *á rua Rodrigo Silva, 28-1.° andar. — Telephone 1838 Central.*

PENSAMENTOS

Quando as mulheres amam alguma coisa, procuram sondar essa coisa, pois hão de encontrar sempre alguem.

*

Na idade em que o amor se completa pela ambição, o homem não procura sómente uma companheira, mas uma auxiliar.

*

Falar é semear, ouvir é colher.

*

O homem que se diz feliz e que é sincero, eis o homem verdadeiramente forte.

*

A paixão é a tempestade que devasta; a amizade é o céu sempre puro.